

# Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES  
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155  
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA  
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA  
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## Três cabecilhas capturados pelas forças militares que ontem reocuparam o Colono do Vale do Loge

LUANDA, 8. — De todos os postos do Norte de Angola chegam, agora, notícias relativas a bandos de terroristas, que foram desbaratados e postos em fuga ou então aniquilados. O dia de ontem não ficou apenas assinalado pela ocupação, levada a cabo por uma coluna militar, do colono indígena do Vale do Loge, que havia sido organizado pela Junta do Café. A reocupação efectuou-se, colhendo o inimigo completa-

mente de surpresa, pelo que nem tempo tiveram os terroristas para se entregarem — antes de fugirem — às habituais devastações. Todas as instalações do colono estavam intactas, quando os soldados entraram no perímetro residencial, após o que procederam, com a tropa em formação, ao içar da bandeira nacional, que ali não flutuava desde o mês de Março.

Uma patrulha destacada da coluna descobriu mais tarde nas imediações do colono e prendeu três terroristas, apontados por indígenas da região como cabecilhas responsáveis por alguns dos crimes cometidos.

Outra coluna militar deu por concluída a grande batida a que durante doze dias procedeu nos reconvos e vertentes da acidentada serra da Canda. Durante a batida foram dispersas concentrações de bandoleiros e localizados e destruídos os acampamentos onde se acolhiam, quase sempre em pequenas clareiras da floresta.

Outra força militar localizou, perto da ponte sobre o Dange, terro-

(Continua na 11.ª página)

### «SURGICEL»

— UM PENSO

que permite

estancar o sangue  
IMEDIATAMENTE

DUBLIN, 8. — A invenção de um novo penso, por cientistas britânicos, que representa o mais importante progresso realizado nos últimos dez anos nos domínios da cirurgia, foi ontem revelada no Congresso Internacional de Cirurgia reunido em Dublin.

O penso, que recebeu o nome de «Surgicel», permite estancar instantaneamente o sangue. Foi apresentado pelo dr. Charles Robb, presidente da «International Cardiovascular Society», como um auxiliar precioso das operações cirúrgicas, principalmente das que são praticadas em pessoas feridas em desastres de aviação.

O novo penso será experimentado amanhã na presença dos congressistas. — (F. P.).



O Automóvel Clube de Portugal comunicou hoje á imprensa os resultados da sua campanha «Ambulancias para Angola». Na foto, vê-se o sr. João Ortigão Ramos, director do A. C. P., lendo o relatório da benemérita actividade. (Ver notícia na página central)

### VIDA ECONÓMICA

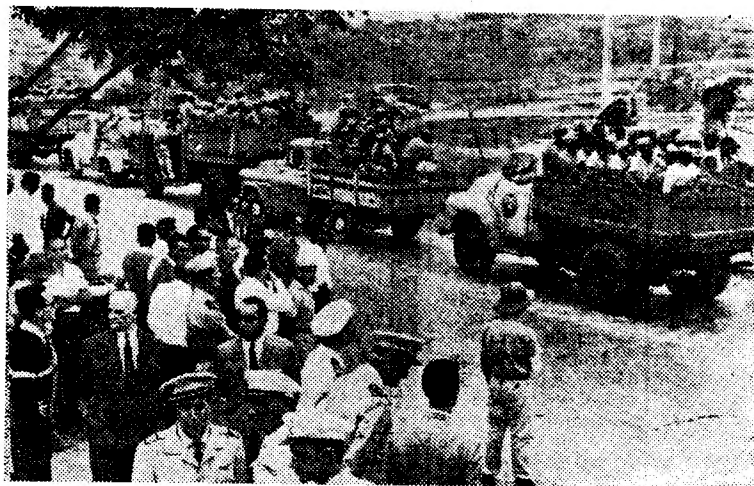
## A siderurgia nos países em desenvolvimento (1)

A recente inauguração da Siderurgia Nacional representou, sem dúvida, marco importante na senda do nosso desenvolvimento industrial. Uma consciência completa do significado do empreendimento, em termos eco-

por ECONOMISTA

nómicos objectivos, exige, porém, um esforço de reflexão para além dos quadros habituais em

(Continua na 14.ª página)



Uma coluna motorizada de trabalhadores do Corpo de Recuperação Económica inicia a sua viagem para Nambuangongo. A' partida assistiu o general Venancio Deslandes, governador da província, que se vê no primeiro plano

## Os arsenais do Ocidente e da U. R. S. S. possuem engenhos nucleares bastantes para destruir 100 milhões de pessoas

STOWE (Estados Unidos), 8. — Uma guerra entre o Leste e o Oeste teria como consequência o domínio

do Mundo pela China Comunista, que terminado o conflito, ocuparia a posição de principal potência internacional — declarou o físico inglês «sir» Edward Bullard, durante a última reunião da Conferência Internacional de Cientistas, que decorreu em Stowe.

Acentuando que os arsenais de armas nucleares de ambos os lados encerram já engenhos capazes de produzir a morte de mais de 100 milhões de seres humanos, «sir» Edward Bullard comentou que, «se esta ideia não conseguir sustentar o emprego de armas nucleares, nada o conseguirá». — (A. N. I.).

### CONVOCADA UMA REUNIÃO DO GRUPO AFRO-ASIÁTICO

NOVA YORK, 8. — A delegação paquistanesa nas Nações Unidas convocou para hoje, às 21 horas, uma reunião urgente das 46 nações do grupo afro-asiático. O objectivo desta reunião é o «estudo da grave situação internacional que resultou do recomeço das experiências nucleares».

O grupo afro-asiático deverá «estabelecer o método a seguir para que o caso seja considerado pela Assembleia Geral, tão cedo quanto possível, depois da abertura da sua próxima sessão».

A delegação japonesa entregara já um pedido para que o assunto fosse debatido na Assembleia Geral.

O Paquistão deseja, porém, que o caso seja estudado nos primeiros dias da sessão da 16.ª Assembleia Geral, que reabre a 19 do presente mês — declarou um elemento da delegação paquistanesa. — (A. N. I.).

### PROTESTO DO CANADÁ

OTAWA, 8. — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, Howard Green, acusou, ontem, a Rússia de «empurrar o Mundo para a beira da guerra nuclear», ao abrir

## Bourguiba aceita as bases propostas por de Gaulle para negociar Bizerta

TUNES, 8. — O presidente Bourguiba anunciou que está pronto a entrar em negociações com a França sobre a questão de Bizerta, nas condições estabelecidas pelo presidente de Gaulle.

Numa conferência de Imprensa, Bourguiba acrescentou que está disposto a aceitar, a partir de amanhã, uma troca de prisioneiros feita através da Cruz Vermelha.

Estudantes tunisinos serão autorizados a fazer os seus exames em França. — (R.).

um debate sobre política externa na Camara dos Comuns.

Green condenou os dirigentes soviéticos pela atitude assumida relativamente a Berlim e às experiên-

(Continua na 12.ª página)



Esta rapariga de dezoito anos, Rosemary Frankland, fez já uma carreira notável no mundo dos concursos de beleza. De «Miss Lancashire» a «Miss Grã-Bretanha», passando pelos títulos de «Miss Lake District», «Miss Malcombe» e «Miss Misty», recolheu vitórias em todas as competições a que se apresentou. Durante este passeio triunfal, ganhou um guarda-roupa completíssimo para se apresentar ao concurso de «Miss Mundo» e cerca de trezentos e vinte contos em dinheiro. Mas, depois de Novembro, planeia retirar-se, antes que a sorte comece a ser-lhe adversa. Além de bela, parece avisada...

Visado pela  
Comissão de Censura

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20

PAGINAS

nas quais se inclui

AUTOMOBILISMO

## De ontem para hoje

### FOGO E RUINA

Provou-se ter sido a ansia de vingança que moveu o engraxador António Leitão a lançar fogo a umas medidas de palha, na quinta de Gramariños, em Moura (Felgueiras). A valentia dos bombeiros impediu que as chamas devorassem a casa de habitação. Muitos outros incêndios continuam a deflagrar diariamente pelo País: na serra do Monsanto atearam-se — ninguém sabe como — labaredas pelo mato, as quais, rastelando céleres e consumindo os restos dos pinheiros, 20 azinheiras e 10 carvalhos. Os moradores do Caramão da Ajuda, lutaram contra o fogo, ardorosamente, ao lado dos sapadores bombeiros. Nos Olivais, entre Vale Florido e Pia Carneira, lavrou ainda outro incêndio, que se atribui a qualquer fósforo ou cigarro mal apagado.

### LISTA NEGRA

A lista negra dos acidentes de viação, que assustadoramente cresce nos fins de semana, também às vezes atinge lamentável extensão em dias de trabalho banalíssimos. Ontem, por exemplo, os desastres mortais foram em barba: um pedreiro (Azeiteiro Ferreira) que seguia numa bicicleta motorizada, colido por um automóvel, perto de Freixomil (Guimarães); uma cigana septuagenária (Rosário dos Reis), atropelada por um automóvel, em Montemor; outra mulher

(Ana Dias Santos, de 60 anos) colida por uma furgoneta, em Benfica. E, entre quantas mais desgraças, ainda um morto (o sr. Manuel Fernandes, de Monção) e dois feridos num desastre de automóvel, em Melgaço. A caminho de Vila do Rei, uma camioneta despenhou-se por uma ribanceira, ficando muito feridos o motorista e os seus ajudantes.

### VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Economia.

### ...POR PAUS E POR PEDRAS

Na velha Rua do Capelão, que o fado consagrou, ocorreu uma cena digna dos tempos da Severa, mas bem recomendável em nossos dias: duas mulheres, de sangue na guelra, travaram-se de razões e tais foram essas razões que uma delas deitou mão a um pé e desancou a contadora. Esta — Maria Odete Fonseca — teve de recolher, em estado grave, ao Hospital de S. José.

### PRODÍGIOS E MONSTROS

Estamos em maré de fenómenos. A continuar assim, fenómenos serão dentro em breve apenas os factos mais banais... Isto para assinalar que em Soza (Vagos) nasceu da terra ubere de uma horta, uma abóbora com 120 quilos. Na Torre de Coelheiros, Évora, viu a luz um gatinho de três patas — duas atrás e uma à frente, como um tríplice. E não o batem os outros nas corridas. Mas o grande «clon» vem, naturalmente, do «Entroncamento, onde uma couve (enxertada) deu cravos... verdes.

## Encerra-se amanhã o Congresso de Venda e Reparação de Automóveis

Prosseguiu hoje, num dos amplos salões da Feira Internacional de Lisboa, o XV Congresso do I. O. M. T. R. (International Office for Motor Trades and Repairs), que este ano reuniu em Lisboa cerca de 150 delegados de 18 países.

Principiou cerca das 9 e 30 a sessão da manhã, sob a presidência do sr. Raoul Permeke, que preside àquele organismo internacional, com sede na Haia. Nela foi largamente discutido o problema dos contratos entre concessionários e fabricantes. A sessão terminou ao meio-dia, para recomençar às 14 e 30, devendo prolongar-se até à hora em que o nosso jornal entra em circulação.

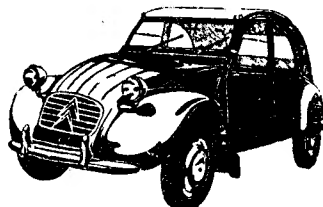
Enquanto decorria a sessão da manhã, as senhoras que acompanharam a Lisboa os congressistas estrangeiros, saíram, em excursão, para os arredores da capital. Durante o passeio, oferecido pelo Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, tiveram a oportunidade de visitar o palácio real e os jardins de Queluz, Sintra e o seu palácio, o cabo da Roca, Cascais, a praia do Guincho e o Estoril.

A noite, haverá, com a presença de entidades oficiais, um banquete, seguido de um acto de variedades, no Casino do Estoril, oferecido aos congressistas pelo Grémio de Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul. Amanhã, de manhã, efectua-se a última sessão de trabalhos, após a qual se reunirá a comissão directiva do Congresso, que será encerrado às 12 horas.

Terminada esta reunião de tão vasta projecção económica (mais de 130 milhões de automóveis circulam hoje em todo o Mundo), efectuar-se-á uma excursão a Salvaterra de Magos, onde aos congressistas será oferecido pelo S. N. I. um almoço regional e um espectáculo folclórico.

O próximo Congresso de Venda, Reparação e Assistência de Veículos Automóveis far-se-á em Inteslaken, na Suíça, segundo está já estabelecido.

## 2 CV CITROËN



## O km. mais barato

### As fontes do Rossio

A iluminação do lago Sul do Rossio vai sofrer interrupção para se proceder à beneficiação geral do material artístico da fonte e do equipamento de iluminação respectiva.

### Pelos hospitais

**MENOR VÍTIMA DE DESASTRE** — Em virtude da gravidade do seu estado, foi transferido do Hospital de Portalegre para o Hospital de S. José o pequeno João Manuel Bicho, de 9 anos, morador em Montalvão, Nisa, que ali caiu de uma carroça e ficou muito contuso.

### Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois cães; um periquito; um chapéu de palha; um avental para senhora; dois livros; um bilhete de identidade; uns óculos graduados; uma pulseira de ouro; um porta-moedas; cinco carteiras; três bilhetes de identidade; uma bolsa com açúcar; um tubo com dez comprimidos; uns óculos graduados; um caderno e um livro de lições de máquina de tricotar; um tubo de galvanização; e diversas argolas com chaves e outras desirmanados.

O «DIÁRIO DE LISBOA», em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira.

## COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE AVISO AOS CONSUMIDORES

Por motivo de trabalhos inadiáveis será interrompida a corrente eléctrica no próximo Domingo, dia 10, nas seguintes zonas:

- 1.ª ZONA — Azinhaga do Loureiro e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 2.ª ZONA — Rua da Centeira e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 3.ª ZONA — Calçada do Tojal e imediações. (Das 8 às 12 horas).
- 4.ª ZONA — Estrada Forte da Ameixoeira, Galinheiras e Campo das

Amoreiras á Charneca. (Das 8 às 12 horas).

5.ª ZONA — Sacavém de Baixo, Sacavém de Cima (parte), Bairro da Sacor e Bobadela. (Das 7,30 às 13 horas).

6.ª ZONA — BARCARENA, TERCEIRA e Fábrica da Pólvora — Barcarena. (Das 7 às 15 horas).

7.ª ZONA — LINDA-A-VELHA: Estrada do Carrascal, Rua Eng. Frederico Ulrich, Rua Pedro Alves Cabral, Rua S. João de Deus, Rua S. João de Brito, Rua de Goa, Rua D. Joana Pedrosa Simões Alves, Rua do Brasil, Rua António Nobre, Rua de Moçambique, Rua Almeida Garrett, Rua Dr. Oliveira Salazar, Rua Eça de Queiroz, Rua de Angola, Rua Luís de Camões (parte) desde o cruzamento da Rua Dr. Oliveira Salazar lado Norte. (Das 7 às 15 horas).

8.ª ZONA — Toda a zona industrial e Camarária entre MOSCAVIDE e S. JOÃO DA TALHA (Seccionador aéreo). (Das 6 às 15 horas).

### Bombeiros voluntários de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 7 — A corporação local dos bombeiros voluntários adquiriu, por 140 000\$00, um carro para todos os terrenos. Esta aquisição tornara-se indispensável, num concelho, que como este, tem acessos quase impraticáveis, sobretudo na parte montanhosa.

## HOTEL VALE DE LOBOS

### BOITE

SÁBADO 9 DE SETEMBRO DE 1961

A partir das 22 horas **Grandioso Festival** com a colaboração do **Rancho Folclórico «OS CAMPINOS DO RIBATEJO»** e do **Conjunto de Folclore Nacional «OS BAMBINOS»**

Música de baile pelo **Conjunto Lido**

M/ 15 anos — Informação e reservas pelo Tel. 094846

## HOTEL TURISMO DA ERICEIRA

### BOITE

SÁBADO 9 DE SETEMBRO DE 1961

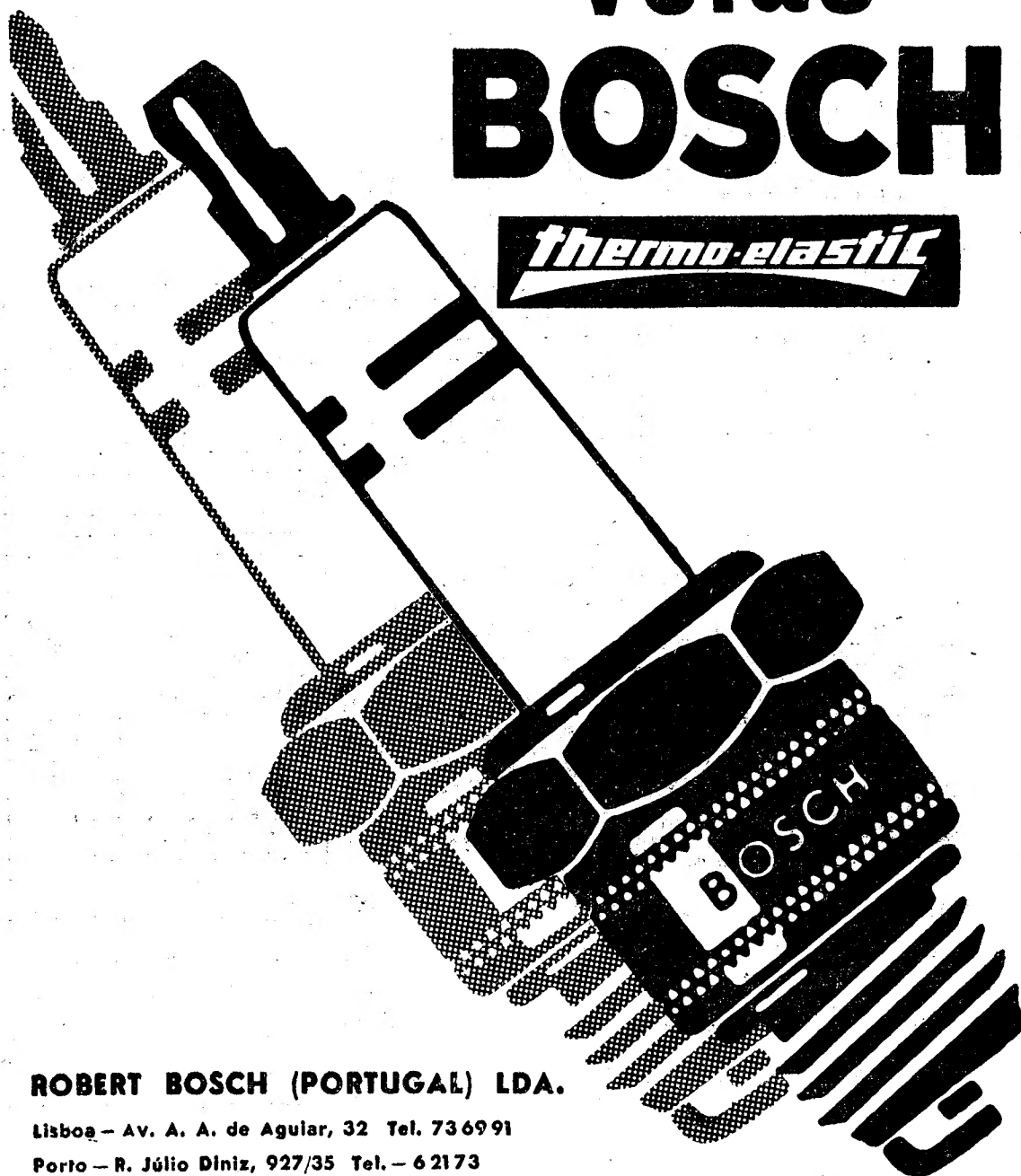
A partir das 22 horas **GRANDIOSO FESTIVAL** para eleição de **MISS ERICEIRA** com a colaboração do **Rancho Folclórico «OS CAMPINOS DO RIBATEJO»** e do **Conjunto de Folclore Nacional «OS BAMBINOS»**. Música de baile pelo **Conjunto Primavera** — M/ 15 anos

Informações e reservas: Telf. 25 e 130 - ERICEIRA

## PARA O TRÁFEGO DE HOJE...

# velas BOSCH

thermo-elastic



ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA.

Lisboa — Av. A. A. de Aguiar, 32 Tel. 73 69 91

Porto — R. Júlio Diniz, 927/35 Tel. — 6 21 73

## BOSCH NA LIDERANÇA DA TÉCNICA MUNDIAL

# Linha de CASCAIS

## RUIDOS FÉSTIVOS

... e incómodos

Do diplomata e nosso colaborador Sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida, que se encontra convalescente, perto de Carcavelos, recebemos, com o pedido de publicação, cópia da seguinte carta que enviou à Câmara de Cascais e à Comissão de Turismo da Costa do Sol:

«É costume na Costa do Sol, em festas religiosas, lançar foguetes e petardos de dinamite a horas incómodas para os residentes. Agora nas de S. Domingos de Rana (Carcavelos) usaram esses perigosos petardos no dia 2, à meia-noite, e no domingo houve prolongado bombardeamento antes das 6 da manhã! Ora isto é insuportável e talvez uma reminiscência selvagem da ocupação árabe.

Os foguetes de 9 respostas já são bastante ruidosos, mas os petardos são terríveis, despertam todos os residentes e turistas que vêm para descansar, alguns, pessoas nervosas que precisam de sono reparador, acordam as crianças que se

## AS EXISTÊNCIAS

mínimas

dos armazenistas de vinhos

Por despacho do secretário de Estado do Comércio, ficou suspensa a redução das existências mínimas dos armazenistas de vinhos a que alude o decreto-lei n.º 40 036, de 18 de Janeiro de 1955.

tornam incómodas para os pais e vizinhos e ainda irritam os cães das redondezas que fazem enorme alarido!

Era urgente, por a estação estar adiantada, que uma disposição legal, ou ordem de polícia, proibisse causar tais ruídos depois das 21 horas e antes das 8 da manhã, com multas para os transgressores, para que os turistas não levem má impressão dos nossos costumes e não voltem»

## Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 e 15: «Não o levarás contigo» e «O Sétimo de Cavalaria» (12 anos).

PAREDE — Royal Cine — As 21: «Paixão proibida» e «Pala negra» (17 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Rochos humanos» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A ponte» (17 anos).

## Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 012048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 042034).

OEIRAS — Godinho — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 043090).

PAREDE — Brandão — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 060191).

CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento, 19 (Tel. 080141).

OUTRA BANDA

# Oito importantes diplomas do ministro do Ultramar

O «Diário do Governo» n.º 207, com data de 6 do corrente, inseriu, na sua 1.ª série, mais oito importantes diplomas, publicados pelo Ministério do Ultramar: um decreto-lei que revoga o decreto-lei n.º 39 666 que promulgou o Estatuto dos Indígenas Portugueses das Províncias da Guiné, de Angola e de Moçambique; seis decretos: o que aprova o Regulamento da Ocupação e Concessão de Terrenos nas Províncias Ultramarinas; o que institui nas províncias ultramarinas juntas provinciais de po-

## EM TRÊS LINHAS

Vai ser posta em circulação uma emissão extraordinária de selos postais, comemorativa do 2.º aniversário da Conferência Europeia de Administrações dos Correios e Telecomunicações (C. E. P. T.).

Foi declarada de utilidade turística a estalagem a construir em Melgaço por Hilário Alves Gonçalves.

Foi constituída a Comissão Regional de Turismo da Horta, a que presidirá o sr. Fernando Henrique de Brito Rocha.

O dr. Agostinho Rodrigues Baptista foi nomeado presidente da Câmara Municipal de Rio Maior.

O Liceu Nacional de Faro vai receber obras de conservação e beneficiação, orçadas em 500 contos.

voamento e cria as de Angola e Moçambique; o que insere disposições destinadas a organizar as regedorias nas províncias ultramarinas; o que reconhece nas províncias ultramarinas os usos e costumes locais, reguladores de relações jurídicas privadas, quer os já compilados, quer os não compilados e vigentes nas regedorias; o que regula o funcionamento dos julgados municipais e de paz das províncias ultramarinas e revoga determinadas disposições legislativas; e o que reorganiza os vários serviços de registo das províncias ultramarinas; e uma portaria que classifica as conservatórias dos registos predial, comercial, da propriedade automóvel e civil e o cartório notarial do Ultramar e fixa o seu numero.

## O 13.º Cruzeiro

Marítimo

da Mocidade Portuguesa

Efectua-se, de 15 a 25 do corrente, o 13.º Cruzeiro Marítimo da M. P. que, por aquiescência do almirante Quintanilha Mendonça Dias, ministro da Marinha, se fará a bordo do navio-escola «Sagres», escalando os portos do Algarve e o porto espanhol de Cádiz.

O prazo de inscrição, que só está aberto para os filiados com mais de 14 anos e que saibam nadar, termina hoje, às 20 horas, no Comissariado Nacional da M. P., no Palácio Almada, no Largo de S. Domingos.

# Linha de SINTRA

## GRUPO DE AMIGOS da vila da Amadora

Com o intuito de dar entusiástico apoio a todas as iniciativas no sentido de dar à Amadora os melhoramentos de que ela necessita, não só para satisfação dos desejos dos seus numerosos habitantes, mas para atracção dos turistas, está em organização o Grupo de Amigos da Vila da Amadora, que se propõe levar a efeito os seus objectivos colaborando com a Câmara Municipal de Oeiras. Quem desejar qualquer informação sobre o assunto deve dirigir-se a Arnaldo Tavares, Rua António Sardinha, 29, 2.º, dt.º. Amadora.

## Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «O cargo» (12 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — As 21 e 15: «A viagem ao centro da terra» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); Helénica — Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 920213).

QUELUZ — Zeller — Rua da Republica, 83 (Tel. 950045).

SINTRA — Marrazes — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

# NOITE MEMORÁVEL PARA TODA A LISBOA BOÊMIA!

ASTÓRIA FILMES e  apresentam

HOJE NO ÉCRAN GLORIOSO DO **EDEN** (ADULTOS)

Um espectáculo **FANTÁSTICO!**  
A NITWITS BAND  
OS FRATERNITY BROTHERS  
OS BLUEBELL GIRLS  
OS CAMPEÕES DE CATCH  
DE L'ÉLYSEE A MONTMARTRE  
O GOSPEL SHOW  
OS RHYTHMETTES DE LAS VEGAS  
DODO DE HAMBURGO  
OS BALLETS DE TAHITI  
QUEEN BEE CABARET DE TÓKIO  
WEE WILLIE HARRIS  
E SUA ORQUESTRA  
O SHOW SUBMARINO  
DE HOLLYWOOD  
MUITAS OUTRAS VEJETAS

**MUNDO**  
de  
**NOITE**

TECHNICOLOR TECHNIRAMA

UMA VISÃO FEÉRICA DAS GRANDES VEJETAS DO PRAZER E DA ALEGRIA QUE ANIMAM OS MAIORES CABARETS DE TODO O MUNDO!

ALUCINANTE!  
SENSACIONAL!

1 MILHÃO DE DÓLARES PARA AS MAIS FAMOSAS ATRACÇÕES NOCTURNAS!

SURPREENDENTE!  
MARAVILHOSO!

## ATENÇÃO

A SEMELHANÇA DO QUE TEM SUCEDIDO NAS PRINCIPAIS CAPITAIS EUROPEIAS, E DADA A CATEGORIA EXCEPCIONAL DE O MUNDO DE NOITE SERÃO REPETIDOS, NO FINAL DO ESPECTÁCULO, OS NÚMEROS QUE O PÚBLICO MAIS TIVER APLAUDIDO!

## TEATROS E CINEMAS

### Atrás do reposteiro

- Na TV, entrou em ensaios para ser apresentada no seu programa teatral do próximo dia 12, a peça de D. João da Câmara, «Casamento e mortalha», com a seguinte distribuição de figuras: «D. Olimpia», Elvira Velez; «Glória», Ema Paul; «D. Francisco», Rui de Carvalho; «Marcolino», Alberto Ghira; «Virgolino», Luis Cerqueira.
- Do Funchal, onde esteve a actuar, regressou ontem, por via aérea, o artista Luis Horta.
- A comédia em ensaios no Teatro Avenida, vai intitular-se «O Diabo é um anjinho».
- Para fazer o seu habitual tratamento, segue amanhã para as Termas de Monfortinho, o actor Luis de Campos.

### Na Província

- A companhia Rafael de Oliveira que no dia 17, conclui a temporada que está a realizar em Seimbra representa amanhã no seu teatro desmontável a peça «Recompensa».
- Em Coimbra, é amanhã inaugurado o Teatro Gil Vicente, que fica situado nas novas instalações da Associação Académica. Realizar-se-á o primeiro espectáculo da VIII Delfiada, com a representação pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra da peça «Antígona» de Sófocles.

### No Ultramar

- É hoje que, no Nacional Teatro de Luanda, se estreia a companhia brasileira de que faz parte a actriz Eva Todor, subindo à cena a revista «Garotas do rebolado».
- Em Lourenço Marques vai ser construído um teatro-auditorio com capacidade para 1000 espectadores, iniciativa do Rádio Clube de Mocimbo.

# SINDBAD, O MARINHEIRO!

(SINDBAD, THE SAILOR)

UM EXCLUSIVO FILMES CASTELLO LOPES



Em deslumbrante  
TECHNICOLOR

É O 2.º FILME  
DA SÉRIE DAS  
3 REPOSIÇÕES FAMOSAS!

DOUGLAS FAIRBANKS JR.  
MAUREEN O'HARA

ANTHONY QUINN • WALTER SLEZAK

O FABULOSO ESPECTÁCULO  
DAS MIL E UMA NOITES  
E AS OUSADIAS DO MAIS  
INCRÍVEL AVENTUREIRO

HOJE, às 21,30

FANTÁSTICA APRESENTAÇÃO



(MAIORES  
DE 12 ANOS)

Ar condicionado - Sala refrigerada

### Primeiras exhibições

#### «A Mina», no Avis

O filme «A Mina», ontem apresentado no Avis, é um desses filmes que nos dá a impressão de o já termos visto com vezes antes. Mas que, talvez por isso mesmo, nos agrada sempre voltar a ver, porque não sobressalta, não preocupa e distrai, sem exigir nenhum esforço de atenção ou compreensão. Passada numa aldeia de pescadores italianos, a película narra a história dos amores de um forasteiro e de uma orfã de guerra, num clima de tensão, provocado pela descoberta de uma mina, que uma das personagens quer desmontar, aproveitando o explosivo para a pesca à bomba.

No belíssimo cenário da costa sul de Itália, Elsa Martinelli e Antonio Cifariello interpretam esta obra sem ambições, realizada por Giuseppe Bennati sobre um argumento do espanhol Vicente Escriba. — Visor 14.

### VIDA SOCIAL

#### VIAJANTES

Partiu, ontem, para França, Alemanha, Suíça e Itália, o sr. Bernardo Valentim de Sousa, sócio gerente da importante casa de modas «Sousa», do Chiado, que ali vai adquirir as últimas novidades para as próximas estações de Outono, Inverno e Verão de 1962.

## Cartaz dos Cinemas

### ESTREIA DE HOJE — O MUNDO DE NOITE — EDEN



A's 21.30  
(M. 12 anos)  
Outro êxito sensacional de  
Curd Jurgens  
e Maria Schell

#### DUELO NA FLORESTA

Das páginas obscuras da história surgem os perfis de dois seres apaixonados que ousaram desafiar um império



A's 21.45  
(M. 17 anos)  
ESTREIA  
Um filme de alto nível

#### O MUNDO DE NOITE

A's 15.30 e 18.30 — (M. 17 anos) —  
UMA PARISIENSE EM LONDRES.



A's 15.15, 18.15  
e 21.30  
EXITO TOTAL  
(M. 12 anos)  
do extraordinário filme de espionagem

#### O CONTRA-ATAQUE DO «GORILA»

com Roger Hanin e Bernard Blier  
Os serviços secretos em luta feroz contra um bando de espíes. — (M. 17 anos).



A's 15.30 e 21.45  
Dois homens em luta por um amor explosivo

#### A MINA

Com toda a sedução de uma beleza primitiva ela amava e ódio e o desejo com Elsa Martinelli e Antonio Cifariello



A's 21.15  
(M. 17 anos)  
ANATOMIA DE UM CRIME

Devido à grande metragem deste filme, serão exibidos variados complementos curtos.



A's 21 h.  
(M. 17 anos)  
AS BELÍSSIMAS PERNAS DE SABRINA  
DROGAS QUE MATAM



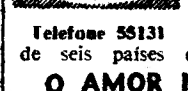
3 e 6.15 da tarde  
(p. r.) (M. 6 anos)  
9.30 da noite  
(M. 12 anos)  
Um sensacional programa de WALT DISNEY

#### O CARRASCO DA FLORESTA

(TECHNICOLOR)  
Em complemento: JAPÃO (Cinemascopie)



A's 15.15 e 21.30  
(M. 17 anos)  
Seis histórias de amor oriental, com as mais belas e fascinantes mulheres de seis países do Oriente



O AMOR NO ORIENTE



A's 21.30  
(M. 12 anos)  
MAIS UMA SENSACIONAL REPOSIÇÃO

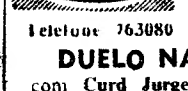


SINDBAD, O MARINHEIRO

com Douglas Fairbanks Jr., Maureen O'Hara  
O fabuloso espectáculo das mil e uma noites e as ousadias do mais incrível aventureiro.



A's 15.45 (p. red.)  
e 21.45  
(M. 12 anos)

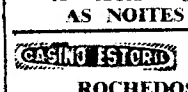


DUELO NA FLORESTA

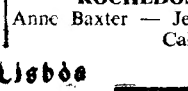
com Curd Jurgens e Maria Schell  
A história de dois seres apaixonados, que com a força do seu amor desafiam um império



A's 21 h.  
(M. 17 anos)  
A VACA E O PRISIONEIRO



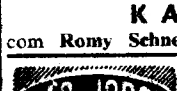
AS NOITES DE CABIRIA



ROCHEDOS HUMANOS  
Anne Baxter — Jeff Chandler — Rory Calhoun



A's 15.15 e 21.30  
(Adultos)  
O par romântico do cinema europeu, num filme excepcional



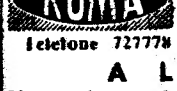
KATIA  
com Romy Schneider e Curd Jurgens



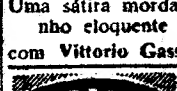
A's 15.15, 18.15  
(M. 6 anos)  
A's 21.30  
(Para M. 12 anos)  
A obra-prima de Charlot



A's 15.30 e 21.45  
(M. 17 anos)  
Uma película cheia de interesse



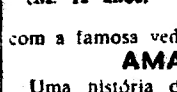
A LETRA  
Uma sátira mordaz, que é um testemunho eloquente da época presente.



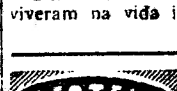
com Vittorio Gassman e Sylva Koscina  
15.15, 18.15 (p. red.)  
e 21.30



3.º mês do êxito mais sensacional do ano!



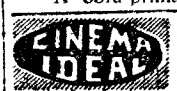
10.ª SEMANA  
E ÚLTIMA  
com a famosa vedeta Imperio Argentina



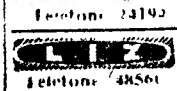
AMA ROSA  
Uma história dedicada às mães que viveram na vida igual sacrifício.



A's 21.15  
(M. 12 anos)  
AS FÉRIAS DO SR. HULOT



A obra-prima de Jacques Tati



A's 21 h.  
(M. 17 anos)  
EUROPA DE NOITE



O SEXTO HOMEM  
A's 21 horas  
(M. 17 anos)  
A VIDA É UMA SURPRESA VAGABUNDOS AO LUAR

## CAMPO PEQUENO

Domingo, 10 de Setembro, às 17 horas

Imponente festival taurino organizado em colaboração com o «Diário Popular» a favor da criação do BANCO DE OLHOS

POR ESPECIAL DEFERÊNCIA, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, O GENIAL E FAMOSO ARTISTA

## MÁRIO MORENO «CANTINFLAS»

QUE LIDARÁ COM A SUA INCONFUNDÍVEL ARTE

1 — NOVILHO EM PONTAS — 1

SERÃO LIDADOS 7 — NOVILHOS PUROS — 7,  
DA ACREDITADA CANADARIA  
DO SR. ENG. RAFAEL CALADO

ACTUAM GENTILMENTE NESTE GRANDIOSO FESTIVAL OS DISTINTOS ARTISTAS

MANUEL CONDE

PEDRO LOUCEIRO

DAVID RIBEIRO TELLES

DIAMANTINO VISEU

MANUEL DOS SANTOS

JESUS PERALTA

E AINDA O GRUPO DE FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO, CAPITANEADO PELO EX.º SR. JOAQUIM JOSÉ CAPOULAS

Bilhetes à venda na bilheteira dos Restauradores, 7 a partir das 11 até às 19 horas — Maiores de 6 anos

## ESTALAGEM ROTA DO SOL

CARCAVELOS

Avd. Jorge V — Tel. 044152

Em plena Costa do Sol, situada entre a Estação C. Ferro e a Praia. Belo panorama sobre o Mar, desde o Solário.

Confortáveis aposentos — Restaurante — Solário — Café esplanada

Jardim — Parque privativo para automóveis

Snack-Bar

Cozinha esmerada

Um serviço que deve utilizar para recomendar

No Snack-Bar servem-se ceias até às 2 da madrugada

# 2ª semana

O CRÉDITO AUMENTOU DESDE QUE  
**A LETRA** está no **ROMA**



TALMA  
FILMES  
(M/17 ANOS)

SYLVIA KOSCINA — VITTORIO GASSMAN  
GEORGIA MOLL  
TOTÓ — PEPPINO DE FILIPPO — MACARIO  
UMA SATIRA MORDAZ QUE É UM TESTEMUNHO  
ELOQUENTE DA ÉPOCA PRESENTE!

## GRANDE NOITE DA MODA NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

(A ENTRECAMPOS)

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE O SÉCULO  
O ESPECTÁCULO SURPRELENDE DE UM GRANDE LUNA-  
-PARQUE INTEGRADO NUMA FEIRA DE AMOSTRAS  
AS MELHORES NOITES PASSAM-SE EM ENTRECAMPOS

**HOJE — NOITE SOCOMIR E SONIPOL**  
AS 23.30 HORAS

INTERESSANTE SORTEIO DE UM RADIOTRANSISTOR NATIONAL  
E DE UM ORIGINAL ALTFALANTE PORTÁTIL NATIONAL, ADAP-  
TAVEL A QUALQUER APARELHO, AO QUAL FICAM HABILITADAS  
TODAS AS PESSOAS QUE COMPRAREM BILHETES DE ENTRADA  
NA FEIRA ATÉ AQUELA HORA

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, ATRACÇÕES IN-  
FANTIS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, CINEMA, ETC.

**ENTRADA: QUINZE TOSTÕES**

TRANSPORTES FÁCEIS, DIRECTOS E ASSEGURADOS: «ELÉC-  
TRICOS», AUTOCARROS E COMBOIOS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

**DELICIE-SE COM A COZINHA TÍPICA**  
**E OUÇA OS MELHORES ARTISTAS DO FADO**  
da Nau Catrineta Tr. de S. Miguel  
ALFAMA Ar condicionado

ESTREIA — NO PRÓXIMO DIA 12

O MELHOR ELENCO ATÉ HOJE REUNIDO

KIRK DOUGLAS  
LAURENCE OLIVIER  
JEAN SIMMONS  
CHARLES LAUGHTON  
PETER USTINOV  
JOHN GAVIN  
TONY CURTIS

PARA A MAIOR E MAIS ESPECTACULAR  
OBRA QUE O CINEMA REALIZOU

(M/ 12 ANOS)

**SPARTACUS** 70<sup>mm</sup>  
TECHNICOLOR SUPER TECHNIRAMA



Realizador STANEY KUBRICK — Argumento DALTON TRUMBO  
Baseado na novela de Howard Fast — Produtor EDWARD LEWIS  
Produtor Ass. KIRK DOUGLAS — Musica de ALEX NORTH

Realização BRYNA — Distribuição UNIVERSAL-INTERNATIONAL — Exclusive DOPERFILME

BILHETES A  
VENDA PARA  
A PRIMEIRA  
SEMANA

## COLISEU

Emp. Ricardo Covões (Herd.)

Telef. 31997 — M/ 12 anos

HOJE — ÀS 21.30 — HOJE

Os grandes filmes «Arriscada  
Aventura» e «Dragões da Vi-  
lência».

Preços Populares  
Domingo, à tarde, às 16 horas.

Segunda-feira: m/12 anos:  
«O favorito dos Borgias»  
«Estes homens são perigosos».

## Recintos de diversões

Está a actuar, com geral agrado,  
no Solar da Herminia, o artista Al-  
fredo Duarte Junior.

— Na Esplanada dos Bombeiros  
Voluntários da Amadora, haverá  
amanhã uma festa dedicada á artis-  
ta Maria Amélia Prouença.

— Encontra-se desligado de com-  
promissos o cantor Fernando  
Maurício.

— No restaurante típico Márcia  
Condessa, está a actuar com êxito,  
o artista Norberto Martinho, que  
acaba de gravar «O carteiro e o  
pescador».



DIA 11: GRANDIOSA NOVIHADA

8 — NOVILHOS-TOIROS — 8

do Ex.º Sr. Ernesto Castro

CAVALEIROS:

Dr. Varela Cid

e Frederico dos Santos

jovem amador, que presta provas

para alternativa

ESPADAS:

os extraordinários novilheiros

Amadeu dos Anjos

e Alexandre do Carmo

FORCADOS AMADORES

DA MOITA

Sol 10\$00-S/Sol 20\$00-Sombra 30\$00

3 — LARGADAS DE TOIROS — 3

AS 10 HORAS DA MANHÃ DOS DIAS 11, 12 E 13

BILHETES A VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS E EM LISBOA NA

A. B. E. P. — Transportes assegurados

## Moita do Ribalejo

Dias 11, 12 e 13 de Setembro, pelas 17.15  
POR OCASIAO DAS GRANDES FESTAS  
DA NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM

DIA 11: GRANDIOSA NOVIHADA  
8 — NOVILHOS-TOIROS — 8

do Ex.º Sr. Ernesto Castro

CAVALEIROS:

Dr. Varela Cid

e Frederico dos Santos

jovem amador, que presta provas

para alternativa

ESPADAS:

os extraordinários novilheiros

Amadeu dos Anjos

e Alexandre do Carmo

FORCADOS AMADORES

DA MOITA

Sol 10\$00-S/Sol 20\$00-Sombra 30\$00

3 — LARGADAS DE TOIROS — 3

AS 10 HORAS DA MANHÃ DOS DIAS 11, 12 E 13

BILHETES A VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS E EM LISBOA NA

A. B. E. P. — Transportes assegurados

MANUEL CONDE  
e PEDRO LOUCEIRO

O ultimo mano-a-mano da tem-  
porada

DIAMANTINO VISEU

MANUEL DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES DE LIS-

BOA, de Nuno Salvação Barreto

Sol 40\$00-S/Sol 70\$00-Sombra 90\$00

AS 10 HORAS DA MANHÃ DOS DIAS 11, 12 E 13

BILHETES A VENDA NOS LOCAIS HABITUAIS E EM LISBOA NA

A. B. E. P. — Transportes assegurados

Maiores de 6 anos



VASCO  
MORGADO

apresenta no

uma extraordinária comédia francesa de BARILLET & GRÉDY adaptação de José Andrade

LAURA  
ALVES

Encenação de  
SANTOS CARVALHO

(ADULTOS  
M/17 ANOS)

**TEATRO MONUMENTAL**  
T. 55133  
**— CRIADA PARA —**  
**— TODO SERVIÇO —**

— um notável desempenho —  
• MARIA PAULA • MARIA DULCE • ARTUR SEMEDO •

TODA-A GRAÇA E ESPÍRITO DO TEATRO FRANCÊS AGORA EM PORTUGUÊS PARA SI...

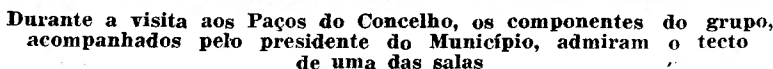
ASSIS  
PACHECO

Cenas de  
PINTO DE CAMPOS



As marcações  
para a estreia  
têm de ser le-  
vantadas até às  
20 h. de hoje.

A duquesa Emmanuela é agora casada com um banqueiro de Milão. O duque de Segóvia casou-se por seu turno com a cantora ligeira alemã Charlotte Tiedemann. — (R.).



Este conjunto, que cultiva as danças e cantares de Angola (região de Luanda), é composto por 16 elementos, nove senhoras e sete homens, entre brancos, negros e mestiços, e veio à Metrópole, sob o patrocínio do Governo-Geral de Angola e da Cruz Vermelha Portuguesa, a fim de participar em espectáculos para angariação de fundos a favor das vítimas dos acontecimentos naquella nossa provincia ultramarina.

O grupo, que está há vinte dias em Lisboa, ainda não realizou qualquer espectáculo publico, afora algumas exhibições para o cinema. Pensa, contudo, fazer a sua aparição no salão da casa de D. João de

Guilherme de Assis, no seu gabinete.

Nas breves palavras que dirigiu aos visitantes, o sr. brigadeiro França Borges, salientou o muito gosto que tinha em receber aquella embaixada de Angola, dizendo esperar que achassem Lisboa parecida com Luanda, pois esta lhes proporcionaria um ambiente de familia igual ao que lá desfrutaram. Salientou que o momento angolano é profundamente vivido na Metrópole evocando exemplos demonstrativos. Depois de oferecer a cada elemento do grupo publicações sobre a cidade, afirmou que a Camara, na

Nas breves palavras que dirigiu aos visitantes, o sr. brigadeiro França Borges, salientou o muito gosto que tinha em receber aquela embaixada de Angola, dizendo esperar que achassem Lisboa parecida com Luanda, pois esta lhes proporcionaria um ambiente de família igual ao que lá desfrutaram. Salientou ao que o momento angolano é profundamente vivido na Metrópole evocando exemplos demonstrativos. Depois de oferecer a cada elemento do grupo publicações sobre a cidade, afirmou que a Camara, naquilo que lhe fosse possível, auxiliaria a apresentação do conjunto.

Depois da troca de saudações, o presidente do Município conduziu os visitantes através das salas do primeiro andar do palácio, dando-lhes explicações sobre obras de arte que ornamentam as salas.

A propósito da carta que ontem publicámos sob o título de «Que maldição teria caído sobre os profissionais da industria hoteleira», recebemos abundante correspondência, o que prova que estamos perante um assunto do maior interesse para muita gente.

Dada, porém, a preocupação do equilíbrio que temos sempre ao tratar de qualquer problema, teremos de proceder a uma rigorosa seleção das cartas recebidas, para sua perfeita apreciação, antes de as publicarmos ou de lhes fazermos as referências justificadas pela natureza dos dados que encermem e pela contribuição que possam dar para, se esclarecer a situação de uma classe tão numerosa e digna de atenção como é a dos profissionais de hotelaria e actividades similares. Uma vez examinada a correspondência, não deixaremos de lhe dar a publicidade que nos parecer conveniente.

SANTA MARGARIDA, 8 — (Pelo telefone) — O ministro do Exército, sr. brigadeiro Mário Silva visitou hoje o campo entrincheirado de Santa Margarida, para uma inspecção ao corpo de alunos da Academia Militar, que aqui se encontra em período de treino intensivo, desde 19 de Agosto.

Acompanhado pelos srs. tenente-coronel Jaime da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército; e general Luís de Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, aquele membro do Governo chegou, de avião, a Santa Margarida pelas 9 horas e assistiu, em seguida, a instruções de ginástica de aplicação militar e ao treino de patrulhas de emboscadas em terrenos do mesmo género do teatro da guerra ultramarina.

Após os exercícios, os srs. ministro e subsecretário do Exército almoçaram no Campo de Santa Margarida com os oficiais da Academia Militar, prosseguindo depois, durante a tarde, a sua inspecção no terreno.

Os oficiais e cadetes continuarão em treino activo até fins do corrente mês.



Tomaz Bordallo-Pinheiro, que foi há meio século um dos homens que no ensino e na prática se bateram pela interligação das artes e da industria, nasceu há cem anos, que hoje se completam.

“Era uma verdadeira dinastia de artistas a da casa onde nasceu Tomaz Bordallo-Pinheiro, sob a orientação de Manuel Maria Bordallo-Pinheiro. Pintor, gravador, escultor a seu tempo, primeiro oficial da secretaria da Câmara dos Pares, multiplicava-se por sete ofícios para agenciava o bem-estar de seus filhos. Fora o braço direito de Herculano na fundação do *‘Panoramas’*, depois de ter dado provas do que era capaz a sua competência gráfica no *‘Jornal de Belas Artes’*. Colaborava ainda noutras empresas visando a espalhar amplamente a ilustração do livro e a popularizar as publicações periódicas, também ilustradas.

Em casa havia já filhos que todos saíram do anonimato: Maria Augusta, a que viria ressuscitar a arte das rendas, contava já vinte anos; Rafael, o maior caricaturista português, ia nos quinze e ensaiava-se já com os lápis; Feliciano, futuro lente da Escola de Guerra e fundador da fábrica de louça das Caldas, tinha 14; Columbano, nos 5 anos, andava ainda de bibe...

(Continua na 14.ª página)

Assinado pelo sr. Henrique Mantero recebemos o seguinte telegrama: «Os comerciantes filatelistas reunidos agradecem a V. o ter posto o seu jornal em sua defesa aquando do imposto de consumo».



**Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica**  
**RUA DA ASSUNÇÃO, 68**  
**RUA AUGUSTA, 204**

Trinta e três ambulancias é o saldo da campanha «Ambulancias para Angola», revelou hoje, numa conferencia de imprensa efectuada na sua sede, ao fim da manhã, a direcção do Automóvel Clube de Portugal.

Presidência sr. dr. Mário Madeira, presidente do Automóvel Clube de Portugal, que estava acompanhado pelos srs. João Ortigão Ramos e dr. Carvalho Megra, director da Delegação Commercial do Ultramar, que representava o Ministério do Ultramar. Também presentes os srs. Alberto Tosta, secretário-geral do A. C. P., e dr. Adolfo de Andrade, consultor jurídico da associação.

Uso da palavra, em primeiro lugar, o presidente do Automóvel Clube de Portugal. afirmou o sr. dr. Mário Madeira que seria um insulto, pelo menos uma indecência, agradecer à Imprensa a sua colaboração à campanha "Ambulâncias para Angola", uma vez que todos os portugueses estão empenhados na defesa daquela nossa província ultramarina. Acrescentou que a campanha teve significado internacional, uma vez que é Portugal quem hoje está a ensinar ao Mundo onde está o Norte.

Durante a campanha foram vendidos trezentos mil disticos. A's ambulancias assim adquiridas juntou-se, ainda, uma dezena de ambulancias oferecidas por particulares. Após enaltecere a colaboração do Ministério do Ultramar, no trans-

De regresso de Paris, onde se deslocou em missão oficial, a fim de participar nas sessões de trabalhos do Conselho do Tratado do Atlântico Norte, chegou hoje a Li-

O aparelho é esperado no Aeroporto entre as 18 e 30 e as 18 e 45.



Um vistoso aspecto do interior do magnífico pavilhão da Feira de Estocolmo

## (FUNDADA EM 1847)

CONDECORADA COM O GRAU DE COMENDA  
DE INSTRUÇÃO PÚBLICA

**CURSOS DIURNOS E NOCT**

**Infantil, Primário, Liceal, Ciclo Preparatório, Curso  
Admissão aos Institutos, Admissão às Faculdades e C**

**INTERNATO E EXTERNATO** (sex

Largo de Conde Barão, 47 — LISBOA — Te

# ma do A. C. P. cias para Angola" e três ambulâncias

ias é o  
ambulâncias  
e, numa  
efectua-  
manhã,  
Clube de  
Madeira.  
Clube de  
panhado  
os e dr.  
da Dele-  
nar, que  
o Ultra-  
srs. Al-  
l do A.  
de, con-  
neiro lu-  
tómvel  
u o sr.  
um in-  
delicade-  
sua co-  
mbulan-  
que to-  
mpenha-  
ssa pro-  
scentou  
cado in-  
Portu-  
inar ao  
am ven-  
A's am-  
juntou-  
ambulân-  
culares.  
cões do  
trans-  
ócios

onde se  
a fim  
e traba-  
do do  
e, a Lis-  
nce», o  
ntro dos  
o Aero-  
18 e 45.

de, con-  
neiro lu-  
tómvel  
u o sr.  
um in-  
delicade-  
sua co-  
mbulan-  
que to-  
mpenha-  
ssa pro-  
scentou  
cado in-  
Portu-  
inar ao  
am ven-  
A's am-  
juntou-  
ambulân-  
culares.  
cões do  
trans-  
ócios



rior do magnífico pavilhão de Portugal na  
eira de Estocolmo

**ACADÉMICA**  
UNDADA EM 1847)  
GRAU DE COMENDADOR DA ORDEM  
MISSÃO PÚBLICA  
**JORNOS E NOCTURNOS**  
leio Preparatório, Curso Geral do Comércio,  
missão às Faculdades e Curso de Aperfeiço-  
mento Comercial  
**TERNATO (sexo masculino)**  
o, 47 — LISBOA — Telefone 662430

HINA CENTRAL



O ministro das Comunicações da Suécia, sr. Gösta Skoglund, (à esquerda) felicita o embaixador de Portugal em Estocolmo, dr. Augusto Poitier, após a sua visita ao pavilhão português. Em segundo plano vêem-se o director da Feira de Santo Eurico, sr. Folke Claesson, e o representante do Fundo do Fomento de Exportação, sr. Manuel Costenla

## Nunca tantos portugueses se reuniram na Suécia como actualmente na Feira de Santo Eurico

por CÉSAR FAUSTINO

ESTOCOLMO, 5 — Gente portu-  
guesa trouxe a esta cidade tran-  
quila e automatizada o seu frenesim  
e a sua exuberância. Contrastando  
com as 5000 flamulas violetas que  
os táxis ostentam para anunciar a  
Feira de Santo Eurico, encontram-se  
dezenas de enormes bandeiras de  
Portugal, as quais, ao lado das dos  
outros 23 países participantes, se  
erguem nos pontos estratégicos de  
Estocolmo.

Nunca se vira tantas bandeiras  
portuguesas na Suécia. Nem tantos  
portugueses se tinham reunido aqui  
ao mesmo tempo como agora. Vi-  
vem habitualmente em toda a Sué-  
cia 33 compatriotas nossos. Hoje,  
por motivo do mais importante cer-  
tame escandinavo de amostras, es-  
tão em Estocolmo para cima de 70.  
Os visitantes do pavilhão de Portu-  
gal logo que dão um passo ficam  
surpreendidos com os sons de uma  
língua estranha... Na verdade,  
aquele grandioso parque de 100 mil  
metros quadrados, que fica quase  
defronte do Estádio Olímpico de  
1912, parece uma pequena provín-  
cia portuguesa.

E há até muitos suecos que di-  
zem ter a nossa representação  
transportado para a Suécia também  
uma amostra do seu «produto» mais  
invejado — o Sol. O facto é que  
ainda este ano não se vira por aqui  
dias tão lindos e tão cheios de Sol  
como os que apareceram logo após  
a inauguração da feira...

Afirmar que a exposição impres-  
siona, não é tudo. Precisa de ser  
vista para um julgamento mais pró-  
prio. Sente-se o poder de uma gran-  
de organização, ainda mesmo no  
centro da cidade, quando se obser-  
vam avionetas rebocando dísticos  
de propaganda. Folhetos especiais  
de publicidade foram distribuídos  
por todo o país e no estrangeiro  
em numero de dois milhões. Os fios  
eléctricos empregados na feira cor-  
respondem a uma extensão de 35  
quilómetros. A cobertura do solo  
dos pavilhões daria para entapetar  
quase duas vezes o nosso Terreiro  
do Paço. Em cada dia 1500 novas  
flores embelezam e perfumam o re-  
cinto. Os 100000 artigos expostos es-  
tão calculados no valor de 120 mil  
contos.

**Outra novidade — aparelhos  
para vincar calças...**

Claro que um dos objectivos bá-

(Continua na 10.ª página)

**REVISORES  
PRECISAM-SE**  
com prática de jornais.  
Resposta a este jornal ao n.º  
325.

**JOIAS**  
Antigas e modernas. Compra, cobrin-  
do todas as ofertas  
**OURIVESARIA PIMENTA**  
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

**TAKY (DEPILATÓRIO)**  
**TAKY Francês**  
EM CREME OU AGUA  
**Agora o CREME é:**  
MAIS MACIO  
MAIS RÁPIDO  
MAIS PERFUMADO  
Pelo correio, Eso. 22800, em selos  
COUTO, LDA. — PORTO

## E' possível sair do ponto morto a que chegaram as negociações entre os sindicatos bancários e o Grémio se houver espírito de humanidade — disse um antigo dirigente sindical

Quando começámos a ocupar-nos  
das reivindicações dos empregados  
bancários, ao termos conhecimento  
de que se entrara em nova fase de  
negociações, fizemo-lo, como temos  
frequentemente acentuado, com o  
propósito de contribuir para o es-  
clarecimento de um problema que  
se revestia de aspectos manifesta-  
mente justos e que aguardava solu-  
ção há longos meses. Sabíamos que  
os empregados bancários tinham  
apresentado ao Grémio um pedido  
de revisão do seu contrato de tra-  
balho e que, passado já quase ano  
e meio sobre a data dessa represen-  
tação, se ia procurar resolver o as-  
sunto, retomando negociações que  
estavam assim paralisadas desde a  
ocasião, então julgada perfeita-  
mente oportuna, quer pelo longo pe-  
ríodo de vigência do contrato em vi-  
gor, quer pelas condições favorá-  
veis em que se desenvolvia a acti-  
vidade bancária.

Compreendendo o desejo manis-  
festado pela grande classe dos em-  
pregados bancários de ver assim re-  
solvido um problema que se arras-  
tava — e que, ao que parece, todos  
reconheciam indispensável solu-  
cionar, a ter em conta o recomeço das  
negociações para o efeito, entre o  
sindicato e o grémio — procurámos  
acompanhar o assunto jornalística-  
mente, registando todos os depoi-  
mentos que pudessem dar contribui-  
ção útil para o esclarecimento da  
situação. E' claro que não nos tem-  
sido possível, nem podemos vir a  
fazê-lo, dar publicidade a toda a vo-  
luminosa correspondência que nos  
tem chegado sobre o assunto, num  
coro quase geral de apoio à inicia-  
tiva dos empregados bancários, mas  
não podemos também deixar de re-  
ferir as manifestações mais expre-  
sivas ou significativas, que dalgum  
modo, possam trazer dados válidos  
para esclarecer o problema. E nessa  
intenção temos posto as nossas co-  
lunas á disposição dos interessados,  
que, de um lado ou doutro, possuam  
dados concretos capazes de ajudar  
a compreender melhor o problema  
e conduzir á desejada solução.

E' com esse propósito que regis-  
tamos hoje mais um depoimento —  
a palavra autorizada de uma pes-  
soa geralmente considerada pelo co-  
nhecimento que tem dos assuntos  
em debate, pelo bom-senso que re-  
vela na sua justa apreciação e pela  
firmeza com que sempre tem sabi-  
do manter as suas opiniões. E' o sr.  
Mário Padrel Correia, antigo secre-  
tário da direcção do Sindicato Na-  
cional dos Empregados Bancários  
do Distrito de Lisboa, cargo que  
exerceu durante cerca de dez anos,  
com inteira confiança da classe, e  
funcionário da Banca, há 36 anos.  
A franqueza com que expõe os vá-  
rios aspectos do problema e a in-  
dependência com que fala justifi-  
cam bem o interesse com que o es-  
cutamos.

### **Solidários com o Sindicato mas em desacordo quanto a certos processos**

O nosso entrevistado começou por  
esta declaração perfeitamente clara:  
— Quero pôr, desde já, uma  
questão que me parece da maior  
importância: sou solidário com o  
Sindicato, embora discorde, quanto  
ao aspecto formal, de certos proces-  
sos adoptados pelos seus dirigentes.  
No entanto, não se esqueça de que  
ponho a minha solidariedade acima  
dessa discordância. Não queria de-  
ixar de referir-lhe por escrupulo. Na  
verdade, eu sou pela discussão em  
mesa redonda, frente a frente e á  
porta fechada, entre representantes  
patronais e sindicais. Acho que não  
deve haver trocas de ofícios nem  
de pappéis que o Grémio nos pode  
mandar até por um contínuo. Pare-  
ce-me não ser a melhor orientação  
a seguir informar-se a classe das  
reivindicações pedidas, antes da sua  
aprovação patronal. O facto, em  
meu entender, prejudica as nego-  
ciações. A realização de uma assem-  
bleia geral prévia pode suscitar  
reações que depois é difícil aten-  
nuar.

— Mas como consultar a classe,  
de outro modo? — inquirimos.  
— Através das comissões de dele-  
gados sindicais existentes em cada  
banco, eleitos pelo próprio pessoal  
e em numero proporcional ao seu  
numero. Eles podem (e sempre o  
têm feito) auscultar as opiniões dos  
seus colegas. Reunem-se, depois,  
com as direcções dos sindicatos e  
fazem-lhes sentir os anseios dos

seus representados. Julgo que, as-  
sim, as coisas se fazem com maior  
discrição. Por outro lado, nem por  
isso a classe deixa de ser informa-  
da, através dos mesmos delegados,  
sobre a evolução das negociações  
com os dirigentes do Grémio.

— Mas não lhe parece que, atra-  
vés da assembleia geral, os dirigen-  
tes recebem um apoio bem mais  
firme por parte dos dirigidos?

— Em certa medida, estou inte-  
ramente de acordo. Apenas me cin-  
jo, repare bem, ao meio em que vi-  
vemos. Creio que os inconvenien-  
tes resultantes de certas reacções  
terão, porventura, mais peso na ba-  
lança do que esse apoio firme e  
decidido.

### **Os antigos dirigentes do Gré- mio eram mais compreensivos e humanos**

— Reporta-se, é claro, á sua ex-  
periência de antigo dirigente sindi-  
cal. Não julga, porém, que as cir-  
cunstâncias se modificaram de mo-  
do muito acentuado?

— Sem a menor duvida. E é por  
isso mesmo que sou solidário com  
o Sindicato. A minha discordância  
é de pormenor. As direcções do  
Grémio, no meu tempo, eram mais  
compreensivas e mais humanas, tal-  
vez por influência de dois dirigen-  
tes a quem devo as maiores genti-  
lezas, bem como a classe: o sr. eng.  
Fernando Ulrich (já falecido) e o  
sr. dr. Fausto de Figueiredo. Nun-  
ca os ouvi dizer que não, apenas  
porque não. Tinham autonomia, in-  
dependência e forte personalidade.  
A palavra de qualquer deles valia  
mais do que uma escritura. Promet-  
iam e cumpriam. Na exposição dos  
seus argumentos, nunca escutámos  
deles qualquer palavra menos ele-  
gante ou desprimorosa. Nunca nos  
fizeram imposições. Sempre pro-  
curaram negociar, na verdadeira  
acepção do termo. E, em resultado  
da influência que exerciam sobre  
os demais e da compreensão que ti-  
nham pelos nossos problemas, pode-  
mos dizer-se que eram os advoga-  
dos da classe nas reuniões do Gré-  
mio.

Aproveitámos a pausa que se se-  
guiu para formular nova pergunta  
ao sr. Padrel Correia:

— Alguma vez o exame das rei-  
vindicações da classe foi por tanto  
tempo protelado?

— Nunca. Entendo que a atitude  
do Grémio não é nada louvável.

— E parecem-lhe válidos os moti-  
vos sucessivamente invocados para  
o adiamento?

— Ainda que fossem muito razoá-  
veis, sempre haveria forma de ser  
delicado, de demonstrar interesse e  
de manifestar sentimentos de hu-  
manidade.

— Como poderia ser evitada, em  
seu entender, essa constante prote-  
lelação do exame do projecto?

— Estamos de fora e apenas veri-  
ficamos os factos. A ida deste ou  
daquele dirigente para o estrangei-  
ro e o facto de um ou outro não  
terem tomado posse dos cargos pa-  
ra que foram designados não po-  
dem afectar as relações entre as  
classes patronal e trabalhadora. Se  
alguém sai, deve deixar substituto.  
Não se pode fazer esperar uma  
classe inteira, durante cerca de um  
e meio, para alteração de um es-  
tado de coisas que era penoso, há  
tanto tempo.

### **Se o trabalho é demasiado reorganizem-se os serviços ou aumente-se o pessoal**

A conversa derivou, depois, para  
o ponto morto em que estão, actual-  
mente, as negociações entre o Gré-  
mio e os Sindicatos. O sr. Mário  
Padrel Correia começou por uma  
declaração prévia:

— Talvez por influência de al-  
guns bancos que mais viriam a be-  
neficar com esse regime (e repa-  
re-se que eu digo alguns), tem sido  
posto a correr que os empregados  
não aceitam o aumento de uma  
hora porque não querem trabalhar.

(Continua na 20.ª página)

**POR FAVOR:  
NÃO ESQUEÇA!  
NÃO CONFUNDA!**  
A GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA é na RUA DA PRA-  
TA, 257, com mais de meio sé-  
culo de existência.

# Seamaster Calendar

um relógio automático que é um calendário perpétuo no pulso



Os Observatórios Suíços  
reafirmam a contância  
da precisão Omega —

De aço inox. c/ horas ouro 2.400\$00  
De ouro, 18 quilates, horas  
ouro ..... 6.500\$00

## OMEGA Seamaster Calendar

O conhecimento rápido da data é, hoje, quase tão necessário como o da hora. Por isso, o melhor sítio para um calendário é o mostrador do relógio.

O SEAMASTER CALENDAR indica, com a famosa precisão OMEGA, a hora exacta e a data certa, que muda automaticamente à meia-noite.

O SEAMASTER é o relógio automático mais seguro e prático que se pode possuir.

No decurso dos últimos dez anos OMEGA triunfou em mais concursos e estabeleceu maior número de recordes que qualquer outro relógio de pulso do mundo.

Em 1958 obteve nova vitória classificando-se em primeiro lugar no Observatório de Genebra, na categoria de cronómetros de pulso.

**A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS COM GARANTIA INTEGRAL.**

À extraordinária precisão de OMEGA concedeu a esta marca a honra de cronometrar os Jogos Olímpicos desde 1932 — mais de um quarto de século! — E fez com que novamente fosse escolhida para a cronometragem exclusiva dos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma.

# O PORTO pelo telefone

## Furto de sacos de batatas

PORTO, 8. — Foram presos pela P. S. P. os carrejões, António do Nascimento Elano, residente na Rua da Reboleira, e Julio Correia, morador na Rua de S. Nicolau, ao serem surpreendidos, cerca das 21 horas, dentro de um estabelecimento de retém de batata, na Vela do Buraco, 26, onde, por várias vezes, furtaram oito sacos de batata e um de cebola, que venderam por preços irrisórios a dois comerciantes sem escrúpulos.

## Acidente de viação

Quando seguia de bicicleta motorizada em Valongo, o sr. Humberto Polónia Paupério Fontes, residente na Rua Sousa Paupério, naque-la vila, embateu vilamente numa furgoneta. Conduzido ao hospital de Santo António ficou ali internado por ter sofrido esfacelamento da perna e braço esquerdos.

## Assalto a um prédio

Em dia indeterminado os gatu-nos entraram pela janela do rés-do-chão do prédio n.º 787, da Rua do Campo Alegre, que se encontra desabitado, e é pertença do subdito inglês Colinho Taitte, residente em Lisboa, e ali furtaram a instalação eléctrica e outros objectos cujo valor se ignora.

## Turista vítima de furto

Na P. S. P., queixou-se a sr. Las-saille Elie Raymão, residente em França e acidentalmente, nesta ci-dade, a quem os gatu-nos furtaram, do interior do seu automóvel, esta-cionado na Avenida da Boavista, diversas peças de vestuário, e uma máquina fotográfica, tudo no valor de alguns milhares de escudos.

## Suspeita de furto

A sr. D. Maria Aurora Correia, residente na Rua do Monte Alegre, 100, queixou-se à P. S. P. contra uma sua irmã a quem acusa, por suspeita, do furto de um cofre por-tátil contendo alguns milhares de escudos.

## Espectáculos de amanhã

**COLISEU** — As 21 e 30: «A colina da saudade» (17 anos).  
**RIVOLI** — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Falsa identidade» (17 anos).  
**CARLOS ALBERTO** — As 15 e 15 e as 21 e 15. «A caninhão das ter-ras de Oregão» e «Enfrentando o perigo» (12 anos).  
**IRINDADE** — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Salambô» (17 anos).  
**VALE FORMOSO** — As 21 e 30: «Os comandos atacam» (12 anos).  
**OLIMPIA** — As 15 e 30 e as 21 e 30: «Mundos em guerra» (12 anos).  
**AGUIA DE OURO** — As 15 e 30 e as 21: «Para além da cortina» (12 anos).  
**JULIO DINIS** — As 21 e 30: «O cantor e a bailarina» (12 anos).  
**S. JOAO** — As 15 e 30 e 21 e 30: «Milionário sem vintém» (12 anos).  
**BATALHA** — As 15 e 30 e 21 e 30: «O desconhecido do «Norte-Ex-presso» (17 anos).  
**ODEON-CINE** — As 21 e 30: «O homem da máscara de ferro» (17 anos).

## A lotaria especial a favor dos cegos

Na sala de extracções da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, completamente cheia de público, efectuou-se, hoje, o sorteio da se-gunda lotaria especial planeada pa-ra o ano corrente.

A primeira, com o primeiro prê-mio de 3000 contos, foi sorteada em 4 de Agosto, sendo a sua inten-ção favorecer a recuperação de tu-berculosos pobres.

A que foi sorteada hoje destina-va-se, em parte, a assistência aos cegos, sendo usado o sistema da «dupla sorte». Foram emitidas duas séries geminadas, de 74 000 bilhe-tes cada. Na série beneficiada, os prêmios maiores foram de 2000, 320, 200, 100 e 60 contos; e, na ou-tra, de 1200, 240, 120, 80 e 40 con-tos.

# A LOTARIA DE HOJE

37640 ... 2 000 000\$00

(1.ª SÉRIE)

APROX. AO 1.º PRÊMIO  
NA 1.ª SÉRIE

37639 ... 8 000\$00

37641 ... 8 000\$00

37640 ... 1 200 000\$00

(2.ª SÉRIE)

APROX. AO 1.º PRÊMIO  
NA 2.ª SÉRIE

37639 ... 4 820\$00

37641 ... 4 820\$00

(1.ª SÉRIE)

7875 ... 320 000\$00

(2.ª SÉRIE)

7875 ... 240 000\$00

(1.ª SÉRIE)

54973 ... 200 000\$00

(2.ª SÉRIE)

54973 ... 120 000\$00

(1.ª SÉRIE)

30585 ... 100 000\$00

(2.ª SÉRIE)

30585 ... 80 000\$00

(1.ª SÉRIE)

68420 ... 60 000\$00

(2.ª SÉRIE)

68420 ... 40 000\$00

Premiados com 24 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

5212 30636 43277

Premiados com 12 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

9729 20245 43083 47158 55483  
68324

Premiados com 6 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

977 1951 3750 9008 22985  
30312 34912 60179 64761 67058  
67799 70332

Premiados com 2 000\$00

(EM CADA SÉRIE)

123 303 1207 1854 2770  
4719 6660 7492 7732 8639  
10983 12113 13662 13992 15168  
17459 17743 20219 23262 23458  
25724 27136 28413 29311 29366  
30047 30832 32668 33350 33860  
33869 37997 39569 40921 43601

48576 48885 49598 51933 53311  
53949 53996 55639 56683 56830  
57666 57736 61805 71886 72086

Premiados com 160\$00

(EM CADA SÉRIE)

Os números terminados em 40, 875, 973, 585 e 420 e os de 37601 a 37700, de 7801 a 7900, de 54901 a 55000, de 30501 a 30600 e de 68401 a 68500.

São premiados com 120\$00 os números terminados em 9, 0 e 1 correspondentes à 1.ª Série (Série favorecida).

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.

## MAIS DE MIL CONTOS

distribuídos hoje

AOS BALCÕES DA

## CASA DA SORTE

2.º Prémio — 7.875

560 CONTOS

3.º Prémio — 54.973

320 CONTOS

e outros prêmios de categoria

Prefira sempre bilhetes com

a Marca da

## CASA DA SORTE

OUTRO PRÊMIO GRANDE

vendido ao balcão da

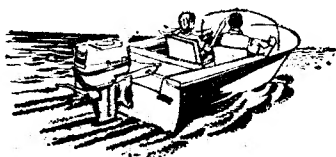
**CASA COSTA**

30.585-4.º prémio-180 contos

**CASA COSTA**

75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa

## A VELA K. L. G



Especialmente concebida para motores, fora de bordo, garantir-lhe-á



● Um arranque mais fácil, a partir de uma me-nor voltagem, devido à concepção especial dos seus eléctrodos.

● Funcionamento mais suave do motor, em qual-quer regime, devido à melhor circulação da mistu-ra explosiva na boca da vela.

● Total resistência à corrosão, graças à niquela-gem do corpo da vela.

● A embalagem de protecção em plástico trans-parente, permite a sua armazenagem no próprio barco sem perigo de deterioração.

**A VELA QUE LHE DARÁ A POSSIBILIDADE DE OBTER O MÁXIMO PRAZER NO SEU DES-PORTO FAVORITO!**

## ADQUIRA-NOS PRINCIPAIS REVENDIDORES COSTEIROS

Manuel dos Santos Gamelas  
Ruy Montargil  
José d'Almeida Junior  
Soc. Com. de Aprestos Marítimos  
Gar. Central de Guilherme F. Gomes  
Auto S. Tiago  
Correia Gonçalves  
Castelo & Caçorino, Ld.  
M. Salvador Vaz Palma

— Aveiro  
— Fig. da Foz  
— S. Mart. do Porto  
— Peniche  
— Monte Estoril  
— Sesimbra  
— Setúbal  
— Portimão  
— Vila Real de St. António

NO SEU FORNECEDOR HABITUAL OU NOS AGENTES EXCLUSIVOS  
EM PORTUGAL, A

## Sociedade de Lubrificantes Ingleses, Lda.

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 73-A — TELEFONE 58141 — LISBOA - 1

## A Esfera da Sorte

Vendeu na Lotaria de hoje  
o 5.º Prémio

64 620 — 100 contos

Rebate-se hoje e todos os outros dias, das 9 às 19 horas  
R. do Arsenal, 66 em Lisboa



## Festas e romarias

### Na Moita do Ribatejo

**MOITA DO RIBATEJO, 8** (Pelo telefone) — Desde amanhã até ao dia 13, efectua-se, nesta vila, as tradicionais e apreciadas festas de Nossa Senhora da Boa Viagem, que tantos milhares de forasteiros atraem, todos os anos, a esta vila tão típica.

O programa de amanhã é o seguinte: às 8, abertura das festas, com girândolas de morteiros; às 8 e 30, missa de comunhão geral; às 10, missa solene cantada, em honra de Nossa Senhora da Boa Viagem; às 21, cerimónias religiosas.

### Trabalhador morto

em consequência de um desastre em Arraiolos

Conduzido numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Portalegre, chegou esta manhã ao Hospital de S. José o jornalista António Manuel Venancio, de 65 anos, residente em Mosteiros, no concelho de Arraiolos, que sofreu um desastre grave, quando trabalhava por conta do Grémio da Lavoura local. Falleceu pouco depois de dar entrada no referido estabelecimento hospitalar.

### Excursões da F.N.A.T.

Prosseguindo na sua actividade cultural e recreativa, a F. N. A. T. oferece, no corrente mês, aos seus beneficiários, excursões aos seguintes locais de interesse histórico e turístico: Caldas. S. Martinho do Porto, Nazaré, S. Pedro de Muel, Leiria, Figueira da Foz, Évora, Vila Viçosa e Portinho da Arrábida.

### AS VINDÍMAS

**SANTA CRUZ DO DOURO** (Baião) 7 — Começaram as vindimas, nesta região. As uvas, em grande parte destruídas pelos ataques do míldio, ficaram agora mirradas, com o calor tórrido que, ultimamente, tem feito. Por estas razões, a produção de vinho é escassa e a qualidade deficiente.

sas na igreja matriz, com terço, ladainha de Nossa Senhora, sermão e bênção do Santíssimo, é volta à vila pela Banda da Sociedade Filarmónica Capricho Moitense; às 21 e 30, abertura do arraial e ferra franca, profusamente iluminados, como os Paços do Concelho e a igreja matriz.

No domingo, há procissão, bênção dos barcos e dos marítimos, concertos e exibição do rancho folclórico «Tá-Mar», da Nazaré; na segunda-feira, além da largada de touros, às 10 horas, haverá, às 17, uma novilhada, com a participação dos cavaleiros-amadores Parreira do Cano e Alfredo Conde, e dos «espadas» Amadeu dos Anjos e Alexandre do Carmo, e do Grupo de Forcados da Moita, sendo o curro do ganadeiro Ernesto Castro; na terça-feira, há uma corrida de touros de Oliveira & Irmãos e Branco Teixeira, que serão lidados pelos cavaleiros David Ribeiro Telles e Pedro Loureiro, pelos matedores Diamantino Viseu e Manuel dos Santos e pelo grupo de forcados de Nuno Salvação Barreto.

### Em Aldeia do Bispo

**PENAMACOR, 8** (Pelo telefone) — Hoje, amanhã e depois, efectua-se, em Aldeia do Bispo, as tradicionais festas da «Desfolhada», cujo produto, este ano, reverte a favor das vítimas do terrorismo em Angola, do Hospital de Penamacor e do Clube Fernão Lopes, de Aldeia do Bispo.

### Na Murtosa

**MURTOSA, 8** (Pelo telefone) — Amanhã e depois, efectua-se, nesta freguesia, a festa da sua padroeira, Nossa Senhora da Natividade. Amanhã, á noite, haverá uma procissão de velas; e, no dia 10, às 11 horas, missa solene, sermão e procissão e, á tarde, concerto, por bandas de musica, na Praça Combatentes da Grande Guerra.

### Em Coruche

**CORUCHE, 8** (Pelo telefone) — No próximo domingo, às 17 horas, haverá, na praça de touros desta vila, um grande festival de folclore e «acordeons», no qual se exhibirão os ranchos folclóricos da Casa do Povo de Coruche (Núcleo da Fajarda) e infantil de Almeirim, e o jovem acordeonista algarvio Filipe de Brito, «O rei do corridinho».

## Diário da Outra Banda

### A REUNIÃO

#### do Município do Seixal

Reuniu-se a Camara Municipal do Seixal que autorizou a inscrição no livro de registo de técnicos da Camara, de António Duarte Leitão, arquitecto, e Fernando da Silva Gonçalves, construtor civil.

Foi depois aberto concurso publico para execução do «Levantamento topográfico das zonas de Amora, Arrentela, Torre da Marinha e Fogueteiro», tendo a Camara deliberado, devido á diversidade de preços apresentados nas diferentes propostas, que o processo baixasse aos Serviços Técnicos, a fim de ser estudado. Por ultimo, foi também aberto o concurso publico para fornecimento de 5 máquinas de escrever, 3 de somar ou calcular, um duplicador, de «stencil», e uma máquina de fotocópias, ue, baixou á secretaria, para os necessários estudos.

### Cinemas

**ALMADA — Incrível Almadense** — As 21 e 15: «Três raparigas endiabradas» (17 anos); «Academia» — As 21 e 30: «O escudo negro» (12 anos).

**COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana** — As 21 e 15: «Caçador da fronteira» e «Casamento por engano» (12 anos).

### Farmácias de serviço

**ALCOCHETE — Nunes** — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 034137).

**ALMADA — Magalhães** — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 070242).

**BARREIRO — Normal** — Avenida da Bélgica, 116 (Tel. 023035).

**COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues** — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

**MOITA — Silva Rocha** — Praça da Republica (Tel. 039029).

**MONTIJO — Higiene** — Rua José Joaquim Marques.

**SESIMBRA — Leão** — Avenida Salazar (Tel. 029025).

**SETUBAL — Costa** — Rua da Misericórdia, 48 (Tel. 227601).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

## Portugueses na Suécia

(Continuação da página central)

sicos dos concorrentes á Feira de Santo Eurico é conseguir representação na Escandinávia para os seus produtos que pretendem colocar num mercado mais vasto, levando até aos olhos e á sensibilidade do publico aquilo que com tanto carinho e entusiasmo realizam. E embora o certame esteja ainda a quase uma semana do seu final, algumas firmas portuguesas já concretizaram esse seu desejo.

Esse mesmo publico é o juiz. Se um simples empregado pode ficar sabendo, por exemplo, como funciona um banal aspirador de pó, ou comprovar a excelência do puré de batata holandês e do sumo de frutos americano, o homem de negócios interessar-se-á por novos artigos fabricados no estrangeiro e por aperfeiçoamentos introduzidos naqueles que ele próprio vende. Mas além das que anteriormente citámos, muitas outras novidades suscitam densas aglomerações. É o caso de um original e minúsculo aparelho que qualquer pessoa pode manobrar sem esforço e que, em cinco minutos apenas, lhe deixa as calças irrepreensivelmente vinçadas...

O sector de material pesado desperta especialmente a atenção de técnicos e engenheiros. Automóveis, tractores, guindastes, rotativas, máquinas eléctricas, etc., estão dispostos numa área coberta de 5000 metros quadrados e noutra exterior de 20 000. Todo o conjunto de acordo com o tema «Pesquisa-Economia Aplicada-Segurança».

Durante doze dias Estocolmo tornou-se um centro febril de reunião de comerciantes e industriais de todas as parte da Escandinávia e de numerosos e distantes pontos do Mundo. Em cada hora atravessam os portões da Feira de Santo Eurico milhares e milhares de pessoas. No ano passado, a importante exposição foi percorrida por mais de 400 mil visitantes. Este ano espera-se que o numero atinja o meio milhão.

**EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.**

milhão, contando-se que venham do estrangeiro cerca de 200 mil pessoas.

### O turismo é um dos ramos portugueses de maior interesse para o público escandinavo

O pavilhão de Portugal continua a merecer do publico desvanecedor curiosidade. É dos mais frequentados. De resto, a sua apresentação torna-o mais agradável que os outros. Inteligentemente decorado por Manuel Rodrigues, tem uma feição caracterizadamente portuguesa. É vivo, alegre, colorido e fresco, como as belas paisagens fotográficas que o ornamentam. Quarenta e oito projectores dão-lhe uma luz feérica e valorizam as dezenas de artigos expostos nos quase 50 «stands» privados das nossas firmas exportadoras. Depois, há que contar com o efeito psicológico da presença, junto dos respectivos compartimentos, de representantes das firmas e seus intérpretes, sempre prontos, com o melhor dos sorrisos, a prestar todas as indicações. Este é um «luxo» dispendioso. Mas, em todo o caso, também uma força...

Quase tanta gente como aquela que se aglomera em redor do local onde se servem gratuitamente chávenas de café de Angola, Timor, São Tomé e Cabo Verde, bloqueia o balcão onde se prestam informações de carácter oficial. O interesse maior dos visitantes revela-se pelo turismo. O escasso material de propaganda transportado para Estocolmo desapareceu num ápice. Todos querem folhetos sobre Lisboa, o Estoril, a Madeira, a Nazaré e outros centros de renome internacional. E surgem também as perguntas mais insistentes e curiosas de inumeráveis turistas que desejam conhecer Portugal — infelizmente um país bem pouco conhecido na Escandinávia.

Na quinta-feira, de manhã, o Fundo do Fomento de Exportação, organizará uma recepção dedicada a entidades oficiais, representantes do comércio e da industria, colónia portuguesa e jornalistas. Estará presente, num dos seus ultimos actos oficiais em Estocolmo, o embaixador dr. Augusto Poitier, que vai assumir o mesmo cargo em Carachi. — C. F.

## PROGRESSO SENSACIONAL!

# Signal

## o dentífrico

## com elixir nas riscas



Para salvaguardar completamente a saúde de toda a sua boca, V. tem agora Signal que é dentífrico e elixir ao mesmo tempo. Signal contém nas riscas vermelhas um poderoso elixir, à base de Hexaclorofene, que actua em toda a boca como um anti-séptico; acção essa que completa a limpeza perfeita realizada pela pasta branca de Signal. Por isso, além de dar aos seus dentes a brancura cinilante que tanto os embeleza, Signal purifica toda a boca, graças ao Hexaclorofene das riscas vermelhas. Passe desde já a usar Signal e garanta a si e a toda a sua família a perfeita pureza da boca que tão benéfica é para si e para os outros. E com Signal é fácil convencer as crianças a lavar os dentes — elas adoram o aspecto e agradável sabor deste maravilhoso dentífrico.

## Signal DÁ-LHE PUREZA TOTAL DA BOCA

# O governador-geral de Moçambique teve em Nampula recepção excepcionalmente entusiástica

NAMPULA, 8 — Em avião especial, vindo de Tete, chegou a Nampula o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que assim iniciou a sua visita oficial ao distrito de Moçambique.

No aeródromo recebeu os cumprimentos do governador do distrito, sr. tenente-coronel António Lopes dos Santos; presidente do Município, dr. Mendes Ferrão; comandante militar, tenente-coronel Osório Cruz, e outras entidades oficiais.

A mãe do governador do distrito saudou a esposa do sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que foi igualmente cumprimentada por muitas senhoras.

Uma multidão jamais vista no aeródromo aclamou entusiasticamente o governador-geral, vendendo-se as mulheres nativas com os trajes garridos e todas empunhando bandeirinhas com as cores nacionais.

Calcula-se que mais de 12 000 nativos, se deslocaram ao aeródromo a saudar o governador-geral que depois de passar revista à guarda de honra, composta por uma força de infantaria, com charanga e bandeira, se viu envolvido por milhares de mulheres novas e velhas que, rompendo os cordões da Polícia, quiseram acariciar-se do sr. almirante Sarmiento Rodrigues, apertando-lhe e beijando-lhe as mãos, enquanto todas entoavam cânticos de saudação.

As autoridades gentílicas, também presentes, numa prova de patriotismo jamais visto, soltaram três vivas: a Moçambique, a Sarmiento Rodrigues e a Salazar, se-

## Encontrado em Évora um automóvel furtado

EVORA, 8 (Pelo telefone) — Na estrada de Évora a Redondo, próximo desta cidade, foi encontrado abandonado e sem carburante o automóvel «Fiat» CI 73-88, que havia sido furtado em Lisboa.

As autoridades policiais estão procurando identificar os autores do furto que se julga serem os mesmos que roubaram em Évora, o «Fiat 600» GP 45-55, na noite de 4 para 5 do corrente, ao sr. Armino Ta-

bordado por milhares de bocas.

Tornou-se necessário que o governador do distrito e outros funcionários pedissem às mulheres que abrissem alas para passar o sr. almirante Sarmiento Rodrigues, que, finalmente, conseguiu dirigir-se à aerogare, onde recebeu, então, os cumprimentos das restantes autoridades e dos europeus, presentes na máxima força.

O presidente do Município entregou as chaves da cidade ao governador-geral, que ouviu, seguidamente, calorosa manifestação dos europeus presentes, numa demonstração do seu inegável patriotismo.

Foi com dificuldade que o sr. almirante Sarmiento Rodrigues tomou lugar num carro aberto, escoltado pela Polícia Militar e por «jeeps», desde o aeródromo até a Presidência. Durante mais de 5 quilómetros, o carro do governador-geral de Moçambique foi empurrado por milhares de indígenas que davam alegres vivas ao longo das ruas e avenidas.

No salão do Clube Niassa, realizou-se uma sessão solene de boas-vindas, tendo os discursos do presidente do município e do sr. almirante Sarmiento Rodrigues sido interrompidos com vibrantes palmas.

O governador-geral concluiu assim o seu discurso:

«Vim para esta Província, pondo de parte os meus interesses pessoais, para servir Moçambique e a nossa Pátria. Só poderei ser útil se todos me ajudarem, se todos nos unirmos. Conto com a dedicação patriótica do povo de Moçambique e espero que, neste momento, se esqueçam pequenas e ultrapassadas divergências de opinião, para nos concentrarmos no engrandecimento nacional. Pela minha parte quero também asseverar-lhes que a distância da capital não será razão para atrasos ou demoras na atenção a prestar nos problemas do Distrito, que terei sempre presentes. Estou satisfeito em Moçambique, porque sinto estar cumprindo o meu dever, mas ainda mais porque tenho a certeza de ser acompanhado por esta gente valorosa que me rodeia, por esta multidão admirável e patriótica que me recebeu, enfim pela população deste distrito, a quem dirijo, neste momento, as minhas muito cordiais saudações». — Lusitania).

# A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

ristas, quando estes incendiavam uma sanzala de indígenas leais à soberania portuguesa. Ao avistarem os soldados, os bandidos refugiaram-se imediatamente no mato, de onde então, bem protegidos pelo arvoredo e pelo capim, abriram fogo cerrado; mas os militares, embrenhando-se também no mato, foram procurá-los aos seus esconderijos, de onde os desalojaram, aniquilando praticamente o bando.

Outro bando de terroristas foi desfeito por uma patrulha cerca da povoação do Bengo, na estrada de Cagala ao Cateco. Esta patrulha capturou quatro dos bandidos. Ainda outro bando foi derrotado e perseguido por outra patrulha, que seguiu, esta, do Songo para Bessa Monteiro.

Finalmente, o pessoal da roça «Lucunga», secundado por civis do Corpo de Voluntários, perseguiu os terroristas que anteontem à tarde haviam tentado assaltar aquela propriedade e obrigou-os a aceitarem combate, já nos contrafortes da serra da Mucaba.

Por seu lado, os terroristas alvejaram um camião que rodava do Ucu para Luanda carregado de café e assaltaram de noite a fazenda «Quicaba», de Acácio Cunha, onde rasgaram a catanada mais de mil sacos de café já da nova colheita, espalhando o grão pelo solo. Esta fazenda, na ocasião do assalto, encontrava-se deserta, uma vez que os trabalhadores que ali procedem à colheita, protegidos por um destacamento do Corpo de Voluntários, recolhem todas as noites ao Ucu, por precaução, pois esta propriedade está situada numa região ainda infestada pelos terroristas. — (A. N. I.).

## Melhoramentos em Mangualde

MANGUALDE, 8 — Está hoje em festa esta vila, devido à conclusão das obras levadas a efeito pela comissão administrativa e pela Santa Casa da Misericórdia dos quais se destaca o acesso à ermida de Nossa Senhora do Castelo. Foi também inaugurado o abastecimento de águas àquela localidade. No hospital, presidiu o sr. presidente da Câmara a cerimónia do descerramento das lápidas que ali perpetuarão a memória dos beneméritos a quem se deve a construção do mesmo estabelecimento.

# Mais pormenores sobre o voo do «Vostok II» e o comportamento de Titov

MOSCÓVO, 8. — A agência Tass revelou hoje alguns aspectos ainda desconhecidos do voo do «Vostok II». O apogeu da órbita da nave espacial soviética foi de 244 quilómetros e o perigeu de 183, com um período inicial de revolução de 88.46 minutos, o que altera em certa medida os dados fornecidos na altura do lançamento, antes, portanto, de se procederem a certas verificações.

O astronauta dispunha de uma «cadeira de salvação» que, com o seu escafandro lhe asseguraria a sobrevivência em caso de aterragem ou amarragem imprevistas. A cadeira permitiria a Titov, sem perigo de vida, ser ejetado para fora da nave cósmica. Munida de um posto emissor-receptor e de uma reserva de víveres e produtos de primeira

necessidade, a cadeira, na hipótese de ser ejetada da cabina, desceria por meio de um sistema de para-quedas capaz de proporcionar um contacto suave com o solo. Para o caso da descida ser sobre uma superfície líquida, existia ainda um barco salva-vidas, de borracha, que se encheria automaticamente. Além disso o escafandro, que, por si só poderia assegurar a flutuação do cosmonauta, proporcionava-lhe, isolamento térmico bastante para lhe permitir permanecer, sem qualquer dano, 12 horas seguidas num meio líquido a zero graus centígrados.

Quanto à situação fisiológica de Titov só se observaram certas alterações no aparelho auditivo, na zona vestibular, mas não prejudicaram as suas capacidades de trabalho. Os médicos procuram determinar se se trata de um caso de hipersensibilidade individual ou se o mesmo fenómeno virá a ser comum a todos os futuros cosmonautas. — (F. P.).

## Os Ocidentais responderam à Russia sobre os corredores aéreos

MOSCÓVO, 8 — As potências ocidentais entregaram as suas respostas à nota soviética de 2 de Setembro sobre os corredores aéreos de Berlim.

O TEXTO DA RESPOSTA AMERICANA  
WASHINGTON, 8 — Os Estados Unidos, na nota hoje entregue ao Governo de Moscovo, reafirmam «nos termos mais solenes» as advertências à União Soviética contra a interferência com voos ocidentais pelos corredores aéreos para Berlim-Oeste.

No documento, acrescenta-se que qualquer mudança no movimento livre e pacífico de pessoas e de mercadorias pelos corredores será «o resultado de acção agressiva» da União Soviética e do regime da Alemanha Oriental.

O Governo dos Estados Unidos acrescenta: «É dever de todos os Estados, especialmente nestes tempos, de crescente tensão e de perigo para a paz internacional, absterem-se de acções unilaterais para alterar os acordos e práticas existentes, o que só poderia aumentar essas tensões». — (R.).

## «TITAN» LANÇADO COM ÊXITO

CAPE CANAVERAL, 8. — Pela segunda vez em 24 horas, a Aviação norte-americana lançou com êxito, de Cape Canaveral, um míssil balístico intercontinental «Titan», que efectuou uma trajectória de 8300 km sobre o Atlântico Sul.

Um informador declarou que o lançamento se efectuou à hora prevista e que a experiência teve a finalidade de verificar o funcionamento do sistema de direcção pela inércia do míssil. — (F. P.).

## Sociedade «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO  
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS

2.ª JORNADA DA «TAÇA DE HONRA» EM FUTEBOL  
No dia 10 de Setembro de 1961

Haverá partidas do Cais do Sodré desde as 14-07 às 16-06 e, da Estação do Estádio, desde a terminação do festival.

Não estão previstas por motivo deste serviço especial, alterações ao horário H. 35 em vigor.

Lisboa, 5 de Setembro de 1961  
O ENGENHEIRO DIRECTOR  
A. Bual

**FRIMATIC**  
*lança a NOVA*  
*Moda*  
*Prestige*

*Sem aumento de preço!*

TRIPLO FRIO 40" DE ECONOMIA

CORES ALEGRES E VIVAS

TODOS OS MODELOS TEM CONGELADOR DUPLO A TUDO A LARGURA

COMPRE FRIMATIC E POUE O SEU DINHEIRO ADQUIRINDO-O DURANTE ESTE MÊS

FRIMATIC NÃO SO NÃO AUMENTOU OS PREÇOS, COMO CONTINUAM SENDO OS MAIS ACESSÍVEIS NO MERCADO

A VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC

Representante geral  
**POLAR**  
RUA DA INDEPENDÊNCIA 50 1.º E 2.º  
PEDROS-IRMÃOS, Lda.  
R. de São João, 141-171 • COIMBRA  
J. ROCHA  
R. de S. António, 175 • PORTO

## TRATAMENTO DE ÁGUAS CALCÁREAS

# LAGARES DE AZEITE

(EM ZONAS DE ÁGUAS CALCÁREAS)

Agora que se procede à montagem de novos lagares de azeite e à limpeza, afinação e reapetrechamento dos já existentes, em preparação para a nova safra, e tal como vimos fazendo em outros lagares e refinarias de azeite, julgamos útil sugerir, que incluam nesses apetrechamentos, para combater as incrustações calcárias, os equipamentos electrónicos de tratamento de águas

## «SUPERSTAT»

«Superstat», além de evitar a formação de incrustações e remover até as antigas, melhora consideravelmente a água e contribui para um maior rendimento do lagar

«Superstat», funciona ligado à corrente eléctrica, é totalmente automático, não tem despesas de manutenção e o espaço que ocupa é pouco mais que o de um extintor de incêndios, cilíndrico, vulgar

**ENTREGA IMEDIATA**  
**MONTAGEM EM 3 HORAS**

Agente exclusivo para Portugal e Ultramar:  
**C. P. DOS SANTOS**  
P. dos Restauradores, 13, 1.º, E. (Salas 22/23)  
LISBOA  
Telefone: 33778 Telegramas: LECTRONICS

C. P. dos Santos que estagiou 20 anos em Inglaterra examinando «SUPERSTATS» antes da sua entrega

Ver anúncios, «Superstat» ao Serviço da Indústria Hoteleira, a páginas 350 e no cartão marcador-de-páginas, do «Guia dos Hotéis e Pensões de Portugal», Edição de 1961

STAND  
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

# Se houver guerra será nuclear mas a U.R.S.S. não a desencadeará —afirmou Kruchtchev

NOVA YORK, 8. — O primeiro-ministro soviético Nikita Kruchtchev declarou numa entrevista publicada no «New York Times» que está pronto a voltar a conferenciar com o presidente Kennedy, numa nova tentativa para se resolverem problemas internacionais prementes.

O leader comunista sublinhou, porém, que o principal é que essa reunião seja frutífera.

Na entrevista, concedida a C. L. Sulzberger, foram abordados também os seguintes pontos:

**Visita à União Soviética** — Kruchtchev mostrou-se favorável a um convite ao presidente Kennedy para visitar a União Soviética, depois da crise alemã ter sido resolvida de acordo com a fórmula básica de Moscovo.

## O «leader» russo propõe a entrada das duas Alemanhas na O. N. U.

LONDRES, 8. — Kruchtchev disse que seria aconselhável que os dois Estados alemães fossem aceites como membros das Nações Unidas — revelou a Rádio Moscovo.

O «leader» comunista discursando num comício de amizade russo-indiana, no Kremlin, acrescentou que a União Soviética compreende a importância da necessidade de evitar a guerra. — (R. e F. P.).

acordo com a fórmula básica de Moscovo.

**Alemanha** — O primeiro-ministro soviético insiste em tratados de paz separados com as duas Alemanhas e num estatuto de cidade livre para Berlim-Oeste, e com o «controle» das autoridades da Alemanha Oriental.

No decurso de uma longa réplica sobre a questão alemã, Kruchtchev salientou: «Não julgo que os estadistas ocidentais tenham perdido o juízo e estejam preparados para ir para a guerra pela assinatura de um tratado de paz. Eles sabem o que significa atacar-nos. Não é o acaso que mesmo Adenauer e Brandt, que aterrorizaram completamente os seus povos com declarações quase de guerra, gritem agora mais alto do que ninguém, que não haverá guerra por causa de Berlim e que se realizarem negociações. Isso é precisamente o que pretendemos — paz».

## O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

**SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE** — Em Portugal Continental o vento era fraco, predominando de Noroeste, e o céu estava pouco nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores e de uma depressão centrada a Sul da Península Ibérica.

**TEMPERATURA DO AR AS 6 HORAS (T. M. G.)** — Bragança, 14; Beja, 16; Porto, 12; Portalegre, 23; Penhas Douradas, 16; Lisboa, 16; Faro, 20; Ponta Delgada, 22; Funchal, 20.

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até às 16 horas: Máxima 28° mínima 15,9° No mesmo dia do ano passado: Máxima 33,2° mínima 17,8°.

**TEMPERATURAS REGISTRADAS AS 10 HORAS NA COSTA DO SOL** — Na atmosfera, 19,7; na água do mar, 17.

**PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ** — Bom tempo, com céu geralmente limpo e vento fraco a moderado de Noroeste com rajadas fortes pela tarde no litoral Oeste.



**Experiências nucleares** — Não haverá qualquer suspensão das experiências nucleares até que se consiga o desarmamento mundial e até que a França suspenda as suas experiências. Esta será a resposta de Kruchtchev ao pedido de Kennedy e do primeiro-ministro Macmillan para a proibição voluntária das experiências nucleares na atmosfera.

**Bomba de 100 megatons** — Propõe-se produzir algumas como meio de aterrorizar eventuais agressores.

**Guerra** — A União Soviética nunca tomará a iniciativa de uma guerra, mas se houver alguma será nuclear.

**Aliados** — Considera a França, a Inglaterra e a Itália, como seus reféns contra a guerra, pois num conflito armado esses países nunca apoiarão os Estados Unidos.

**Revolução** — Kruchtchev está persuadido de que a provocação estrangeira de revoluções e de contrarrevoluções deve ser banida.

**Mísseis e bombas atômicas** — Não há nenhuns na China Comunista nem nos países do Pacto de Varsóvia excepto, provavelmente, na Alemanha Oriental.

**Francis Gary Powers** — A libertação do aviador americano do aparelho «V-2» antes de cumprida a pena a que foi condenado depende da melhoria de relações entre a União Soviética e os Estados Unidos.

**Laos** — Pode estar iminente um acordo.

**Melhoria de relações** — O Leste e o Ocidente devem revogar as recentes medidas de aumento do poderio militar, excepto nas medidas referentes às experiências nucleares. — (R.).

## Engenhos nucleares

(Continuação da 1.ª página)

cias nucleares, depois de ignorarem o «genuíno» desejo de diminuir a tensão mundial, expresso pelo Governo do presidente Kennedy.

Depois de classificar a tensão internacional como «a maior tragédia de 1961», o ministro pediu aos canadianos e outros povos do Mundo livre que se revistam da coragem e do espírito de sacrifício necessários para se vencer a crise presente.

«A grande esperança do Mundo — afirmou Green — é que os dirigentes comunistas escutem a opinião internacional, particularmente na próxima Assembleia Geral das Nações Unidas.

«Caso contrário, devemos aguardar sérias calamidades». — (A. N. I.).

## OS ESTADOS UNIDOS NÃO TEMEM O CONFRONTO COM A SUPERBOMBA RUSSA

WASHINGTON, 8. — Os Estados Unidos não se sentem particularmente impressionados com a ameaça proferida por Moscovo ao anunciar a construção de bombas nucleares de potência igual ou superior a 100 megatons — afirmou o secretário adjunto da Defesa, Paul Nitze, falando durante a reunião anual da Associação do Exército dos Estados Unidos.

«Estas bombas serão seis a sete vezes mais potentes do que a maior de que dispõem os Estados Unidos, mas o país não se interessa pelo fabrico de armas de natureza terrorista, comentou Nitze, acrescentando:

«Disponos de tremenda variedade de ogivas nucleares, o que nos dá a flexibilidade suficiente para conduzirmos operações nucleares, desde a destruição em grande escala a simples trabalhos de demolição».

Nitze classificou seguidamente a crise de Berlim de «ponto culminante na situação internacional», afirmando que os próximos 90 dias podem decidir do seu futuro curso da história. — (A. N. I.).

## APARECEU

um quadro de Rubens  
há muito perdido

LONDRES, 8. — O milionário major Harold Rubin, que chegou a semana passada à Inglaterra, vindo da Austrália, para tentar encontrar um filho adoptivo, declarou ontem ter em seu poder um quadro de Rubens, perdido há muito tempo. O quadro representa Cristo perante Poncio Pilatos. O major Rubin afirmou que um russo branco conseguiu fugir aos vermelhos em 1920 e trouxe o quadro para a Palestina, onde o major o adquiriu mais tarde.

O «Daily Mail» afirma que é possível que o major milionário ofereça o quadro a uma igreja católica, pois está a receber lições de catequese.

Ontem, o major apresentou o quadro aos peritos da «National Gallery», que o vão examinar. — (R.).

# O presidente de Gaulle desprovido de apoio no seu próprio país em relação à Argélia

LONDRES, 8. — O correspondente em Paris do diário conservador londrino «Daily Mail» escreve hoje: «Nunca, nos seus três anos de Governo, esteve o presidente Charles de Gaulle tão desprovido de amigos no seu próprio país como agora».

É o articulista, que deu o título «De Gaulle, o homem só» à sua crónica, prossegue:

«A nova crise francesa — que causa apreensões em Paris, em Argel, em Londres e em Washington — começou na terça-feira quando o presidente declarou à imprensa que desejava sair da Argélia o mais depressa possível. Este foi um violento e inesperado desafio aos seus inimigos militares e aos europeus da Argélia. Mas falou em termos tão desencorajadores, que a maioria dos degaullistas de boa-vontade da França, acham que esta atitude o coloca bastante por baixo. O choque, na opinião publica francesa, foi desastroso. Teria sido apenas um erro de cálculo do orador?... Ou estarão forças poderosas a manejar na sombra contra o Governo — e, por conseguinte, a confiança do general de Gaulle na vitória terá sido subitamente modificada?...» — (France Presse).

## O PRESIDENTE NÃO ABANDONA OS PLENOS PODERES

PARIS, 8. — Um informador oficial desmentiu a notícia divulgada por um matutino segundo a qual o general de Gaulle abandonaria os plenos poderes de que se encontra investido, declarando-a totalmente destituída de fundamento. — (F. Presse).

## REPATRIAÇÃO DE ARGELINOS

PARIS, 8. — Mais de 90 argelinos recentemente detidos nesta cidade e arredores nas recentes rusgas levadas a cabo pela Polícia da capital vão ser repatriados para as suas aldeias natais da Argélia.

São estes os primeiros argelinos a repatriar segundo as novas decisões destinadas a combater a actual vaga de ataques rebeldes a agentes da Polícia em território francês.

Os muçulmanos que não possam provar que têm emprego fixo e residência, ou mostrar que têm grandes quantias na sua posse, serão repatriados e ficarão submetidos a liberdade condicional. — (R.).

## TERRORISMO NA ARGÉLIA

ARGEL, 8. — Dois muçulmanos foram mortos nas ruas de Argel, abatidos a tiro por terroristas. Por outro lado, deram-se oito explosões de cargas de plástico que causaram dois feridos e importantes prejuízos materiais.

# Tancredo Neves tem uma espinhosa missão na escolha do seu gabinete

BRASILIA, 8. — A investidura de João Goulart e a apresentação do novo presidente do Conselho perante o Congresso, que deviam ter-se realizado, ontem, à noite, foram adiadas para permitirem a Tancredo Neves terminar a constituição do seu Gabinete.

A sessão do Congresso brasileiro foi por isso marcada para hoje, às 10 horas locais (13 T. M. G.).

Em princípio, o presidente do Conselho designado deveria ter apresentado ontem o seu Ministério, mas as dificuldades amontoaram-se no seu caminho e as divergências aparecem até no âmbito dos partidos.

O Partido Trabalhista reivindica

as pastas do Trabalho e das Obras Publicas, mas Tancredo Neves parece querer guardar este ultimo Ministério para o seu partido (o Radical Democrata). Por outro lado, segundo certas informações, o Partido Trabalhista deu a saber que temia que o novo Governo fosse demasiado reaccionário.

Por seu lado, a União Democrática Nacional pensa agora que o seu pacto com o Partido Social Democrata terminou, porque este ultimo designou um presidente do Conselho que não é nem parlamentar nem chefe de partido.

Contudo a U. D. N. poderia aceitar um compromisso se lhe fossem atribuídas três pastas.

Além disso, também há divergências no âmbito da U. D. N., quanto à atribuição da pasta dos Negócios Estrangeiros (considerada uma das principais): A ala direita do partido opor-se-ia a que fosse confiada a Afonso Arinos. «Foi a política estrangeira que desencadeou a crise — argumentam certos deputados — seria lamentável se o indivíduo que executou esta política conservasse o seu lugar».

Ainda se levanta outro obstáculo a Tancredo Neves: a proposta, de ultima hora, de certos parlamentares que queriam que o voto final a favor ou contra o novo Governo se fizesse: não relativamente ao conjunto do elenco ministerial mas «parágrafo por parágrafo», o que quer dizer Ministério por Ministério. — (F. P.).

## QUEM É TANCREDO NEVES?

BRASILIA, 8. — Tancredo Neves é um homem de cinquenta anos, magro, baixo, quase calvo e pouco comunicativo.

Formado em Direito pela Universidade de Belo Horizonte, capital do seu Estado natal de Minas Gerais, Tancredo Neves foi ministro da Justiça no Governo de Vargas. No momento do suicídio do antigo ditador, o ministro salientou-se pela sua firmeza. Sob a presidência de Juscelino foi director da caixa de descontos do Banco do Brasil e assumiu várias vezes a presidência interina daquele estabelecimento emissor.

No seu estado natal, Tancredo Neves foi secretário de Finanças até 1960, cargo de que se demitiu para apresentar a sua candidatura nas eleições para governador estadual. A despeito do apoio de Juscelino foi derrotado por Magalhães Pinto, membro da União Democrática Nacional.

O presidente do Conselho designado é filiado no Partido Social Democrata. Em matéria política representa a escola liberal tradicional e é deputado pela sua habilidade, maleabilidade e senso prático. Goza de reputação de ser um homem íntegro.

Tancredo Neves é casado e pai de três filhos. — (F. P.).

## ODILIO DENYS ABANDONOU BRASILIA

BRASILIA, 8. — Partiu ontem para o Rio de Janeiro o marechal Odílio Denys, chefe do grupo militar que tentou evitar a subida de João Goulart à Presidência do Brasil.

Apresentaram-lhe despedidas no aeroporto vários oficiais de alta patente, aos quais o marechal saudou com emoção. Aos jornalistas que lhe perguntaram se se havia demitido, apenas respondeu: «Deixem-me em paz». — (A. N. I.).

## KRUCHTCHEV

está disposto  
a encontrar-se  
com KENNEDY

LONDRES, 8. — Kruchtchev está pronto a encontrar-se novamente com Kennedy, numa tentativa para se solucionar os problemas internacionais prementes — escreve hoje o «Daily Telegraph», baseando-se numa entrevista concedida por Kruchtchev em Moscovo.

O jornal acrescenta que Kruchtchev afirmou pensar que tal reunião seria «frutuosa» se ambos os lados assumirem uma atitude compreensiva. — (A. N. I.).

# Grande incêndio nas Penhas Douradas pôs em risco algumas vivendas

PENHAS DOURADAS, 8. (Pelo telefone). — Cerca das 14 horas, nas matas florestais que circundam esta localidade, irrompeu um violento fogo que, quase instantaneamente, tomou proporções alarmantes. As chamas e o fumo cresciam de momento a momento, ameaçando algumas das vivendas que estão espalhadas pela mata.

Dado o alarme para Mantigas, compareceram, pouco depois, os bombeiros, sob a direcção do comandante Serra. Entretanto, de muitos outros pontos da Serra da Estrela começou a afluir às Penhas Douradas um verdadeiro comboio de camionetas e automóveis, peçados de populares que queriam dar o seu contributo, para evitar uma grande catástrofe.

Ao mesmo tempo, os habitantes das vivendas, dirigidos por numerosos estudantes que aqui se encontram em gozo de férias, tomavam parte muito activa no combate ao fogo, usando pás, picaretas, enxadas e instrumentos cortantes.

Em breve se reuniram, no local, cerca de trezentos populares. Conjugaram todos os seus esforços com os dos bombeiros que, duas horas mais tarde, o fogo entrava no rescaldo.

Não houve, felizmente, quaisquer desastres pessoais a lamentar, sendo de pôr em relevo a acção dos estudantes. Se o fogo não fosse tão rapidamente atacado, haveria agora a lamentar a perda da maioria das matas da Serra da Estrela e, certamente, algumas preciosas vidas humanas.

## Faleceu em Londres o vice-consul da Grã-Bretanha em Setúbal

SETUBAL, 8. — (Pelo telefone) — Numa clínica em Londres, onde tinha ido em viagem, com sua esposa e filho, faleceu o sr. George Fryxell, vice-consul da Grã-Bretanha nesta cidade. O seu corpo será transportado de avião, para Lisboa, realizando-se o funeral em Setúbal, em data a determinar.

**RIBATEJANO**

SALVATERRA DE MAGOS — Tel. 14

A Gerência informa os seus clientes e amigos, que amanhã, sábado, tem as suas instalações reservadas aos Almoços para o XV Congresso do «International Office for Motor Trades and Repairs» festa oferecida pelo SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO.

# Automobilismo

## O bom estado das velas é essencial ao rendimento dos motores de automóveis

As velas são um dos elementos essenciais para o bom funcionamento de um motor. Quando estas estão em bom estado e devidamente instaladas, a potência é máxima, a aceleração maior e a partida mais fácil.

Para aumentar a potência dos motores, tem sido usada, nos últimos tempos, a técnica de fazer um acréscimo à taxa de compressão e de usar combustíveis de maior octanagem.

Assim, em virtude das elevadas pressões na câmara de combustão, tornaram-se necessárias melhores velas, capazes de manter o alto rendimento desses motores. Entretanto, os motores de hoje, de maior compressão, toleram menos a formação de depósitos nos electrodos das velas e o desgaste dos mesmos, do que os motores antigos de baixa compressão.

O desgaste, o super-aquecimento, os depósitos de carvão nos electrodos e as avarias no isolador de porcelana constituem o grupo de factores que mais prejudicam a eficiência das velas, que, sujas ou gastas, provocam um baixo rendimento do motor, além de acentuado desperdício de gasolina.

Ao instalar uma vela, que tem por principal função escoar o calor da combustão, pela ponta do isolador de porcelana, deve-se dar particular atenção às juntas. Porque, se uma junta de vela não estiver assentada correctamente, o vassamento dos gases da combustão provocará o super-aquecimento da vela. Isto encurta a vida desta peça devido ao desgaste excessivo do electrodos super-aquecidos, além de provocar o aparecimento da pré-ignição.

Por outro lado, se uma junta estiver muito apertada, isto é, comprimida de mais o corpo da vela

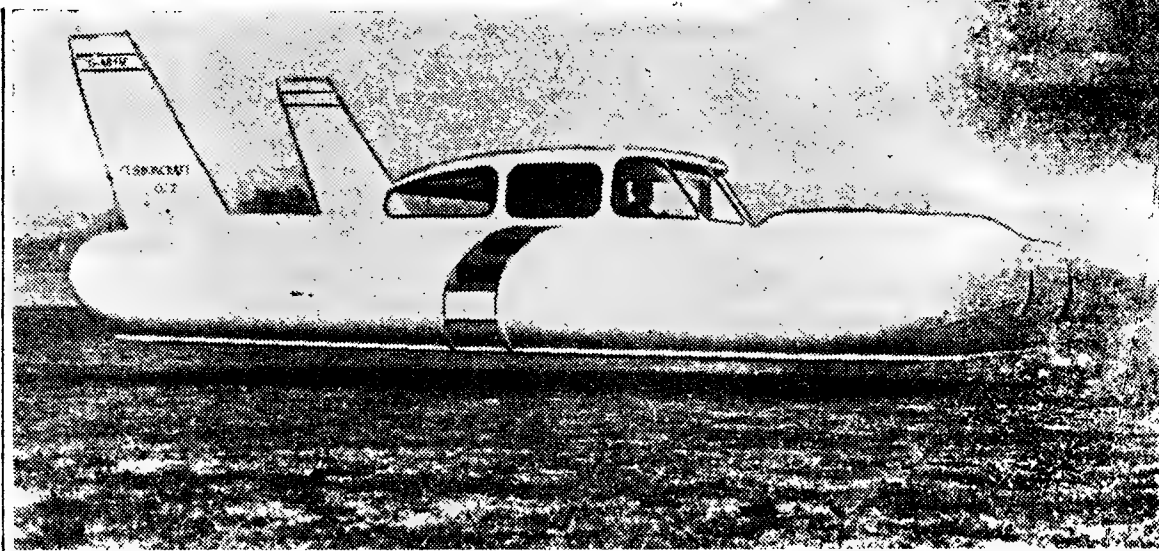
pode estar torcido e possivelmente rachado sob a torção excessiva.

Um perito, apenas com um simples exame visual da junta, poderá dizer quais as condições de trabalho da vela correspondente e as respectivas consequências. Eis o processo de que se serve:

a) — Quando uma vela está correctamente instalada — superfícies de contacto brilhantes e limpas. Após a remoção duma vela que estava correctamente instalada, as áreas de contacto da junta com a vela e com o assento no cabeçote mostrarão superfícies brilhantes, limpas e perfeitas.

b) — Vela mal instalada — A junta mostrará superfícies descoradas ou corroidas, que indicam vassamento de gases, provocado ou por aperto insuficiente ou por assentamento incorrecto da vela. A acumulação de sujidade na sede da vela, ou no cabeçote também ocasiona um assentamento indevido da vela.

c) — Aperto excessivo — Superfícies limpas, porém, a junta está completamente achatada, indicando excesso de aperto da vela, que pode ter como resultado outras avarias tais como: Quebra do corpo da vela; rachadura ou avaria das rosas; rachadura da solda da vela.



Deste carro não se pode dizer que roda a grande velocidade, mas sim que voa muito baixo. Na verdade, este veículo desloca-se sobre um colchão de ar, o que, além de vantagens técnicas incalculáveis, segundo afirmam os próprios técnicos, tem ainda a vantagem de não gastar pneus, nem se ressentir com o mau estado das estradas. Exactamente o veículo indicado para o nosso País

## Garagem improvisada de fabrico inglês

Para quem não quiser deixar o seu carro à luz das estrelas ou recolhê-lo numa garagem, foi inventada agora, na Grã-Bretanha, uma tenda de estrutura leve, montada sobre suportes de ferro assentes em bases de cimento, com a parte superior feita de fibra de vidro muito leve e resistente, destinada a cobrir automóveis.

A tenda, que foi baptizada com o nome de «Unispan carport», pode servir, além de garagem improvisada, para cobertura de piscinas e lavadouros, recinto de jogos e de exposições, ou apeadeiro de autocarros.

E' fornecida com ou sem instalações de electricidade, á vontade do comprador, que também pode escolher o material das paredes laterais.

## Cada vez mais

turismo-automóvel

Este Verão, aumentou substancialmente, (cerca de vinte cinco por cento) o turismo automóvel entre os portos do sul de Inglaterra e o continente europeu.

Só nas duas primeiras semanas de Agosto, passaram nos portos de Dover, Southampton e Newhaven, em viagem de ida ou de regresso à França, Bélgica, Holanda e Alemanha, cinquenta e seis mil quatrocentos e cinquenta carros de turismo.

## Os Concursos de Elegância e Conforto Automóvel

realizam-se este mês no Estoril

A terceira prova automobilística incluída no calendário das organizações desportivas e culturais da Estoril-Sol para o corrente ano realiza-se no dia 17 do corrente mês. Consta de dois concursos — um de Elegância e Conforto Automóvel e outro de Elegância Feminina em Automóvel, certames tanto do agrado do publico, como se comprovou o ano passado, quando se efectuaram pela primeira vez.

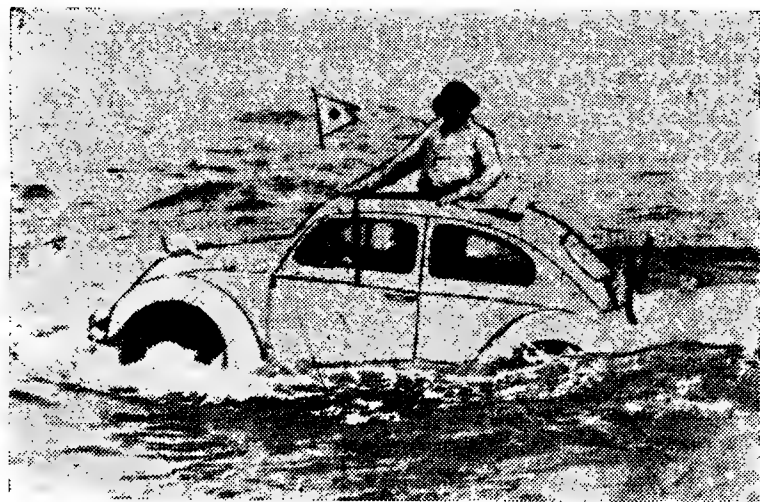
O regulamento destes concursos começou a ser distribuido e será remetido a todas as pessoas interessadas em participar em qualquer deles, bastando, para o efeito, pedir o para o Casino Estoril, onde, desde já, estão abertas as inscrições para os concorrentes. Estes também podem inscrever-se no Automóvel Clube de Portugal, que presta a sua colaboração a mais esta iniciativa da Estoril-Sol. Pelos cuidados postos na organização, é

de esperar que estes concursos tenham o êxito que se tem verificado nas outras realizações daquela empresa.

## A SCOTLAND YARD adopta o Daimler SP 250

A Scotland Yard está agora a utilizar o carro de desporto SP 250 accionado por um revolucionário motor V8 de 2,5 litros e capaz de atingir mais de 200 quilómetros por hora.

As funções desses Daimlers não se limitam á perseguição de motoristas que seguem com excesso de velocidade. Quando seja necessário podem ser utilizados para perseguir automóveis de bandidos, que até agora conseguiam muitas vezes escapar-se pelo facto de dispoem de carros mais poderosos que os da Polícia.



Eis o automóvel em que, há dias, dois mecanicos ingleses tentaram atravessar o Canal da Mancha. Para isso transformaram convenientemente um Volkswagen, mas não tão convenientemente que lhes fosse possível levar a sua avante. Na verdade, poucos minutos depois de partir de Calais, o auto-anfibio começou a meter água e lá se foi tudo por água abaixo.

## Aumenta a exportação de veículos japoneses

Segundo informam de Tóquio, por intermédio da A. N. I., a exportação japonesa de viaturas de pequenas dimensões atingiu em Julho a cifra «record» de 8962 unidades no valor de 2 126 926 dólares (63,8 milhares de contos), de acordo com uma informação da Associação dos fabricantes japoneses de pequenos veículos a motor.

Não obstante — sublinha a Associação — a produção de veículos de três rodas, bicicletas com motor e «scooters», em particulares, foi reduzida em cerca de 10 por cento em relação ao nível de Junho, devido á menor procura no mercado interno.

A exportação do automóvel japonês proporcionou ao país uma receita equivalente a 59 482 000 dólares (1,78 milhões de contos), no primeiro semestre — informa o Banco de Tóquio. Das 27 242 unidades exportadas,

10 995 foram vendidas aos Estados Unidos a coberto de contratos especiais.



O «Karting» expandiu-se com uma rapidez incrível. Por toda a parte tem praticantes e adeptos, não apenas entre as camadas desportivas. Aqui, por exemplo, o popular maestro Roberto Benzi, entregue á prática do excitante desporto, na companhia dos príncipes uy e Rémi de Bourbon-Parma

## UMA LIÇÃO

a dois famosos

automobilistas

Ao visitar recentemente Fort Dunlop, a mundialmente famosa corredora de «rallies» da B. M. C. Ann Wisdom afirmou que nunca tinha mudado um pneu em toda a sua vida. Interrogado acerca de quanto tempo levaria a mudar um pneu, o automobilista David Seigle Morris, que também pilotará um Austin Healey 3000 da fábrica no traçoieiro «Rallye» Liège-Sofia-Liège, calculou que gastaria na operação cerca de meia hora.

Estava reservada, porém, aos dois motoristas uma grande surpresa. Um empregado da Dunlop, John Tonks, demonstrou-lhes que é possível mudar um pneu em quatro minutos apenas, lição que poderá vir a ser-lhes muito útil se tiverem uma emergência durante alguma das provas em que participem.

**PNEUS**  
FIRESTONE — MABOR  
MICHELIN — PIRELLI  
DUNLOP — ENGBERT  
MONTAGEM GRÁTIS  
ACEITAMOS TROCAS  
EQUILIBRIO DE RODAS  
RECAUCHUTAGEM  
SARAIVA & GONZÁLEZ, Lda.  
Av. do Duque de Ávila, 26-B  
LISBOA — Tels. 51962 e 51963

# A siderurgia nos países em desenvolvimento

(Continuação da 1ª página)

que se comentam e discutem as novas indústrias nacionais. Daí que se tentem invocar nesta crónica as principais questões ligadas à implantação e desenvolvimento da siderurgia num país que se industrializa, algumas das quais, como se verá, se revestem de transcendência não só no campo económico, como até social ou político.

A indústria siderúrgica é uma das actividades que com mais propriedade poderão ser consideradas como básicas, motrizes ou polarizadoras. É com efeito muito complexa e rica a rede de efeitos normalmente desencadeados por esta indústria: para trás na cadeia de interdependências, em relação às actividades extractivas (carvão e minérios de ferro) e para a frente ou lateralmente em relação à petroquímica, à construção, à fabricação de máquinas, de material de transporte e a outras indústrias. Por outro lado, é elevada a intensidade de capital desta indústria, bem como acentuada a tendência a concentração e integração na actividade. Acresce ainda que no panorama europeu, esta foi uma das indústrias que mais progressos conheceram no pós-guerra, ao mesmo tempo que os sectores químicos e mecânicos.

Por exemplo, no caso italiano, a grande expansão económica verificada na última guerra ficou a dever-se em grande medida à reorganização e desenvolvimento da indústria siderúrgica, longe ainda de afrouxar o ritmo de progresso, segundo é de crer. E não é necessário acentuar a importância do sector nos países de Leste em que, como se sabe, é dada a prioridade ao desenvolvimento da indústria pesada.

Nos países não industrializados que procuram evolução social rápida, é evidente, pois, que a siderurgia, quando economicamente possível como no caso português, representa empreendimento estratégico, de consequências que podem revelar-se decisivas para o desenvolvimento industrial geral. Podem apontar-se, esquematicamente, as seguintes questões fundamentais a resolver em cada caso nacional: localização; dimensão; coordenação de investimentos; estatutos da empresa ou empresas produtoras.

Em matéria de localização, assumiu especial relevo nos últimos anos o desenvolvimento da chamada siderurgia costeira. Cada unidade produtora pode ser considerada «costeira» quando se encontra em condições de receber directamente o carregamento de navios de apreciável tonelagem, de 15 000 toneladas ou mais. Este tipo de localização justifica-se, em dadas condições, quando o abastecimento de minério de ferro e (ou) de carvão é efectuado no exterior por impossibilidade de fornecimento nacional ou por se prever o rápido esgotamento das reservas minerais existentes. Localizações deste tipo são ainda favorecidas nos casos em que a produção se destina à exportação, quando os principais centros utilizadores de produtos siderúrgicos se encontram junto à costa, ou ainda quando há utilização apreciável de produtos petrolíferos e surge assim vantagem na localização junto de refinarias costeiras. Exemplo clássico de localização deste tipo bem sucedida é o empreendimento de Ijmuiden, na Holanda, que data de 1924; exemplo recente é o projecto de Taranto, cremos que da ordem do milhão de toneladas, localizado no sul da Itália continental, e um dos principais, sendo o principal, empreendimento industrial para o desenvolvimento do Mezzogiorno subdesenvolvido. Este desenvolvimento da siderurgia costeira, complementar da expansão dos centros localizados tradicionalmente, vem revelar, a certo ponto, uma maior liber-

dade da indústria em relação aos centros de produção mineira. Seja qual for o tipo de localização, porém, esta determinará sempre, em boa medida, o nível de custos; e a implantação no espaço, tratando-se de unidades de tanta envergadura, determina importantes consequências regionais, em virtude dos efeitos desencadeados no contexto económico local. No caso nacional, nomeadamente, parece urgente o estudo dos referidos efeitos, no quadro de um esforço de atenuação dos desequilíbrios no espaço económico metropolitano.

Se o factor localização pesa notavelmente sobre a determinação dos custos, e também sobre a natureza e amplitude dos efeitos multiplicativos desencadeados noutras actividades, o aspecto dimensão é igualmente nevrálgico. Cálculos efectuados para a produção de aço na América Latina, por exemplo, dentro de certas hipóteses, indicam uma redução de custos por tonelada produzida da ordem dos 25 por cento, quando se passa da capacidade das 50 mil toneladas para as 250 mil, e dos 20 por cento quando desta última dimensão a capacidade se expande até ao milhão de toneladas. Assim, se compreende a insistência com que o sr. ministro da Economia se referiu à necessidade do alargamento rápido da capacidade da Siderurgia Nacional, de modo a se poderem obter importantes reduções nos custos, ou, como se diz na gíria económica, de molde a se aproveitarem as economias de escala da indústria. Como é evidente, porém, a produção carece de mercado de dimensões adequadas e poderá duvidar-se da capacidade de absorção da economia metropolitana (a exportação está aqui fora de causa) ainda insuficientemente industrializada.

Tal dúvida carece, todavia, de fundamento: já em 1959, de estimar a evolução provável do consumo de aço na Europa, a Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas, previa um rápido aumento na economia portuguesa, estimando-se um aumento no consumo «per capita» da ordem dos 160 por cento entre 1957 e 1972-75, isto é, aproximadamente num período de 15 anos. É evidente que tal estimativa assenta em meras aproximações tendenciais que, na prática, apenas uma política de industrialização acelerada pode garantir. E assim se chega a outro aspecto anteriormente indicado que é o da coordenação de investimentos.

Como é de supor, é apenas ilusória a homogeneidade com que se fala da produção de aço. Uma série muito vasta de gamas de fabrico se oferecem em função das características de cada país, quer resultantes do seu grau de desenvolvimento, quer em função dos aspectos específicos desse desenvolvimento. Assim, a produção siderúrgica pode destinar-se, em diferentes proporções, a uma multiplicidade de sectores industriais. Nos Estados Unidos, por exemplo, e considerando apenas grandes grupos industriais, em 1956, cerca de 15% do aço produzido destinou-se à produção de máquinas, 26% foi para a produção de material de transporte (dos quais 21 por cento se destinaram à fabricação de veículos motorizados), 30% foi aplicado na fabricação de artigos de metal e cerca de 15% teve por destino a construção. Seria interessante conhecer números idênticos para a realidade portuguesa, mas não nos foi possível obtê-los ou estimá-los.

De qualquer forma, como tendência geral, parece poder afirmar-se que a aceleração do desenvolvimento económico motive um decréscimo na parte destinada à produção dos bens de investimento, a favor da produção dos bens de consumo.

Assim declina relativamente a

parte do aço destinada à produção de máquinas e instalações fixas e aumenta a destinada à produção de veículos e outros bens de consumo duradouros. Não custa afirmar, portanto, que a expansão da indústria siderúrgica portuguesa está ligada ao ritmo de desenvolvimento da produção de bens de equipamento, e de material de transporte e da construção. E é também fácil concluir que será sobretudo o desenvolvimento associado com os dois primeiros grupos de actividades que se revelará decisivo para o futuro industrial do País. E compreende-se, assim, que esteja em causa uma coordenação, ou planificação se se preferir, nos investimentos a realizar em tais actividades. Eis uma bela tarefa que se abre aos responsáveis pela preparação do III Plano, desde que efectivamente chegue a constituir problema ao alcance da sua actividade.

E assim se desemboca, numa sequência lógica, no problema do estatuto das empresas do sector em causa, isto é, afinal, na questão das motivações dos centros de decisão dessas empresas, que abordaremos em próxima nota.

ECONOMISTA

## O ano 5722 dos judeus começa depois de amanhã

Começa na noite do próximo domingo para segunda-feira, o ano 5722 dos judeus. Comemorando o «Roche-Hachana» (ano novo), efectuar-se-ão as seguintes cerimónias, na Sinagoga

### COMUNIDADE OCIDENTAL DE ESCRITORES

O nosso colega na Imprensa, Marques Gastão, foi convidado para fazer parte do Comité organizador da nova Comunidade Ocidental de Escritores que, no próximo Outono, iniciará a sua actividade em Itália, com sede em Pisa, e cujos principais objectivos são o de reunir escritores, jornalistas, publicistas, estudiosos, etc., que creem na «responsável liberdade da cultura e da arte e estejam dispostos a defendê-la contra as ameaças, sempre mais fortes, do totalitarismo materialista».

Desse Comité fazem parte escritores como Vintila Horia (Prémio Goncourt 1960), o romancista Michel Saint Pierre, o poeta belga Géo Libbrecht, o poeta espanhol Rafael Laffont, prof. Barbu, da Universidade de Glasgow, o prof. Volpicelli, da Universidade de Roma, o prof. Curzio, da Universidade de Florença, escritores italianos Mario dell'Arco, Luigi Fiorentino, Massimo Lelli, Vittorio Vettori, etc.

«Shará-Tikva» da Rua Alexandre Herculano, 59: Às 9 horas de domingo, o «Tefilá» (missa da manhã); às 10, «Hatarat Medarim» (missa dos Dez Mandamentos); às 19 e 30, «Arbit» (missa da noite). Às 7 e 30 de segunda-feira haverá nova «Tefilá», seguindo-se, a partir das 18, o «Tachli» (oração da noite), após a qual todos se dirigirão ao alto do aqueduto das Águas Livres, nas Amoreiras, para, olhando o mar, pedirem perdão dos seus pecados.

As outras duas grandes festividades israelitas próximas, deste ano judaico, na referida sinagoga, são as seguintes: o «Kipur» (grande perdão), em 20 do corrente; e o «Sucot» (Pentecostes), de 25 de Setembro a 3 de Outubro.

### VIDA RELIGIOSA

#### Festas de Nossa Senhora da Luz

Na igreja paroquial de Carnide iniciaram-se, hoje, as festas de Nossa Senhora da Luz, que terminam no dia 21.

Às 8 horas houve missa solene rezada pelo padre Manuel da Silva, e sermão pelo padre António Domingos Sousa Costa; às 10 horas, missa, pelo padre Gilberto Laje e, às 11 horas, sermão pelo padre dr. António Francisco Marques. Às 21 horas, exposição do Santíssimo, e uma hora de adoração.

## «Julgado sobre o Amor»

por DANIEL ROPS  
(da Academia Francesa)

Faz agora dez anos que num país do porto de Bordéus, um terrível acidente de trabalho se produziu. Estiveram a descer um navio de madeira, do navio de carga «Mary-Stone». De repente, em virtude do mau funcionamento dum guindaste, a carga escorregou, desprendeu-se e veio cair em cheio sobre um dos homens que não tivera tempo de saltar à retaguarda. Mais de uma tonelada lhe caiu sobre a cabeça. Depois de libertado, tinha o corpo triturado e o sangue escoa-se até à última gota. Expirou momentos depois.

Era um padre, um padre-operário. Chamava-se Michel Faoreau. Ia fazer trinta anos.

Nascera na Vendaia e, seminarista da diocese de Luçon, cedo experimentara a angústia de todas essas almas proletárias que parecem estar separadas de Cristo. O grande escândalo do século XIX é o facto de a Igreja ter deixado perder a classe operária, disse Pio XI ao padre Cardijn, belga, em frase que ficou célebre. Michel Faoreau era daqueles que trabalhavam para acabar com tal escândalo. Terminados os seus estudos de teologia, com brilho, não se quis contentar com o seu trabalho de coadjutor, numa boa paróquia vendana, para onde fora designado. E o seu bispo, adivinhando com

a profunda paciência de alguns seres, que esse jovem sacerdote era chamado por outra vocação, o empregar ao arcebispo de Bordéus para ser afectado a uma paróquia mais popular. Algum tempo depois, desempenhava ele a sua tarefa sacerdotal no bairro das docas, o bastante para aprender, por experiência própria, que a vida dos estivadores é dura, passando-se entre o mais rude dos trabalhos e a ameaça do desemprego sem recursos. Este duro ofício, este ofício entre todos proletários, procura-o ele desempenhar para lá fazer penetrar a caridade de Cristo. O arcebispo de Bordéus aceitou, e em Setembro de 1950, Michel Faoreau entra, como estivador no grupo dos padres-operários.

Pouco antes da sua morte, a alguém que lhe dissera: «Sr. padre, o que o senhor está a fazer é realmente admirável...», respondeu ele simplesmente: «Porque é que não pensa então ao ver trabalhar esses estivadores no porto: é admirável o que fazem estes operários? E, não obstante, é para vós, para todos os homens, para a comunidade, que eles trabalham...». No seu ofício, ele entrara em cheio, adaptara-se

lhe com toda a sua alma de sacerdote. «O meu sacerdócio apropriou-se ali, dizia ele. Apurou-se. Quando eu era coadjutor na paróquia, materializara enormemente o sacerdócio. Com o tempo arriscava-me a ser apenas director de obras, um conselheiro espiritual; mas esquecia a nota essencial: ser, antes de tudo, um medianeiro, como Cristo. E acrescentava ele, com um sorriso, esta observação: «A oração é-me mais fácil, muito mais fácil, no trabalho do porto do que no meio da barulheira das queremesses. Quando se carrega com pesadas caixas ou sacos enormes, a sombra dos guindastes de carga, em forma de cruz, é muito fácil unir-se a Cristo crucificado...».

Rapidamente, entre os estivadores bordelenses, foi adivinhada a sua qualidade de padre. Todos o aceitaram, mesmo assim. A reputação da delicadeza, de boa camaradagem e mais do que isso, tornaram-se conhecidas. Um dia que um companheiro de trabalho lhe admirava os sapatos novos: «Calha até bem», respondeu Michel Faoreau. «Estão-me muito grandes, podem levá-los». Também dera o seu blusão, substituído por um casaco de couro estragado e que fora encontrado em sobras. Remendou-o e encerrou-o cuidadosamente. — «Porque é que há-de ser sempre tu o voluntário para substituir os velhos e os doentes?» perguntou-lhe um dia um camarada.

Ora no sábado, 7 de Abril, exactamente ele substituiu um camarádo doente, um estivador espanhol, pai de três filhos... A sua morte em circunstâncias tais, não se revestia verdadeiramente de uma oferta, autêntico carácter de hostia; foi ao sangue do Mestre crucificado que o servidor uniu o seu sangue para remir o sofrimento dos homens e elevar-lhes a condição...

Quando, na pequena igreja de São João de Belcier, pequena demais para conter toda a multidão, foram celebradas as exéquias de Michel Faoreau, estavam lá quase todos os estivadores, e a cabeça deles, a comissão do sindicato. Note-se que, pelo menos 75% dos estivadores de Bordéus são comunistas. Assistiram todos ao ofício, ouviram o arcebispo de Bordéus, mons. Richard, falar-lhes com emoção simples e profunda, do seu companheiro morto e dessa missa suprema que ele celebrara, levando ao sacrifício total, pela classe operária. Muitos, na assistência, choravam.

Foi encontrado no quarto que ele ocupava, o caderno pessoal em que, todas as noites, Michel Faoreau notava as reflexões do dia. As últimas linhas têm quase o valor de um lema. Copiam e comentam, de certa forma, as palavras célebres de São João da Cruz: «Ao anjo-tecer da nossa vida, seremos julgados sobre o amor».

## Tomaz Bordallo-Pinheiro

(Continuação da página central)

da Fé, e, no Verão, em Almocageme para onde a família se deslocava. Desenhavam uns, tocavam piano outros e havia quem dançasse aos serões. Um pouco mais tarde Colúmbano dar-nos-ia o ambiente daquele delicioso «Convide à Valsas», em que o cavalheiro é Tomaz e a dama a irmã Helena, um pouco mais nova.

Tomaz Bordallo-Pinheiro foi sobretudo um homem que procurava tornar as artes úteis ao povo, através da indústria. Saindo do Instituto Industrial iria para desenhador da Fundição de Canhões e estabelecera, pouco depois, a indústria de alfinetes de latão, ganchos e barbas de espantalho; e, mais tarde, nos alvares deste século, voltava às tradições familiares, modernizando-as, e montava uma oficina de gravura química, a «Fotomecânica».

Entretanto exercia o professorado de desenho de máquinas na Escola Industrial Afonso Domingues e lançava a colecção «Biblioteca de Instrução Profissional», ainda hoje com grande procura, apesar de terem passado cinquenta anos sobre a hora da publicação dos manuais do tipógrafo, do marceneiro, do entalhador, do serralheiro. Era o professor a procurar melhorar, até fora das aulas, o nível das artes.

Da Escola Industrial passou ao Instituto Superior Técnico, onde

seguir também desenho de máquinas, e cujo fundador, Brito Camacho, quando nomeado alto comissário em Moçambique o convidou para organizar o ensino comercial e industrial naquela província. Mas Tomaz Bordallo-Pinheiro, entregue às suas aulas, à sua oficina, receando-se dos filhos, todos ligados às artes gráficas, não aceitou o convite. Sentia-se cansado e morreria dias depois de completados os sessenta anos. Poucos meses antes tinha aparecido nas ruas o primeiro número do «Diário de Lisboa», empresa a que estava associado seu filho Pedro Bordallo-Pinheiro.

Técnico de raro mérito, Tomaz Bordallo-Pinheiro, foi, acima de tudo, um divulgador de talento raro, preocupado com o aperfeiçoamento dos processos utilizados e com o seu aspecto gráfico. O seu nome fica na história das indústrias metalúrgicas e gráficas como o de alguém que procurou levar ao povo os benefícios da ciência e da técnica.

Seus filhos, Fernando, Pedro e Diniz Bordallo-Pinheiro, ligados todos ao jornalismo e às artes gráficas souberam continuar bem esse aspecto predominante da obra de Tomaz Bordallo-Pinheiro.

Comemorando o centenário na da sua família celebrar esta tarde, às 19 e 15, uma missa na Basílica da Estrela.

# UM HOMEM CONTRA CINCO

por BURT ARTHUR

Folhetim  
semanal  
do

Diário de Lisboa

22

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Cal Tierney, jovem pistoleiro, cobre uma diligência, que é assaltada por cinco bandoleiros. Mortos os postilhões—Sam e Tom— Cal é abatido á coronhada. Uma vez desperto, porém, ele não desiste e é então que a verdadeira luta principia. De todos os meios se vale, desde a espingarda ás pedras e archotes que lança sobre o refugio dos bandidos. Já dois caíram de vez e três ficaram feridos. O duelo desigual prossegue.

## CAPITULO V

Pelas seis da tarde, quando já se alongavam as sombras, o incêndio morreu. Cal Tierney viu-o minguar gradualmente e sentiu-se ludibriado. Naturalmente havia uma certa satisfação em saber que cada um dos cinco bandidos pagara já pelo seu papel no assalto — dois com a vida e três com o seu sangue. Mas agora teria de agir directamente, pois não se via nem sombra dos feridos e Cal duvidava que algum deles se atrevesse a pôr outra vez o nariz fora da porta. A pontaria mortal da sua espingarda tornava tal eventualidade bastante remota. Continuariam emburacados, se ele não os forçasse a sair. O incêndio quase cumprira os fins em vista, mas acabara por se apagar; e Cal perguntou a si próprio se valeria a pena tentar uma vez mais.

Tinha fome e resolveu que a cabana mais os três sobreviventes que nela se acoitavam, teriam de esperar até ele apaziguar a fome. Uma busca nos alforjes resultou na descoberta de um pequeno saco de farinha, que ele pôs de parte, e de outra porção de toucinho. Fritou-o e comeu-o até á última migalha. Depois, deslizou para o seu posto á entrada do atalho e olhou para baixo. Passados momentos, com a espingarda sob o braço, contornou o canyon até se encontrar a prumo sobre as traseiras da casa. Que se estaria a passar no seu interior? Pensou em submeter a cabana a um novo bombardeamento de rochas e reservou também um pensamento a uma barragem de feixes incen-

23

diários. Mas após ter pesado as duas idéias, abandonou-as e de novo se afastou.

O crepusculo já caíra e a ideia de ter de passar outra noite ao relento frio e ventoso, fê-lo franzir o sobrolho numa expressão de desgosto. O seu cavalo relinchou e Cal aproximou-se dele, desamarrou-o e deu com ele um breve passeio. Estava a prender novamente a montada, quando o seu olhar caiu sobre o rolo de corda preso á sela. Tirou-o, lançou-o sobre o ombro e tornou a contornar o canyon em direcção ás traseiras da cabana. Havia dois blocos de bom tamanho perto do rebordo, escolheu um deles, passou-lhe a corda em volta. Resolveu então aguardar até que a noite fosse mais fechada. Passaram-se os minutos e por fim a noite veio. Justamente aquela que ele queria: sem lua nem estrelas. Um golpe de vento ergueu por momentos uma nuvem de terra e depois lançou-se em direcção ao Sul.

Deitado sobre o estômago, Cal foi deixando correr a corda até ouvir um ruído abafado lá em baixo. A outra ponta da corda descansava agora sobre o telhado. Virou-se, segurou a corda com ambas as mãos, enlaçou nela uma perna para lhe travar a descida, e passou por cima do rebordo. Desceu lentamente pela corda, parando de vez em quando para enxugar o suor das mãos á camisa. Começou a descer mais depressa, ansioso de chegar ao telhado antes que alguma coisa acontecesse. Minutos depois, sentiu sob a bota o amparo sólido do telhado. Olhou rapidamente em volta, e recuou precipitadamente ao verificar que se encontrava a poucos centímetros do rebordo do telhado. Virou-se, pôs-se de gatas e avançou para o buraco aberto pela rocha. Inclinou-se na esperança de ouvir vozes. Mas não ouviu qualquer som e afastou-se á procura do alcapão que não tardou a descobrir. Mas deparou primeiro com o cadáver do atirador, pois ele jazia á frente do alcapão. Cal contornou o corpo e parou novamente quando as suas mãos entraram em contacto com o caixilho de madeira. Percorreu-o com os dedos, á procura de um sítio a que se agarrar. Encontrou-o finalmente e, de joelhos, começou a tentar abrir a porta do alcapão.

24

Por fim, esta começou a subir lentamente, e Cal foi simultaneamente soerguendo-se nos joelhos, para ver o que se passava lá em baixo. Em dado momento, porém, a porta escapou-se-lhe das mãos e Cal só teve tempo de a agarrar quando ela se ia fechar com estrépito. Na excitação do momento, Cal entalou um dedo e entre dentes soltou uma praga. Segurou com mais firmeza a porta do alcapão, ergueu-a desta vez mais alto, e espreitou para baixo. O que quer que houvesse lá em baixo, jazia envolto na escuridão mais profunda. Cal passou uma perna e encontrou um degrau de escada. Segurando-se á escada com uma das mãos, foi baixando a porta do alcapão com a outra. Desceu lentamente os degraus e quando pisou o sobrado, ficou imóvel uns minutos, procurando aclimatar os olhos á escuridão. Um rectângulo de negrume mais claro, revelou-lhe que tinha á sua frente uma janela. Á direita da escada, uma massa sombria encostada á parede converteu-se numa secretária. Afastou-se da escada e estacou instantaneamente ao colidir com uma cadeira, contornou-a, e dirigiu-se até á parede que foi seguindo até encontrar a porta. Parou com o ouvido á escuta, e, não tendo escutado qualquer ruído, torceu a maçaneta e a porta abriu-se. Encontrou-se num patamar ás escuras, cujos extremos desapareciam na obscuridade; diagonalmente á sua frente, havia uma escada e, do outro lado, duas portas fechadas. Escancarou mais a porta e atravessou o patamar em bicos de pés e com a mão na coronha do revólver. Parou em frente á primeira porta e colou-lhe o ouvido. Quando se certificou que o quarto estava desocupado, passou á segunda porta e fez a mesma coisa.

— Aqui também não há ninguém — murmurou. Sempre em bicos de pés, aproximou-se da escada, pôs-se de gatas e espreitou para baixo por entre os suportes do corrimão. Lá em baixo ardia uma luz trémula e fraca. Desceu vagarosamente as escadas, no maior silêncio possível e ao chegar lá abaixo, deslizou até á porta mais próxima. Não ouviu qualquer som e passou á porta seguinte.

25

— Também não há ninguém neste andar — murmurou.

A escada que levava ao andar térreo estava apenas a um passo e ao acercar-se dela, Cal sacou do revólver, acorrou-se e espreitou. Lá em baixo ardia outra luz. Empunhou com força o revólver e começou a descer as escadas. A meio do lance, viu que a luz provinha de um candeeiro que alguém colocara sobre o sobrado, entre a cozinha e as escadas. Ao chegar ao fim do lance, deslizou até á cozinha e meteu a cabeça pela porta entreaberta. Ninguém. A meio da cozinha, havia uma mesa com meia dúzia de cadeiras em volta. A mesa não tinha toalha, mas vários pratos usados demonstravam que os bandidos tinham comido ali. O olhar de Cal fixou-se no fogão, no extremo da cozinha. A sua atenção foi atraída por uma cafeteira sobre o fogão. Penetrou na cozinha em bicos de pés, parou, lançou um breve olhar em torno, atravessou a sala e ao chegar ao fogão, levantou a tampa da cafeteira, curvou-se e cheirou. A cafeteira ainda estava quente e o café cheirava bem, tão bem, na verdade, que Cal não resistiu. Tornou a baixar a tampa, pescou um fósforo do bolso e riscou-lhe a cabeça fosforosa de encontro á unha. O fósforo inflamou-se e quando Cal se afastou do fogão, ardia um lume por debaixo da cafeteira.

Por momentos ficou parado no limiar da porta que separava a cozinha da sala de estar. Pairava na sala um cheiro a bafio, prova que há muito que a sala não era arejada. Então lembrou-se de ter notado o mesmo cheiro nos andares superiores. Não lhe dera muita atenção, por ter então outros pensamentos na cabeça mais importantes. No vestibulo, encontrou aquilo que procurava. Um pequeno lance de escadas dando para a cave. A porta ao fundo do lance estava fechada. Inclinou-se e colou o ouvido ao painel da porta. Ouviu um murmúrio abafado de vozes e endireitou-se imediatamente.

Debateu consigo próprio a ideia de forçar uma conclusão ou de esperar. O café provou ser o factor decisivo. Voltou a inclinar-se, correu o ferrolho, fechando a porta por fora, guardou o revól-

26

ver, no coldre e voltou para a cozinha. De um armário, ao lado do fogão, tirou uma chávena lavada. Quando a cafeteira começou a fumer e a tampa bateu várias vezes, apagou o lume, encheu a chávena e trouxe-a para a mesa. Num prato coberto por um prato de sopa encontrou um bom naco de pão, um biscoito e uma fatia de bolo. Comeu tudo, bebeu o café até á última gota e reclinou-se na cadeira. Minutos depois, ergueu-se e tornou a encher a chávena. Depois que a esvaziou, empurrou-a para o lado e pôs-se de pé. Saiu da cozinha, desceu o lance de escadas que dava para a cave, tornou a correr o ferrolho e, de revólver em punho, abriu a porta com um pontapé e gritou: — Acabou a festa, meninos! Toca a sair daí para fora com as mãos bem acima da cachola!

Um candeeiro algures para lá da porta, projectava um clarão amarelado no sobrado coberto de lixo. Cal apontou o revólver para baixo e fez fogo. A detonação foi ensurdecadora.

— Então? — gritou.

Viu uma sombra projectar-se no chão, crescer e quando se aproximou transformou-se na figura encurvada de um homem. Havia uma mancha de sangue no braço esquerdo da camisa, e o homem trazia o braço ferido bem apertado contra o corpo. Tinha o cabelo desganhado e a barba por fazer. Os seus olhos lembravam duas contas, o nariz era fino e comprido e a boca de lábios estreitos.

— Vamos — ordenou Cal, acenando com o revólver. — Onde está o seu revólver?

— Lá fora — respondeu o homem.

Quando Cal acenou a arma e recuou, o homem começou a subir pesadamente os degraus. Cal veio ao seu encontro, segurou-o por um ombro, fê-lo dar uma reviravolta, encostou-o á parede e passou-lhe a mão que tinha livre pelo corpo. Estava prestes a dar um passo atrás, quando vislumbrou algo enfiado na bota esquerda do homem. Quando Cal se endireitou, tinha na mão uma enorme faca pontiaguda, faca esta que meteu no cinto.

— Os outros? — perguntou.

(Continua)

Sociedade «ESTORIL»  
VENDA DE BILHETES  
PARA OS COMBOIOS  
DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer  
às sextas-feiras na estação do Cais  
do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da  
Avenida 24 de Julho, como do lado  
do Jardim, funcionarão outras bi-  
lheteiras destinadas aos Srs. passa-  
geiros que se dirijam a Santo Ama-  
ro, Oelras, Carcavelos e Cascais,  
mantendo-se nas bilheteiras nor-  
mais a venda para todas as esta-  
ções

PIANOS

Verticais e de Cauda  
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada - 99  
LISBOA

\*\*\*\*\*  
HIPOTECAS  
\*\*\*\*\*

Sobre propriedades ou automó-  
veis. Em todo o País. Rapidez e  
sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Av. da Liberdade 5 - Telet 24446

LISBOA

\*\*\*\*\*

Música

Suave, nítida e bem feita só  
conseguem com as antenas ale-  
mãs, para auto-rádios

PODDIG

Rep. F. PEREIRA, HERD., L.

Rua Conceição da Glória, 24

Telefs. 369763-20127 - LISBOA

EM BRAGANÇA o «DIÁRIO DE  
LISBOA» encontra-se á venda na agên-  
cia do SR. ANTÓNIO GUEDES.



Beatriz Lomelino  
da Câmara  
Perestrello Garcia

MISSA DO 7.º DIA

Sua família manda celebrar,  
amanhã, sábado 9 do corrente,  
às 10,30 horas, na Igreja de  
Nossa Senhora de Fátima, Mis-  
sa pelo seu eterno descanso.

Iwan Decuyper  
SÓCIO-GERENTE DA  
EIP - ELECTRICIDADE  
INDUSTRIAL PORTUGUESA,  
LDA.

A E. I. P. — Electricidade Indus-  
trial Portuguesa, Lda. — os seus ge-  
rentes e colaboradores, cumprem o  
doloroso dever de participar que  
chamou Deus á Sua Divina Presen-  
ça Monsieur Iwan Decuyper. Admi-  
nistrador Delegado da sua associa-  
da E. I. B. — L'Electricité Indus-  
trielle Belge e que para eterno des-  
canso da sua alma será celebrada  
Missa do 7.º dia na Igreja de Santa  
Isabel, amanhã, dia 9, ás 12,30 h

Hipotecas s/ Automóveis

Antes de hipotecar o s/ automó-  
vel consulte-nos, na certeza de obter  
as melhores condições de empréstimo  
e facilidade de pagamento.

CREDIMOVEL

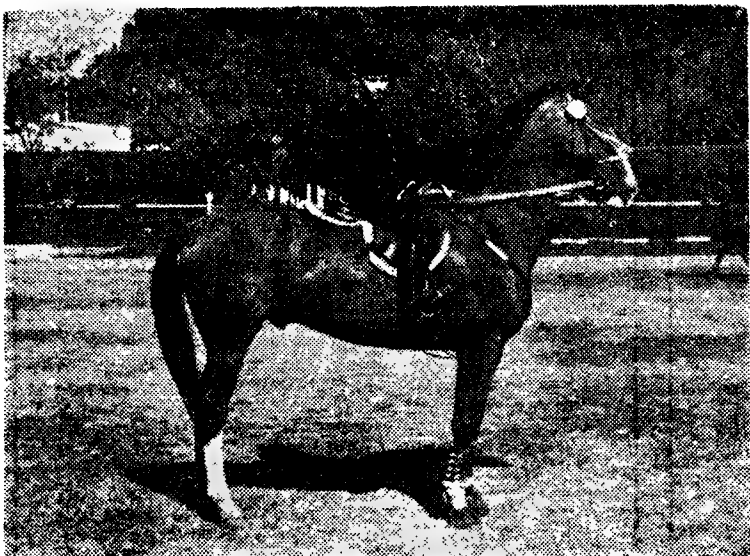
Soc. de Crédito Imobiliário, R. L.  
Av. Miguel Bombarda, n.º 70, 1.º  
Telet. 767693/4/5

FEIRA E FESTAS  
NA CIDADE DE SALAMANCA

A C. P. leva ao conhecimento do  
Publico que de 3 a 21 de Setem-  
bro vende, em algumas das suas  
estações bilhetes de ida e volta a  
preços reduzidos para a feira e fes-  
tas de Salamanca.

Informações mais pormenoriza-  
das podem ser obtidas nas estações  
habilitadas a vender destes bilhetes.

NA BATALHA o «DIÁRIO DE  
LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUSI-  
NHO.



O jovem João Pinheiro da Silva no «Fuel-Cry» — conjunto que ontem ganhou o «Grande Prémio» de Cascais

## HIPISMO

### João Pinheiro da Silva

#### ganhou o «Grande Prémio de Juniores» no Concurso de Cascais

A 5.ª jornada dos certames hípicas que estão a decorrer em Cascais, ontem celebrada, foi, sem favor, o «Dia dos Jovens». Enquanto os sargentos folgaram e os seniores se entregaram a duas competições de relativo interesse, os juniores e as amazonas foram chamados a disputar os seus «Grandes Prémios», correspondendo da melhor maneira ao interesse e ao estímulo que os organizadores lhes dispensam.

Se a prova da 1.ª série dos juniores se viu com apazamento e a de amazonas foi seguida com manifestos de interesse, se a vitória de Luís Pedro Ferreira, no «Fellon», e o êxito de Margarida Zickermann, no «Nababo», foram acolhidos com simpatia, a luta travada pelos juniores da 2.ª série ao longo duma prova, cujo percurso era de «respeito» (eles próprios assim o quiseram, por se tratar dum «Grande Prémio») foi empolgante e a vitória de João Carlos Pinheiro da Silva — o «isolado» menino da Luz — foi recebida com franco entusiasmo e prolongada ovação.

Dissemos anteontem que este jovem concursista andava a rondar o primeiro triunfo da sua curta carreira. A resposta veio pronta. Este «Grande Prémio» dos juniores foi disputado sobre um percurso de 12 obstáculos (15 saltos) dos quais dois tinham a altura de 1,30 metros, exigindo-se uma velocidade de 375 metros por minuto. Houve quatro percursos «limpos»: de Francisco Caldeira, no «Janota II» e no «Jaspe», de Emílio Malta da Costa, no «Novellista» e de João C. Pinheiro da Silva, no «Fuel-Cry».

Foram estes os conjuntos que passaram à «barragem», na qual, sobre sete obstáculos e três deles a 1,30 metros, voltaram a «limpar», decidindo-se a classificação pelos tempos: para «Fuel-Cry», 27,4 s.; para «Janota II», 29 s.; para «Novellista», 33,6 s.; «Jaspe» gastou 31,4 s., não se classificando, pois Francisco Caldeira fizera melhor com o seu outro cavalo.

#### Vitórias de Manuel Malta da Costa e do cap. Leopoldo Severo

As duas provas de seniores constituíram homenagem à memória de duas pessoas a quem o hipismo muito ficou a dever: Coronel Helder Martins e major dr. Francisco Avelino de Sousa Amado. Foram estes os nomes dados às duas competições, por sinal muito bem disputadas.

O primeiro concorrente a entrar em pista foi o dr. Carvalho Martins, no «Nimbus», para voltar, mais tarde, na «Mouraria» e no «Romanel». A ninguém mais do que a ele agradaria ganhar a prova com o nome de seu falecido pai, mas a sorte não o ajudou.

Houve nove percursos «limpos» e, como é óbvio, foi o tempo que decidiu. O jovem Manuel Malta da Costa, na «Cocunela» venceu muito bem, em 52 s., e desmentiu a previsão de que o vencedor seria o major F. Cavaleiro, na «Minerva» (54,2 s.), assim relegado para 2.º lugar, à frente do ten. Carlos Campos, no «Kurtchiss» (54,4 s.) e de Ana Maria Ribeiro Ferreira, no «High Society» (58 s.).

A segunda prova, reservada a cavalos dos 2.º, 3.º e 4.º «handicaps» teve 26 concorrentes, que tinham

de cobrir, no tempo máximo de 1 m. 18 s., um percurso de 13 obstáculos (16 saltos) à altura máxima de 1,30 metros.

Raras vezes se terá verificado tão larga percentagem de percursos limpos (12), com uma série de cinco consecutivos, o que entusiasmou o público e deu emoção ao despique. A vitória pertenceu ao cap. Leopoldo Severo, no «Fuel-Cry», em 56,8 s. (o mesmo «Fuel-Cry» que ganhara o «Grande Prémio» dos juniores), à frente do major Henrique Calado, no «Martingil» (57,4 s.), do cap. António Romeiros, na «Venus» (57,6 s.), do cap. Leopoldo Severo, no «Conhaque» (58,4 s.), e do major Henrique Calado, no «Konak» (59 s.).

#### Amanhã disputa-se o «Grande Prémio»

O 25.º Concurso de Cascais tem, amanhã, a sua 6.ª e penúltima jornada. As provas principiarão às 14.30 horas. Primeiro, a «Regimental» de Infantaria n.º 19, que é, nem mais nem menos, do que o «Grande Prémio» de Sargentos; depois, a «Sociedade Hípica Portuguesa», uma estafeta à americana, para juniores; a seguir, a «Duque de Esmela», para cavalos sem «handicap»; e, por fim, a «El-Rei D. Carlos I», que é o «Grande Prémio» de Cascais.

DIAMANTINO DIAS



# DESPORTOS

## La Chaux-de-Fonds, 6 - Leixões, 2

### Os suíços fizeram o jogo do ano enquanto a altitude e a falta de Osvaldo tiraram faculdades aos matozinhosenses

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por LINUS THREYDZUER

LA CHAUX-DE-FONDS, 8. — Com dez homens, 1000 metros de altitude um árbitro que o prejudicou e certa dose de ingenuidade, o Leixões foi ontem batido pelo La Chaux-de-Fonds por 6-2 (2-1 ao intervalo) para a «Taça dos Vencedores das Taças».

Diga-se desde já que, no confronto geral, a equipa portuguesa não chegou a mostrar uma maturidade técnico-táctica que correspondesse ao seu título de detentor da «Taça de Portugal». E' conhecido o valor de algumas equipas portuguesas, nomeadamente do Benfica, Sporting e Belenenses, e, por isso, não parece que o Leixões possa ombrear com qualquer daqueles clubes.

Mas em verdade se deve dizer que o La Chaux-de-Fonds fez ontem um dos melhores encontros desta época, salientando-se o bloco defensivo, que jogou coeso e aguentou bem o confronto com um adversário em que elementos de elevado valor técnico — casos de Osvaldo e de Jaburu — alternaram com outros nitidamente inferiores.

A equipa suíça fez ontem o grande jogo do ano. Mostrou uma consciência global que se lhe desconhecia, especialmente, como dissemos, na defesa. E chegou a atingir certo brilhantismo no capítulo da ligação defesa-ataque, conseguindo transformar em ataque rápido e perigoso mais duma situação de apuro em frente da sua baliza.

Teve ainda o Leixões de lutar contra a altitude. Apesar da sua reconhecida competência, o técnico Filpo Nuñez caiu em dois erros. O primeiro foi não ter deixado que os seus jogadores se instalassem na própria localidade em que o encontro se iria disputar: Os dias passados em Neuchâtel permitiram que os jogadores do Leixões estivessem em condições menos duras do que as que teriam aqui, em La Chaux-de-Fonds; por outro lado, não os deixou adaptar-se à altitude

em que teriam de jogar. O segundo erro foi não ter realizado um treino que, em tempo, se aproximasse dos noventa minutos que o jogo viria a contar. Assim, não lhe foi possível fazer as recomendações de doseamento de esforço que se impunha em que poderia ter resultado uma maior eficiência global da equipa.

Da forma como começou o encontro, com correrias e certo desbaratar de energias, o Leixões tinha poucas possibilidades de aguentar um ritmo certo durante todo o jogo. A falta de capacidade veio a revelar-se a meio da primeira parte, quando os suíços entraram mais a fundo, e tornou-se visível na segunda parte, quando a equipa decaiu.

## BASQUETEBOL

### 57 equipas disputarão os campeonatos de juniores e infantis

Na sede da Associação de Basquetebol de Lisboa, com a presença dos delegados dos clubes e dos dirigentes da modalidade, procedeu-se, ontem, à noite, aos sorteios para os campeonatos de juniores e infantis, que reúnem nada menos do que 57 equipas, sendo 31 em juniores e 26 em infantis, número «record» e que revela o interesse das camadas jovens pelo basquetebol.

A primeira fase do campeonato de juniores, que se inicia a 22 de Outubro, desenrolar-se-á da seguinte forma: quatro séries (3x8 e 1x7) para apuramento dos dois primeiros classificados que disputarão depois a final. A fase inicial do torneio de infantis começará, também, a 22 de Outubro e, tal qual como a de juniores, foram os clubes divididos por séries (1x5; 1x6; 1x7; e 1x8). Apurar-se-ão os dois primeiros de cada série para disputarem a final.

perigosamente, numa toada insegura de bola pelo ar, de qualquer maneira, procurando desfazer-se do esférico. E como esse abaixamento geral foi agravado pelo acidente sofrido por Osvaldo Silva, os visitantes vieram a perder um encontro por margem tal que não lhes será agora fácil recuperar o terreno.

Os seis golos do La Chaux-de-Fonds foram marcados em duas fases distintas: os dois primeiros golos, no tempo de abertura, ocorreram aos 8 e aos 34 minutos — um, em remate de longe, de Antenen, entrando o esférico rentinho à madeira, no canto superior direito; o segundo, à boca das redes, por Sommerlatt, que apenas teve de empurrar o esférico. Depois a revoadada de dois golos do princípio da segunda parte: um de Bertschi, rematando forte um bom cruzamento de Aubert; outro de Jaeger, de cabeça, também à boca das redes.

Deu-se a seguir o acidente com Osvaldo Silva — derrubado por Morel, que se lhe lançou de pé em riste sobre os pés. E os dois últimos tentos vieram aos 12 e aos 22 minutos, por Jaeger, que alterou o curso de uma jogada, e por Bertschi, que fez passar o esférico sobre Rosas.

Quanto aos golos dos portugueses, foram obtidos no fim de cada uma das partes: o primeiro aos 42 minutos, marcado por Oliveira, que rematara e voltou a aproveitar de recarga; o segundo conseguido por Medeiros, igualmente na recarga de um «livre» apontado por Jaburu por carga sobre Oliveira. — L. T.

As duas equipas:

LA CHAUX-DE-FONDS — Eichmann; Legenberger e Deforel; Aubert, Kernen e Morel; Brossard, Sommerlatt, Bertschi, Jaeger e Antenen.

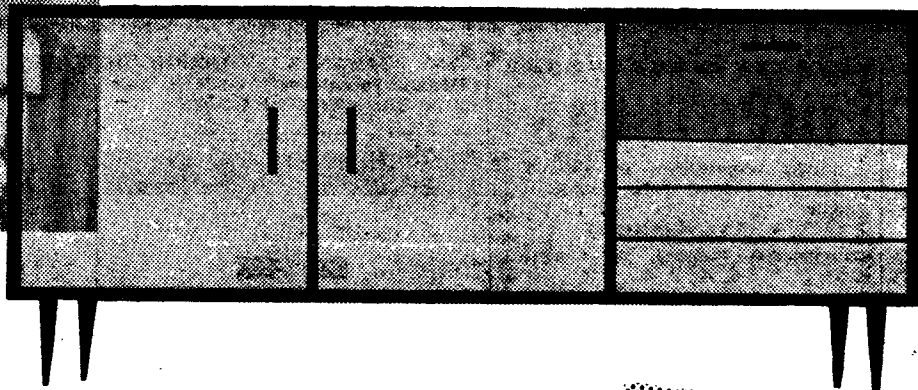
LEIXÕES — Rosas; Santana e Pacheco; Ventura, Raul e Jacinto; Medeiros, Osvaldo Silva, Oliveira, Jaburu e Patela.

## Sedução

Condição essencial para o sucesso em decorações e construção de móveis. O NOVOPAN possui todas as características para a realização de trabalho perfeito e de técnico moderna.

É estável, decorativo, isolador, resistente e económico.

Não é mais caro e é melhor.



# NOVOPAN

EMPRESA PRODUTORA DE AGLOMERADOS DE MADEIRA

(S. A. R. L.)

REBORDOSA (BALTAR — DOURO)

Português

# A personalidade dos Campeões Europeus impôs-se ao estilo ardoroso dos belgas

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por RENNÉ ANDROUIS

LIÈGE, 8 — Vitória da calma sobre a sofreguidão e da organização sobre o impeto foi a que ontem conseguiu o Benfica, jogando contra o Liège, num encontro que terminou com os portugueses a ganhar, por 1-0.

O único golo do encontro, no entanto, foi marcado por Eusébio, um atlético remexido africano que não se enquadra perfeitamente na técnica dos seus companheiros de equipa.

O primeiro quarto de hora, no qual os portugueses se perturbaram

## AS OPINIÕES

### dos guarda-redes

Costa Pereira:

«A linha avançada dos belgas fez um bom encontro. Todos os seus elementos são rematadores e deram um trabalho. Estou satisfeito por não ter sido batido e por ter contribuído assim para o trabalho geral da equipa, que mostrou personalidade e ciência. Um bom encontro».

Delhasse:

«Receava ter mais trabalho com os avançados do Benfica e agradeço aos meus companheiros de equipa terem conduzido o encontro de modo a fazê-lo pender sobre o meio campo dos portugueses».

«No golo que sofri, fui atraído pelo pontapé de Eusébio, que bateu no chão e na bola. Era impossível calcular a trajectória que o esférico veio a tomar; em condições normais, parece-me que o remate poderia ser defendido. Gostei especialmente de Coluna, de Aguas e de Costa Pereira, que é um grande guarda-redes».

com o ardor do adversário, pertenceu aos belgas, que tiveram a maior parte da iniciativa, embora se defrontassem com uma defesa calma e organizada que teve na velocidade e na antecipação a sua melhor arma.

Distinguíram-se, então, a defesa central do Benfica, Saraiva, com grande autoridade no seu sector, e o avançado-centro do Liegeois, Kilola.

Acima de qualquer outro, porém



PÉLÉ

**90 CONTOS POR MÊS é o ordenado**

**do famoso Pélé**

SANTOS, 8 — Anuncia-se que o famoso futebolista brasileiro Pélé assinou novo contrato com o seu clube — o Santos Futebol Clube. Pélé receberá, aproximadamente, novecentos mil cruzeiros por mês (cerca de noventa contos).

O contrato é válido até Abril de 1962 e estabelece que Pélé só poderá vestir três camisolas: do Santos, da selecção do Brasil e da selecção de S. Paulo. (A. N. I.).

impôs-se uma figura da equipa portuguesa, que seria, na apreciação global do encontro, o melhor jogador em campo, o guarda-redes Costa Pereira, que teve actuação lesta e da sua elasticidade e o seu golpe de vista, servidos por uma completude de atleta, deram-lhe possibilidades de se cotar como a figura dominante do encontro — o homem que não deixou os belgas marcar.

Ainda neste período inicial destacou-se no Liège outro jogador: o uruguaio Caraballo, que conhecia bem o jogo do adversário, mas, em compensação, nada conhecia da sua equipa, em que alinhava pela primeira vez. Passados os primeiros minutos, em que se notou claramente a sua inadaptação ao jogo dos outros elementos belgas, Caraballo assentou jogo e constituiu, com Kilola, uma paragem de rematadores, sempre prontos a alvejar Costa Pereira.

Ao fim de vinte minutos, Coluna impunha a sua autoridade. E passou a ser o catalisador do jogo do Benfica, impondo-se na segunda linha de ataque, com uma perfeita transposição da bola da defesa para a linha avançada. Dos seus pés saíram, em paralelo com Santana ou com Neto, algumas das melhores jogadas da noite. E teve realmente valor o seu trabalho, especialmente pela forma como várias vezes lançou Aguas, jogador que mostrou ser capaz de manobrar em cima de um lenço.

Este período de acerto do Benfica viria a ser quebrado, a meia hora, pela vontade dos locais, que se impuseram novamente ao ataque, mas a defesa do Benfica que foi, de resto, o factor mais importante do encontro de ontem, agiu bem, excepto pelo flanco de Angelo. Sabendo-se que as grandes «estrelas» são os atacantes e Germano — ontem ausente —, constituiu agradável surpresa ver a forma como os homens da defesa benfiquista conseguiram sustar os ataques dos adversários, um após outro, sempre de forma a ficar com a bola jogável, nos pés de Neto ou de Coluna, para se lançar o contra-ataque.

Depois do intervalo, o Liegeois voltou a aplicar-se no ataque. Caraballo, que se mostrava cansado, possivelmente por deficiente rodagem, visto ser o seu primeiro jogo da época, foi substituído por Todor que deu movimentação à linha de ataque, a qual pareceu mais acutilante, embora sem conseguir ultrapassar a defesa dos lisboetas.

Também no Benfica se haviam registado duas substituições: Angelo cedera o lugar a Serra, que se mostrou mais rápido e igualmente cumpridor; por outro lado, José Augusto saiu, passando Santana para extremo «teórico» — visto que passou a jogar atrasado, mais como médio e ataque do que como extremo, entrando Eusébio para «interior».

Não se notou, inicialmente, qualquer modificação de ritmo no conjunto do Benfica. Na verdade, o Liegeois estava a atacar e por isso não havia grandes oportunidades de «aparecer» o ataque do Benfica. Costa Pereira teve nessa altura do jogo uma das suas maiores defesas da noite. Todor lançou Mutschi e este rematou, respondendo o guarda-redes do Benfica com uma intervenção espectacular. Este episódio do jogo, aos 5 minutos da segunda parte, levou o campeão europeu a reforçar o andamento, aparecendo mais ao ataque. No entanto, houve um momento de perigo num remate de Mutschi que bateu Costa Pereira e foi esbarrar no canto superior esquerdo.

No entanto, o quarteto mais avançado do Benfica — Santana, Coluna, Aguas e Eusébio, formando dois interiores e dois avançados-centro, — continuava a intensificar a sua pressão. Os remates sucediam-se e Delhasse teve muito trabalho. Mas os remates tinham de ser lançados de certa distancia, já que a defesa do Liegeois, reforçada com os seus interiores e médios, se mostrava difícil de passar.

Até que veio a jogada de golo. Delhasse defendeu sucessivamente remates de Eusébio e de Aguas. E no rescaldo da segunda defesa, Eusébio conseguiu rematar mal a bola, arrancando relva, mas lançando um tiro que foi entrar pela esquerda do guarda-redes belga, surpreendi-

do pela jogada e pela trajectória do esférico. Faltavam 19 minutos para acabar o encontro.

Dai até ao fim voltaram os belgas a intensificar a sua acção, com ataques sobre ataques, mas sem conseguir quebrar a resistência do Benfica, que acautelara a defesa. Houve ainda um bom remate de To-

## «UM GOLO

sabe sempre bem»

— afirmou Eusébio

«Um golo sabe sempre bem. E como já começo a habituar-me a marcar o único tento da equipa, nem sequer fico aborrecido de não alinhar logo nos primeiros minutos. O facto de só entrar quando sou necessário dá-me tempo para apreciar os adversários. É uma grande vantagem».

«A equipa está a jogar bem e nunca me sinto um estranho. Faço os possíveis por servir o Benfica».

dos que a trave devolveu e duas boas jogadas que Letawer e Kilola terminaram com remates sem direcção. — R. A.

As duas equipas:

F. C. LIEGEOIS — Delhasse; Bare e Defraigne; Masset, Legeune e Wasseige; Crote, Mutschi, Kilola, Caraballo e Letawe.

BENFICA — Costa Pereira; Angelo (Serra) e Mário João; Neto, Saraiva e Cruz; José Augusto (depois Eusébio), Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

**BARBAS COM MÁQUINA ELÉCTRICA, ESCANHOADAS E VELOZES, MESMO NOS DIAS QUENTES...**

**Antes de se barbear, use WILLIAMS LECTRIC SHAVE**

Para fazer a barba com suavidade e rapidez, mesmo no tempo mais quente, use WILLIAMS Letric Shave, ANTES de se barbear.

- 1.º Faz evaporar instantaneamente a transpiração... eliminando a sua irritante prisão.
- 2.º Torna hirta a sua barba, permitindo-lhe escanhoar-se melhor e com mais limpeza.
- 3.º Lubrifica a sua pele, permitindo-lhe barbear-se com mais rapidez e conforto.

Em toda a parte, nas melhores lojas da especialidade. Compre hoje mesmo um frasco. Excelente produto Williams.



**WILLIAMS LECTRIC SHAVE**



COSTA PEREIRA que voltou a exibir-se em grande plano

## O segundo encontro é ainda uma esperança para os elementos do Leixões

FILPO NUNEZ, treinador do Leixões — «A equipa suíça mereceu a vitória. Esperamos, no entanto, que o jogo da segunda «mão», em Portugal, nos dê oportunidade para mostrar melhor o valor da equipa».

«Não será necessário dizer que nos fez grande falta o valor de Osvaldo Silva, que é o organizador do ataque da equipa. A sua falta veio reflectir-se, poderosamente, na marcha do encontro, roubando à equipa grande parte das suas probabilidades de ataque».

MEDEIROS — «Tanto eu como os meus companheiros sentimos dificuldades em respirar, devido à altitude. E, por isso mesmo, todos nós tivemos de abrandar o ritmo de jogo, na segunda parte».

«Mas no segundo encontro teremos menos esse adversário. Espero que tenhamos de conseguir um

resultado que iguale, pelo menos, o dos nossos adversários de ontem».

RAUL — «O resultado é excessivo. Os suíços têm razão para estarem satisfeitos. Embora tenham feito um bom jogo, a sorte ajudou-os em mais de uma ocasião e a isso ficam a dever os 6-2».

SOMMERLATT, técnico da equipa suíça — «É evidente que estou satisfeito com o resultado conseguido, que nos põe ao abrigo de qualquer contingência na segunda «mão». Os portugueses acusaram nitidamente a falta de Osvaldo Silva, mostrando-se nervosos e irregulares. Daí em diante, faltou-lhes, especialmente, coordenação de movimentos».

ANTENEN — «Julgo que ganhámos merecidamente e que mostrámos superioridade global. Um dos melhores jogadores do Leixões, Osvaldo, fez falta à equipa. Mas julgo que mesmo sem esse factor ganharíamos igualmente com certa facilidade».

KERNEN — «Foi pena que a equipa ficasse reduzida a dez elementos. Assim, poderá julgar-se que a nossa vitória assentou na inferioridade numérica dos nossos adversários, quando a verdade é que mesmo com todos os elementos do Leixões chegaríamos ao fim a ganhar».

«A equipa mostrou lealdade e jogou o que pode. Gostei do encontro».

L. T.

## O BENFICA E O LEIXÕES

regressam esta tarde

São esperadas, esta tarde, as equipas de futebol do Benfica e do Leixões, vindas da Bélgica e Suíça, respectivamente.

## A equipa nacional de hóquei em patins seguiu para Itália

A fim de disputar o Campeonato da Europa, seguiu, hoje, por via aérea, para Turim, a equipa nacional de hóquei em patins, que era acompanhada pelos directores da Federação Portuguesa de Patinagem, srs. Nelson Soromenho e dr. Angelo Soares, e seleccionador António Raio.

O torneio começa amanhã para se prolongar até ao próximo dia 17.

## Duas desistências

no Campeonato da Europa  
TURIM, 8. — A Alemanha Oriental e a Noruega não participam no Campeonato da Europa. O torneio, portanto, disputar-se-á numa «poule» única com os seguintes dez países: Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Alemanha Ocidental e Jugoslávia. — (F. P.).

## HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIAS — No Pavilhão dos Desportos, às 20 e 30 horas, realiza-se a assembleia geral da Belenenses para tratar da demissão da direcção, e do estádio do Restelo.

HÓQUEI EM PATINS — Parede-Mundet, no rinque da Parede, às 22 horas, 2.º jogo de passagem de Divisão.



Seja qual for o marca de máquina eléctrica que use, você ficará muito melhor escanhoado e com maior conforto, com esta loção para antes da barba.

# Aviões de jacto

## com novas características encomendados pela T. W. A.

Vinte novos aviões de jacto foram agora encomendados pela TWA. Estes aviões serão conhecidos pelo nome de «La Nouvelle Caravelle» e são o mais moderno, rápido e avançado tipo da já famosa série Caravelle, segundo informou o sr. Charles Tillinghast, presidente da TWA.

A encomenda, que foi submetida à Companhia Sud Aviation de Toulouse, França, inclui a opção de

### Instituto Britânico

As inscrições para os exames de admissão de novos alunos que desejem frequentar as aulas de inglês do Instituto Britânico em Portugal, efectuem-se, de 15 a 22 do corrente, na secretaria do Instituto, na Rua de Luís Fernandes, n.º 3, das 11 às 13 e das 16 às 18 e 30 horas.

uma encomenda adicional de 15 aviões do mesmo tipo.

O «Nouvelle Caravelle», equipado com motores de jacto americanos CJ 805-23 C General Electric, será incorporado na frota da TWA a partir de Janeiro de 1963. Este avião será equipado com instrumentos de navegação electrónicos incluindo equipamento de medição de distâncias DME e radar. Apresenta importantes alterações que consistem em aperfeiçoamentos de aerodinâmica o que dá ao modelo maior velocidade e raio de acção. É concebido de modo a descolar de pistas de 5000 pés permitindo assim à TWA oferecer serviços de jacto para maior número de cidades. Com um raio de acção de 1000 milhas possui uma velocidade máxima de cruzeiro de aproximadamente 550 milhas por hora. A altitude normal de voo do «Nouvelle Caravelle» é de cerca de 30 000 pés.

The European Company for the Chemical Processing of Irradiated Fuels, which is now building at Mol, near Antwerp in Belgium, an experimental pilot plant for separating fission products and extracting plutonium and unburnt uranium from used nuclear fuel elements, seeks:

## CHEMISTRY TECHNICIAN

### FOR THE EUROCHEMIC COMPANY.

Main responsibilities: Participation in the Research work in the Applied Chemistry Laboratory.

Qualification: Technical School in Chemistry, preferably with two or three years experience in Applied or Analytical Chemistry or in an industrial laboratory (principally in liquid-liquid extraction, ions exchanges, pilot technology). Preference will be given to candidates having a certain knowledge of nuclear energy. Knowledge of French or English is required.

Minimum salary: \$1,800 per annum plus 15 % expatriation allowances (30 % if married).

Write to: Director of Administration, Eurochemic, Mol, Belgium.

# Dauphine

USADOS

NA AVENIDA DA REPÚBLICA, 44 C-D

Poderá adquirir um dos carros de melhor cotação comercial e com garantia dada pelo distribuidor exclusivo no Sul:

Sociedade Portuguesa de Automóveis, Ld.

# FORÇA AÉREA

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

Concurso para admissão ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea

1 — Faz-se publico que está aberto concurso para a admissão de oficiais milicianos ao Quadro Permanente de Oficiais médicos da Força Aérea, pelo prazo de sessenta dias, com princípio em 11 do mês de Agosto findo, conforme foi anunciado no «Diário do Governo», n.º 188, III Série de 11-8-1961.

### SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO:

- Ser cidadão português, filho de pais portugueses;
- Ser solteiro ou casado com mais de 23 anos de idade, com consorte portuguesa;
- Ter a altura compreendida entre 1,62 m. e 1,90 m. e aptidão física verificada pela Junta de Admissão à Aeronáutica;
- Não ter mais de 31 anos de idade no dia 31 de Dezembro do ano do concurso;
- Estar legalmente habilitado para exercer a Medicina;
- Ser oficial ou aspirante a oficial dos Quadros de Complemento de qualquer dos ramos das Forças Armadas;
- Dar garantias de acatamento dos princípios de ordem Política e Social estabelecidos na Constituição;
- Não ter estado incurso e condenado por crimes que inibam a admissão aos Quadros Permanentes de oficiais da Força Aérea.

2 — Quaisquer esclarecimentos sobre o concurso, serão prestados pelo Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo, n.º 25 — Lisboa, onde serão recebidos os boletins de inscrição e os demais documentos para o concurso.

Lisboa, 1 de Setembro de 1961.

O CHEFE DO CENTRO  
Eurico Gonçalves Monteiro  
(Major de Artilharia)

## FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

**MOURA** — Feira Anual, nos dias 8 a 10.

**MOITA** — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 9 a 13.

**ÂNCORA** — **ÂNCORA-PRAIÁ** — Festas a Nossa Senhora da Bonança, em Vila Praia de Âncora, no dia 10.

**CELA E VALADO** — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Nazaré, nos dias 15 a 17.

**PÓVOA DE VARZIM** — Festas a Nossa Senhora das Dores, nos dias 16 e 17.

**SENHOR DOS AFLITOS** — Romaria ao Senhor Jesus dos Aflitos, no dia 17.

**VENDAS NOVAS** — Feira Anual, nos dias 17 e 18.

**ESPINHO** — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 17, 18, 24 e 25.

**MESSINES-ALTE** — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

# Força Aérea

Direcção do Serviço de Recrutamento e Instrução

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

## ANÚNCIO

Pessoal equiparado a militar pára-quedista

### CONCURSO PARA ADMISSÃO DE OFICIAIS GRADUADOS MÉDICOS E VETERINÁRIOS

Encontra-se aberto concurso para o provimento de três vagas de oficiais graduados médicos e de duas vagas de oficiais graduados veterinários.

Os interessados deverão apresentar no Centro de Recrutamento N.º 1 da Força Aérea, Rua Andrade Corvo N.º 25, os seguintes documentos, dentro de 30 dias a contar da data da publicação do presente anúncio:

- Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o Secretário de Estado da Aeronáutica.
- Certificado de registo criminal e policial.
- Declaração a que se refere o Decreto n.º 27.003.
- Certidão de nascimento (teor).
- Publicação-forma da carta de curso.
- Curriculum vitae
- Outros documentos que o candidato julgue de interesse, abonatórios da sua competência profissional

Do requerimento deverá constar a morada, numero, data da emissão e arquivo de identificação do bilhete de identidade.

O CHEFE DO CENTRO  
Eurico Gonçalves Monteiro  
Maj. Art.



## COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

### PARIDAS

#### UIGE

9 de Setembro  
às 16 horas

#### «AMBOIM»

10 de Setembro  
às 16 horas

#### IMPÉRIO

12 de Setembro  
às 12 horas

#### LUANDA

20 de Setembro  
às 16 horas

### DESTINOS

#### LINHA DE AFRICA

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Com escala por Leixões, para: Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Recebe carga em Lisboa de 12 a 18 de Setembro

#### LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

#### «SANTA MARIA»

11 de Setembro  
19 de Outubro

Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Porto Rico e Porto Everglades (Miami).

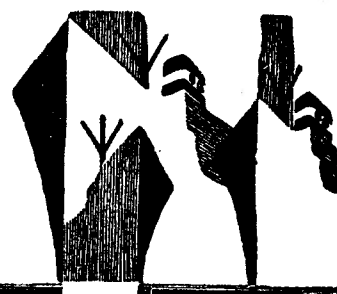
Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telex. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 5 — Telef. 23342



## SOCIEDADE GERAL

LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 - TEL. 26314 - 34513  
PORTO - R. SÁ DA BANDEIRA, 82 - TEL. 27363



### CARREIRAS

#### METRÓPOLE

#### AFRICA

#### NORTE EUROPA

#### ANGOLA

#### ANGOLA

#### ANVERS PORTUGAL

#### Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões)

N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/9/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 22/9/61 e para BISSAU a 21/9/61. Carga Frigorífica a 23/9/61 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

#### Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» — A 25/9/61. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classe. Este navio escala previamente LEIXÕES

#### Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «BRAGANÇA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS. Em Lisboa só para MATADI a 14/9/61  
N/M «ALCOBACA» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/9/61 a 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61

#### Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ALMEIRIM» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 10/9/61 a 25/9/61  
N/M «BRAGANÇA» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61

#### Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 14/9 e 15/9/61  
N/M «CARTAXO» — A carga em ANVERS a 21/9 e 22/9/61.

# BOLSA DE LISBOA

## HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 8 de Setembro de 1931, publicava: «O importante jornal italiano «Corriere della Sera» inseriu no seu número do dia 3 (edição de Milão) um artigo sobre costumes portugueses intitulado «São Gonçalo, casamenteiro das velhas». É uma página, bem traçada, das tradicionais festas do Santo de Amarante, dos costumes religiosos populares, cheios de ingenuidade, da fé, consequência das lendas seculares, de que o santo casa as velhas, o que não impede que sejam as raparigas que lhe suplicam casamento. O cronista relata a origem da lenda, que é, nem mais nem menos, do que a corruptela de «casamenteiro de Ovelhas» (povoação rural onde o santo viveu) para «casamento de velhas». O interessante é que a crónica, bem cuidada como reportagem directa, é respeitosa para o povo e seus costumes, dando uma ideia lisonjeira, poética, das gentes campestres de Portugal».

## PROGRAMAS DA RÁDIO

**EMISSIONA — Programa A** — 51 m — 655 kc/s — A's 17 e 5: Coros; 17 e 20: Programa infantil; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Mensagem da saudade dos componentes da 2.ª e 4.ª Companhias Móveis da P. S. P., em Angola; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Orquestras típicas; 20 e 30: Fala Portuguesa; 20 e 45: As nossas canções; 21: Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 16.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Charles Dickens, «David Copperfield»; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

**Programa B** — 397 m — 755 kc/s — A's 19: «Histórias Naturais», de Ravel; 19 e 20: Notas de arte; 19 e 30: «Prelúdio, coral e fuga», de César Frank; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Dido e Eneias», ópera em três actos, de Henry Purcell; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Rui Coelho, e em que colabora o pianista José Carlos Picoto; 22 e 20: Tempo de poesia: «Bucólicas Modernas»; 22 e 35: 2.ª parte do concerto sinfónico; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

**RADIO CLUBE** — A's 17 e 30: Ensinar, vencer e ajudar; 17 e 35: Brasil; 17 e 45: Noticiário; 18: Orquestras e canções; 19: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Brasil; 20 e 30: Orquestras; 20 e 45: Motivos portugueses; 21: Imagens por música; 21 e 30: Artista; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22: Trechos recreativos; 22 e 15: Vamos para a estrada cantando; 23 e 15: Solistas; 23 e 30: Ritmos de baile, do Palm Beach; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

**Estação Miramar** — A's 17 e 32: Um conjunto; 17 e 45: Noticiário; 18: Baile, do Casino de Espinho; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Canções; 19 e 15: América Latina; 19 e 35: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 30: Programa leitura; 22 e 47: Melodias; 23: Tempo de música; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

**RADIO RENASCENÇA** — A's 18: A's suas ordens minha senhora; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Tergo e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Revista musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Arte e artistas; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

**POSTOS CENTRALIZADOS** — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 e 1: Voz de Lisboa; 1 e 2: Club Radiofónico de Portugal.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

## TELEVISÃO

A's 19 e 30. Abertura; 19 e 32. «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 50 «Festival de New Port»; 20 e 20, «Férias em Itália»; 20 e 35, «Viagens sem passaporte»; 20 e 50, «Desporto no Mundo» (actualidades filmadas dos principais acontecimentos internacionais); 21 e 5, evocação de António Nobre; 21 e 30 «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, «Um só caminho»; 22 e 15, «Music-Hall», com Maria de Lourdes Resende, Los Machucambos, Lino e Elvi, José Alvarez e Shegundo Galarza e o seu conjunto; 23 e 15, Futebol internacional: — o jogo Chaux-de-Fonds-Leixões — comentado por Alves dos Santos; 23 e 30, «Telejornal» (Últimas notícias).

## HORAS DAS MARES

**PREIA-MAR**  
Dia 8 — às 15 e 38 (3,92 m.).  
Dia 9 — às 3 e 56 (3,80 m.) e 16 e 15 (4,01 m.).  
Dia 10 — às 4 e 23 (3,88 m.) e 16 e 38 (4,06 m.).  
**BAIXA-MAR**  
Dia 8 — às 21 e 21 (1,22 m.).  
Dia 9 — às 9 e 30 (1,21 m.) e 21 e 48 (1,11 m.).  
Dia 10 — às 9 e 56 (1,09 m.) e 22 e 18 (1 m.).

## CARTAZ DO DIA

### CINEMAS

S. LUIZ — «Duelo na floresta».  
TIVOLI — «O carrasco da floresta».  
S. JORGE — «Com jeito fol...»  
IMPERIO — «Katia».  
EDEN — «O Mundo de noite».  
ODEON — «Ama Rosa».  
MONUMENTAL — «O amor no oriente».  
ALVALADE — «Duelo na floresta».  
POLITEAMA — «O contra-ataque do gorila».  
CONDES — «Sindbad, o marinheiro».  
ROMA — «A letra».  
AVIS — «A mina».  
ROYAL — «As belíssimas pernas de Sabrina».  
COLISEU — «Arriscada aventura».  
OLÍMPIA — «O Conde de Monte Cristo».  
IDEAL — «Europa de noite».  
SALAO LISBOA — «A loira ciumentada».  
JARDIM CINEMA — «O homem-morcego».  
ARCO-IRIS — «Encontro com a sombra».  
CAPITÓLIO — «A verdade».  
ESPLANADA PORTUGALIA — «Anatomia de um crime».  
PROMOTORA — «A voz da consciência».  
RESTELO — «As férias do Sr. Hulot».

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

**TURNO L**  
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)  
AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).  
ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).  
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) \* Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).  
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).  
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).  
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) \* Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) \* João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).  
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).  
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) \* Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) \* Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).  
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).  
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) \* Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) \* Avelar, R. Augusta, 225 (23977).  
BELÉM — Remisio, R. dos Jeróni-

mos, 14-C (631699) \* Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).  
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) \* Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).  
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro, 78 (26059) \* Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (23540).  
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) \* Gurique, R. Freitas Gazu, 32-B (671667).  
CAMPOLIDE — Lab. R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) \* Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) \* Pátia, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).  
CARNIDE — Leal e Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).  
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).  
ENTRECAMPOS — Bentosinho, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). \* São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).  
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).  
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734).  
GRAÇA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) \* Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) \* Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) \* Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).  
LUMIAR — Ammeda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).  
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).  
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).  
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).  
PATRIARCAL — São Marçal, R. do S. Marçal, 100 (25318).  
PENHA DE FRANÇA — Simões, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).  
PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, n.º 16-A (Bairro de St.º Engrácia) 728395-720703).  
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).  
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).  
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).  
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185) \* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).

**FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CÁCERES**  
De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961  
A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Trancoso e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.  
Validade dos bilhetes: 4 dias: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; 2 volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.  
Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

## BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado        | Efect.    | Compra    | Venda     |
|-------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Cons. 2 3/4 % T. 10 ... | 665\$00   | 662\$00   | 668\$00   |
| Cons. 3 % T. 10 ...     | 724\$00   | 724\$00   | 728\$00   |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 ... | —         | —         | 820\$00   |
| Centenários 4 % 1940    | 2.000\$00 | 1.998\$00 | 2.001\$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942  | —         | 1.007\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943  | —         | 1.006\$00 | —         |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944  | —         | 1.009\$00 | —         |
| Externo 1.ª série       | —         | 1.110\$00 | 1.130\$00 |
| Ext. 1.ª série car.     | —         | 1.130\$00 | 1.150\$00 |
| Externo 2.ª série       | —         | —         | —         |
| Ext. 2.ª série car.     | —         | —         | —         |
| Externo 3.ª série       | —         | —         | —         |
| Ext. 3.ª série car.     | —         | 1.350\$00 | 1.370\$00 |
| Caut. 3.ª série /juro   | —         | 200\$00   | —         |
| <b>Obrigações</b>       |           |           |           |
| Agua Lisboa 5 %         | —         | —         | —         |
| Norte de Portugal 5 %   | 101\$52   | —         | 102\$00   |
| Gás Elect. 3 3/4 %      | 910\$00   | 909\$00   | 910\$00   |
| Gás Elect. 4 %          | —         | 910\$00   | 920\$00   |
| Gás Elect. 4 1/2 %      | 911\$00   | 908\$00   | —         |
| Gás Elect. 5 %          | —         | 980\$00   | 990\$00   |
| U. E. P. 3 3/4 %        | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1945       | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 % 1948       | —         | —         | —         |
| U. E. P. 4 1/2 %        | —         | 87\$00    | —         |
| U. E. P. 5 % 1951       | —         | 89\$50    | —         |
| U. E. P. 5 % 1952       | —         | —         | —         |
| H. E. do Douro          | —         | 906\$00   | —         |
| H. E. da S. E. 8 1/2    | —         | 620\$00   | —         |
| C. P. 4 1/2             | 907\$00   | 985\$00   | 990\$00   |
| Metropolitano           | 910\$00   | 909\$00   | 912\$00   |
| <b>Ações</b>            |           |           |           |
| Alentejo                | —         | 460\$00   | 550\$00   |
| Angola                  | —         | —         | 1.700\$00 |
| Espírito Santo          | —         | —         | —         |
| Lisboa & Açores         | —         | —         | 1.890\$00 |
| Portugal                | —         | 2.600\$00 | 2.700\$00 |
| Ultramarino             | 1.255\$00 | 1.250\$00 | 1.260\$00 |
| Agricultura             | 50\$00    | —         | 52\$00    |
| <b>Seguros</b>          |           |           |           |
| Mundial                 | —         | 330\$00   | 335\$00   |
| Sagres                  | —         | —         | —         |
| Tagus                   | —         | —         | —         |
| Soberana                | —         | 1.300\$00 | —         |
| <b>C.ª Ultramarinas</b> |           |           |           |
| Ag. Cassequei           | —         | 600\$00   | —         |
| Ag. das Neves           | —         | 200\$00   | 250\$00   |
| Agríc. Colonial         | —         | 155\$00   | 170\$00   |
| Açúcar de Angola        | 930\$00   | 920\$00   | 940\$00   |
| Boror                   | —         | 155\$00   | 186\$00   |
| Cabinda                 | —         | —         | —         |
| Cadã                    | —         | 1.100\$00 | 1.150\$00 |
| Colonial do Buzi        | 81\$00    | 90\$00    | 91\$00    |

## PINTO de MAGALHÃES, LDA.

### BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos a ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

### TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)  
Praça Paiva Couceiro, 12-B — Telet. 834724  
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53—Telet. 20133—PPC  
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdeves — Vila da Feira — Elvas

| C.ª Ultramarinas                 | Efect.    | Compra    | Venda     |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|
| Ilha do Príncipe                 | —         | 600\$00   | —         |
| Incomati                         | —         | 1.120\$00 | 1.200\$00 |
| Mocambique                       | —         | 45\$00    | 47\$00    |
| Zambézia                         | —         | 79\$00    | 82\$00    |
| Diamantás                        | 390\$00   | 389\$00   | 390\$00   |
| Lobito                           | —         | 310\$00   | 320\$00   |
| <b>C.ª Diversas</b>              |           |           |           |
| Cimentos Tejo                    | —         | —         | 706\$00   |
| Cimentos Leiria                  | —         | —         | —         |
| Crédito Predial                  | 55\$00    | 54\$80    | 55\$50    |
| Industrial Aliança               | —         | 310\$00   | —         |
| Portugal e Colónias              | —         | 450\$00   | 455\$00   |
| Nacional Navegação               | —         | 900\$00   | 950\$00   |
| Port. de Celulose                | —         | 700\$00   | —         |
| Portuguesa de Pesca              | —         | 3.200\$00 | 3.250\$00 |
| Port. de Tabacos                 | 302\$00   | 300\$00   | 305\$00   |
| Tabacos de Portugal              | —         | 59\$00    | —         |
| <b>Agua, Electricidade e Gás</b> |           |           |           |
| Agua Lisboa 1934                 | —         | 313\$00   | 317\$00   |
| Agua Lisboa 1936                 | —         | 133\$00   | 317\$00   |
| Elect. das Beiras                | —         | 1.625\$00 | —         |
| Gás e Electricidade              | 294\$00   | 293\$50   | 295\$00   |
| H. Alto Alentejo                 | —         | 159\$50   | 160\$00   |
| H. E. Cávado                     | —         | 1.257\$00 | —         |
| H. E. Zêzere                     | —         | 1.212\$00 | —         |
| Nac. de Electricidade            | 1.255\$00 | 1.250\$00 | 1.260\$00 |
| União Eléctrica Port.            | 166\$50   | 166\$50   | 167\$00   |
| H. E. do Douro                   | —         | 1.180\$00 | 1.190\$00 |
| H. E. Portuguesa                 | —         | —         | —         |
| H. E. S. Estrela                 | —         | —         | —         |

| PAISES                | COMPRA  | VENDA   |
|-----------------------|---------|---------|
| Africa do Sul         | 37\$00  | 39\$00  |
| Alemanha              | 7\$05   | 7\$30   |
| <b>América:</b>       |         |         |
| Dólares de 1 e 2      | 28\$20  | 28\$70  |
| Dólares de 5 a 1000   | 28\$40  | 28\$90  |
| Argentina             | \$33    | \$36    |
| Austria               | 1\$10   | 1\$15   |
| Bélgica               | \$56.5  | \$58.5  |
| Brasil                | \$09    | \$10    |
| Canadá                | 27\$40  | 28\$00  |
| Congo Belga           | \$22    | \$27    |
| Dinamarca             | \$405   | \$425   |
| Espanha               | \$47    | \$48.5  |
| França (N. Franco)    | \$568   | \$588   |
| Holanda               | 7\$80   | 8\$10   |
| Inglaterra            | 79\$50  | 81\$50  |
| Itália                | \$04.6  | \$04.75 |
| Marrocos              | \$480   | \$530   |
| Noruega               | \$395   | \$415   |
| Suécia                | \$540   | \$570   |
| Suíça                 | 6\$55   | 6\$75   |
| <b>Ouro:</b>          |         |         |
| Inglaterra (Libra)    | 285\$00 | 297\$00 |
| Portugal — Barra      | 33\$90  | 34\$90  |
| Portugal — Barra fino | 34\$10  | 35\$10  |

## J. BURNAY, LDA.

Notas estrangeiras

TELEF. 21273

RUA DO OURO, 72

Papéis de crédito

# LIVIA

## VALVULAS

E

GUIAS

PARA MOTORES EUROPEUS

de

CAMIÕES, AUTOMÓVEIS,

MOTOS E TRACTORES

Representantes exclusivos no Sul:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

# pequeno MAGAZINE

## O ANO NOVO NA CHINA

Entre os chineses, o Ano Novo é muito festejado. As solenidades duram catorze dias para os pobres, três semanas para a classe média, e mês e meio para os ricos. Mesmo nas refeições oferecidas pela gente pobre, seria uma vergonha apresentar menos de nove pratos. Nos banquetes mais importantes, os manjares sobem às vezes até ao número de vinte e cinco.

## CURIOSIDADES

■ O alfabeto chinês tem 210 letras.

■ Os correios foram estabelecidos em França no tempo de Luís IX.

■ A mais antiga Universidade do Mundo é a de Bolonha, na Itália, que foi fundada em 1160.

## A PORTA de Brandeburgo

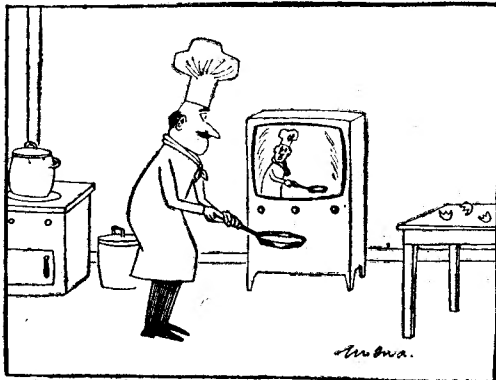
O monumento mais conhecido de Berlim é, sem dúvida alguma, a Porta de Brandeburgo. Mesmo quem nunca esteve na capital da Alemanha, conhece a célebre Porta de inúmeras ilustrações em cartazes, capas de livros, cartões postais e selos ou até mesmo de histórias da Arte. Ultimamente a Porta de Brandeburgo esteve em foco em reportagens sobre a capital dividida. Milhões de visitantes alemães e estrangeiros estiveram nos últimos anos neste ponto de intersecção de dois mundos e fotografaram para ambos os lados. No ano de 1945 a Porta de Brandeburgo tornou-se o símbolo da unidade da cidade dividida, da unidade de toda a Alemanha. Era este o ponto de passagem mais conhecido entre a parte ocidental e o sector soviético de Berlim. Passando pela Porta de Brandeburgo atravessava-se a «Cortina de Ferro».

## SAL E SALÁRIO

O sal, em certas regiões da África, faz ainda as vezes de moeda. Assim acontecia também na Roma antiga onde, frequentemente, se pagavam com sal os trabalhos dos operários. A palavra «salário» provém daí.

## CAPACIDADE

Qualquer homem de estatura média e boa saúde pode suportar um peso de 118 quilos nas mãos, e nos ombros um fardo de 145 quilos.



Sem palavras

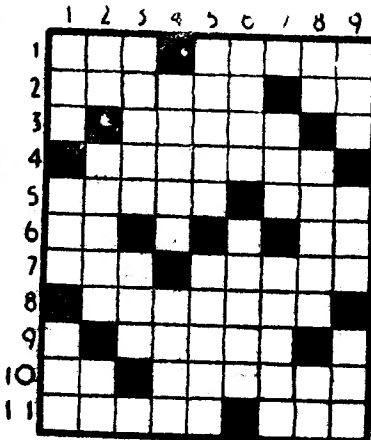
## SÍMBOLO DA PIEDADE FILIAL

Na antiguidade, a cegonha estava consagrada à deusa Juno e era o símbolo da piedade filial, por se julgar que esta ave alimentava os pais na velhice. Os árabes costumavam celebrar uma festa no fim do Inverno, comemorando o regresso das cegonhas às suas regiões.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2426



**HORIZONTAIS:** 1 — Preposição. Produzir. 2 — Nome próprio do romancista francês autor de «A Taberna». Nesse lugar. 3 — Custo. 4 — Escava. 5 — Vila e concelho do distrito de Beja. Pedra de altar. 6 — Artigo definido. Pedra de moinho. 7 — Base aérea portuguesa. Intempestas. 8 — Enfeitares. 9 — Prego miúdo para calçado. 10 — Caminhar. Fazer cair. 11 — Maneiras. Fileira.

**VERTICAIS:** 1 — Pronome possessivo. Saudável. Consentimento. 2 — Preposição. Cesta pequena sem asa. Letra grega. 3 — Amimar. Apego da heroína francesa que foi queimada viva. 4 — Parvo. Nascimento.

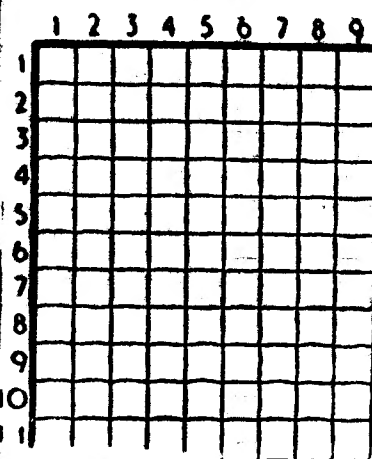
do. 5 — Erra. Membros da antiga Câmara Alta. 6 — Rasgado. Surgi. 7 — Governanta. Restabelece. 8 — Em partes iguais. Equipas. O mais. 9 — Viscera. Preposição e artigo definido (pl.). Pedra de altar.

**Solução do problema n.º 2425**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Sama. Dama. 2 — Alpes. 3 — MAL. Adi. 4 — Ou. Clá. As. 5 — Pátria. 6 — Mal. Ela. 7 — Rapai. 8 — Rá. Rio. DE. 9 — Ala. Ura. 10 — Raras. 11 — AQUÍ. Rena.

**VERTICAIS:** 1 — Samoa. Braga. 2 — Au. Al. 3 — Mal. Par. Aru. 4 — Al. Calar. At. 5 — Pol. PIOR. 6 — DE. Arede. Ar. — Asa. ALI. Use. 8 — Dó. Dr. 9 — Alisa. Seara. Provérbio: MAL DE AQUI PIOR DE ALI.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4472



**HORIZONTAIS:** 1 — Espécie de bigorna. Gastem pelo arieto. 2 — Prefixo que designa estado. Prende. Símbolo químico do germanio. 3 — Pátria. Semelhante. 4 — Tinha J. Crisol. 5 — Espectador do jogo. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. 7 — Pedra de altar. Chefe etíope. 8 — Freguesia do concelho de Trancoso. 9 — Troçar. Maior. 10 — Preposição. Futil. 11 — Imposto de transmissão. Empunhar.

**VERTICAIS:** 1 — Parte do navio. Azedos. 2 — Jarro (planta). Desfruta. 3 — Viscera. Serra de Portugal. 4 — Saudável. Suspiros. Ruim. 5 — Pronome pessoal. Formosa praia do Algarve. 6 — Deus dos pastores. Igual. Caminha. 7 — Nome do Papa que foi a França coroar Napoleão. Filhas. 8 — Mãe de Ismael. Querido. 9 — Resina das árvores (pl.). Tratamento que se dá às freiras.

**Solução do problema n.º 4471**  
**HORIZONTAIS:** 1 — Arte. Adro. 2 — Lá. Raquel. 3 — Uma. Rum. 4 — Data. LV. 5 — Ume. Cão. 6 — Ora. Par. 7 — Eva. Mar. 8 — Lá. Imãs. 9 — Por. Ela. 10 — Azamor. Ar. 11 — Seia. Essa.

**VERTICAIS:** 1 — Alude. Elvas. 2 — Rama. Ova. Zê. 3 — Atura. Pai. 4 — Er. Ama. Roma. 5 — Ar. Ró. 6 — Aquí. Pai. Ré. 7 — Dum. Carne. 8 — Ré. Lar. Alas. 9 — Olavo. Usara.

## DIZ QUEM SABE

A esperança é como a cortiça para a rede: evita que a alma se afunde em desespero.

B. WATSON

\* A esperança é o viático da vida humana.

ANTÓNIO PEREZ

\* A esperança é o pão do homem pobre.

(PROVÉRBO AMERICANO)

# A situação dos empregados dos estabelecimentos bancários

(Continuação da página central)

Trata-se, é evidente, de um boato ridículo, maldoso até. Para o desfazer basta consultar os relatórios das administrações de todos os bancos, nos últimos dez anos. Nenhum deles deixa de louvar a diligência do seu pessoal, a cujo esforço a maioria atribui os êxitos lucrativos da exploração anual.

E acrescentou: — Ora a verdade é que os bancários não se importam de trabalhar as horas que forem precisas a mais, desde que os patrões paguem convenientemente, garantindo um aumento substancial, de forma a evitar-se que os funcionários tivessem de procurar, fora da actividade profissional, outros meios de subsistência, absolutamente indispensáveis para equilibrarem o orçamento familiar. A elevação de vencimentos proposta para o aumento dessa hora é verdadeiramente irrisória. Por isso, acho muito bem que a classe tenha rejeitado a contraproposta gremial. Simplesmente, chegou-se a uma posição que muitos apontam como irredutível.

— E não é essa a sua opinião? — De modo nenhum. Acho que é possível sair-se do ponto morto.

— Quais as suas sugestões? — Tenho ouvido, nos sectores da banca, as mais graves lamentações quanto ao regime de horas extraordinárias, para fazer face às exigências do aumento de serviço. A meu ver, em muitos casos, esse regime de trabalho extraordinário poderia ser consideravelmente diminuído com a melhor adaptação de um horário anacrónico: duas horas de trabalho de manhã e quatro de tarde. Por experiência verifiquei que no período da manhã se obtém um rendimento proporcionalmente muito maior. Se passar a trabalhar três horas em cada período, conseguir-se-á muito melhores resultados. Só reconheço imperiosa necessidade de horas extraordinárias nos períodos de fim de ano. Quanto às empresas que vivem nesse regime permanentemente, das duas uma: ou têm os seus serviços mal organizados ou não possuem o pessoal suficiente. A primeira coisa que certos bancos têm de examinar é se se verifica uma ou outra conjuntura.

## A legalização do que se faz em desrespeito da lei

— E depois?

— Depois, tomar as disposições que se impõem — reorganizar os serviços ou aumentar o pessoal. Nem poderia proceder-se de outro modo, já para um aumento de período do trabalho, quando em todo o Mundo se verifica, exactamente, tendência contrária, não só é antieconómico como anticorporativo. Como pode conceber-se o crescimento de uma empresa, se ela estiver anquilosada, eternamente, pelas limitações de quadros reduzidos? Como empregar o numero, cada vez maior, de braços que vão surgindo com o aumento da população? É absurdo. De resto, não poderíamos recuar no tempo. Se o período de trabalho foi uma justa conquista de patrões e empregados bancários portugueses, livremente acordada entre ambas as partes, como agora, ao cabo de tantos anos, voltaríamos a um regime de trabalho antiquado?

— Por que razão teria sido feita, nesse caso, a contraproposta do Grémio, se, ao que nos informam fontes dignas do maior crédito, nem todos os representantes da Banca estariam de acordo com ela?

— Por uma questão de solidariedade, a meu ver mal compreendida. Essa hora a mais que neste momento se quer impor, já é obrigatória, de há muito, em certos Bancos. Simplesmente, é feita à margem da lei. Obriga-se o pessoal a trabalhar para além do horário e não se lhe paga, ou, quando o pagamento chega, já têm decorrido seis meses e mais. O que se pretende, portanto, é legalizar uma situação francamente ilegal. Claro que, se a Inspeção do Trabalho agisse em conformidade, nada disto se verificaria.

Ante a nossa estupefacção, o sr. Padrel Correia sublinhou:

— Estou inteiramente à vontade, ao declarar-lhe isto. No estabelecimento bancário onde trabalho, um quarto de hora a mais de permanência no serviço é pago. E aí do chefe de serviços que o não aponte e registre, prejudicando o funcionário!

## Por um lado entravam os fiscais, pelo outro saía o pessoal

— Chegaram-nos diversas informações, segundo as quais, em cer-

tas agências e filiais de Bancos, se obrigariam os empregados a trabalhar para além do horário, sem retribuição. Qual a verdade que poderá existir nesses informes?

— Não me custa a crer, até porque há diversos chefes que depressa esquecem o que passaram como empregados simples e desejam mostrar serviço aos patrões, sem despesas excessivas. E não me custa a acreditar porque, quando passei pelo Sindicato, tinha a meu cargo o pelouro da fiscalização dos horários de trabalho. Julgo ter cumprido a minha missão, pois soube rodear-me das devidas cautelas. Requisitei dois fiscais, que, afectos ao Sindicato e debaixo das minhas indicações, puderam surpreender numerosas infracções, ao que estava disposto no contrato colectivo e tinha sido livremente acordado entre patrões e empregados. Aplicaram-se numerosas multas e o contrato, de um modo geral, passou a ser cumprido, como se impunha. No entanto, houve um Banco onde experimentámos grandes dificuldades. Os fiscais entravam por um lado e o pessoal saía por outro. O porteiro tinha ordens expressas dos administradores e avisava todas as secções. Só os apanhámos em flagrante delito, quando pusemos fiscais nas duas portas de saída. Ora, se isto se passava num Banco de Lisboa, que se não verificará nas dependências da província?

## Não trabalhar ao sábado poderia ser uma solução

O sr. Padrel Correia voltou a ocupar-se do ponto morto em que estão as negociações entre o Grémio e os Sindicatos, sugerindo:

— Outra das formas de sair deste ponto morto seria aumentar-se a tal hora, mas deixando de trabalhar ao sábado. As empresas ainda ficariam a lucrar hora e meia, evitando «arrancar» apenas para meio dia de trabalho, o que se provou já ser antieconómico, para qualquer actividade.

— Julgo que essa sugestão seria independente das reivindicações quanto a ordenados. Parecem-lhe estas justas?

— Mas, certamente. Repito que nesse, como noutros capítulos, estou inteiramente à vontade. Pagam-me mais do que os mínimos fixados no contrato e acho justíssimo que se vá para aquilo que os Sindicatos pedem. Ora, se o meu Banco pode pagar mais, como alguns outros, não acredito que os restantes o não possam fazer.

— E que me diz a elevação dos vencimentos proporcional ao aumento oficial do índice de vida, os tais 3,9 %?

— Histórias, histórias! A melhor estatística, aquela que não falha e está isenta dos malabarismos (admissíveis de resto, para proteger a moeda e como arma política), ainda é o fôl da despesa de casa. Aí o aumento reflecte valores bem diferentes. O resto é divagar no espaço, com outros fins e outros sentidos.

— Acha, portanto, que a atitude dos Sindicatos era a única a tomar. Assim é. Entendo que o Sindicato de modo algum poderia aceitar a imposição. Estou 100 % ao lado dele, nesse aspecto. Não impussemos nada, de modo algum aceitaríamos imposições. De maneira nenhuma!

— Diz-se ser um dos membros da direcção do Grémio o mais renitente em impor a hora de serviço a mais. É verdade?

— O que se aponta, não é o «demonio entre os anjos», embora tenha tomado a defesa da posição dos outros, por solidariedade. No seu Banco, tem tido uma acção a favor do pessoal. O vento sopra de outros lados, precisamente dos tais Bancos que querem ver legalizada uma situação ilegal.

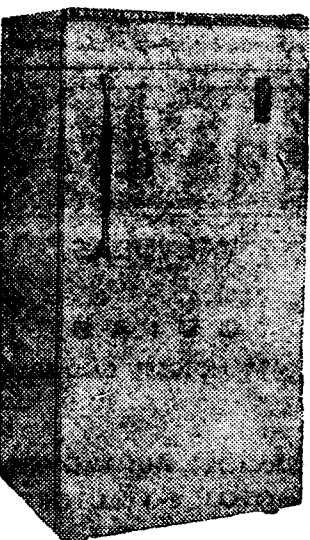
No final da entrevista que nos concedeu, o sr. Mário Padrel Correia ainda nos disse:

— Seria bom que se compreendesse a posição da maioria dos nossos colegas, em relação aos lucros dos Bancos, que permitiram subidas substanciais nos ordenados e percentagens recebidas pelo seus administradores. A maioria destes ganha hoje mais (de uma forma ou de outra — não esqueçamos as percentagens) do que o sr. Presidente do Conselho. Oxalá que este grande aumento de prosperidade individual leve a uma atitude mais humana em relação ao pessoal. São os meus votos.

Em Algueirão, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Vítor Manuel Pires da Silva.

# Kelvinator

1. PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA  
FAMOSOS PELA TÉCNICA  
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

# Kelvinator

O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

**Alvo**  
R. José Falcão, 57-A  
Casa José Costa  
R. S. Paulo, 11-13  
Electro Luminosa, Lda.  
R. Ant. P. Carrilho, 30  
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

**Freijota**  
Av. Liberdade, 136-A  
J. Azevedo & Silva, Lda.  
Crizes da Sé, 19-1.  
J. E. Moreira  
R. Prior do Crato, 33

**Rádio Moçambique, Lda.**  
R. dos Cavaleiros, 72  
Sabo  
Av. Praia Vitória, 1-B  
Soter  
Rua 1.ª Maio, 138